

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO)

ADEL FERNANDA LOURENZI FRANCO ROSA

O item *porem* em contextos diversos nos séculos XIII-XV: análise de condicionantes morfossintáticos para sua gramaticalização

Maringá

2010

ADEL FERNANDA LOURENZI FRANCO ROSA

O item *porem* em contextos diversos nos séculos XIII-XV: análise de condicionantes morfossintáticos para sua gramaticalização

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª.
MARIA REGINA PANTE

MARINGÁ
2010

ADEL FERNANDA LOURENZI FRANCO ROSA

O item *porem* em contextos diversos nos séculos XIII-XV: análise de condicionantes morfossintáticos para sua gramaticalização

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. MARIA REGINA PANTE

Universidade Estadual de Maringá - UEM

- Presidente -

Prof^ª Dr^ª. ANA CRISTINA JAEGER HINTZE

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof^ª Dr^ª. VANDERCI DE ANDRADE AGUILERA

Universidade Estadual de Londrina – UEL/Londrina-PR

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças em todos os momentos e por ter permitido que eu vencesse mais uma etapa de minha vida;

Aos meus pais, Francisco e Cyntia, que sempre me incentivaram e apoiaram na busca pelo conhecimento e, às minhas irmãs, Tatiana e Cassia, que me ajudaram a perceber que conseguiria vencer os desafios;

Aos meus sogros José e Denair e, a minha cunhada, Eliane, pelo apoio e incentivo em todas as situações;

Ao meu marido Jean, que compreendeu os meus momentos de ausência e que acreditou em mim;

À Prof^a. Dr^a. Maria Regina Pante, pela dedicação, pela paciência e pela disponibilidade como orientadora, e também pela generosidade em compartilhar comigo seus estudos e conhecimentos;

À Prof^a. Dr^a. Ana Cristina J. Hintze, pelo carinho e pelas leituras e sugestões apontadas no exame de qualificação;

À Prof^a. Dr^a. Vanda de Oliveira Bittencourt, pelas críticas pertinentes e pelas observações sugeridas no exame de qualificação;

À Prof^a. Dr^a. Vanderci de Andrade Aguilera, pelas observações sugeridas na defesa;

À amiga Adriana dos Santos Souza, que sempre se mostrou disposta a ajudar;

A todos da Escola Municipal Victor Beloti, em especial, a Neuza Gomes Cazeta e a Amália Bovolin, pela torcida;

À Andrea Previati, pelas conversas e esclarecimentos.

"Não me importa a palavra, esta corriqueira.
Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe;
os sítios escuros onde nasce o 'de', o 'aliás',
o 'o', o 'porém' e o 'que', esta incompreensível
muleta que me apóia.
Quem entender a linguagem entende Deus
cujo Filho é o Verbo. Morre quem entender.
A palavra é disfarce de uma coisa mais grave, surda-
muda, foi inventada para ser calada.
Em momentos de graça, infreqüentíssimos,
se poderá apanhá-la: um peixe vivo com a mão.
Puro susto e terror."

(Adélia Prado)

RESUMO. Esta pesquisa examinou o percurso de mudança linguística do item *porem*, em textos dos séculos XIII, XIV e XV, e observou, mediante levantamento exaustivo do item em quatro obras (*Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence* (séc. XIII-XIV), *Virgeu de Consolaçon* (final do séc. XIV e início do XV), *Orto do Esposo* (fim do séc. XV) e *Leal Conselheiro* (séc. XV)), quais fatores puderam ser apontados como gatilhos para essa mudança. Ou seja, o item *porem*, originariamente advérbio, com valores semântico-textuais de “*por isso*”, “*por esse motivo*”, “*por essa razão*”, “*por causa disso*”, provenientes de seu étimo latino, passa a exercer o valor hoje utilizado, de conjunção, com valor adversativo. A fim de identificar o período em que isso pode ter ocorrido, adotamos a análise de frequência, apontada por Bybee, que se divide em frequência *token*, referente ao número de ocorrências do item nos *corpora*, e a frequência *type*, que aponta as funções exercidas pelo item em estudo. Os objetivos específicos foram: a) estudar o item *porem* em relação às frequências *token* (número de ocorrências) e *type* (quais as funções que o item apresentou nas obras selecionadas; b) investigar quais os fatores que possivelmente representaram o gatilho da gramaticalização do item *porem*; c) analisar o estágio de gramaticalização no qual o item se encontrava até o século XV. Concluída a pesquisa, identificamos que, embora o valor explicativo ainda fosse o valor predominante nas sincronias pesquisadas, houve um número considerável de contextos negativos (o item negativo antecedia o item *porem*, negando-o), bem como contextos nos quais o item *porem* sucedia cláusulas causais, adversativas e concessivas, o que passou a favorecer, de fato, uma interpretação adversativa para o item.

Palavras-chave: item *porem*; gramaticalização; frequências *token* e *type*.

ABSTRACT. The present research examined the linguistic change path of the item *porém* from the Brazilian Portuguese language in texts from the 13th, 14th and 15th centuries and observed which factors could have been pointed out as triggers to this change. In order to achieve this goal, the item *porém* was exhaustively scanned in four pieces of written texts that were: *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence* – 13th-15th centuries; *Virgeu de Consolaçon* – 14th century end and 15th century beginning; *Orto do Esposo* – 15th century end; and *Leal Conselheiro* – 15th century. The item *porém* was originally used as an adverb with the textual-semantic values coming from its Latin etymon of “this way”, “for this reason”, “because of that” and has started to exercise the value of conjunction with an adverse meaning as it is used nowadays. In order to identify the period of time in which that change might have happened, we adopted the analysis of frequency studied by Bybee that is divided into *token* frequency – the one that refers to the number of occurrences of the item researched in the *corpora* – and the *type* frequency – the one that points out the functions exercised by the item studied. The specific objectives of this study were: a) studying the item *porém* in relation to the *token* and *type* frequencies (respectively the number of occurrences and what were the functions presented by the item into the selected texts); b) investigating the factors that have possibly represented the triggers for the gramaticalization of the item *porém*; c) analyzing the gramaticalization stage in which the item was until the 15th century. When the research was concluded, we observed that even though the explanatory value was predominant in the synchronies studied there was a significant number of negative contexts in which the negative item came before the item *porém* negating it, and contexts in which the item *porém* came after the causative, adversative and concessive clauses as well, and that was what favored an adversative interpretation for the studied item.

KEY-WORDS: item *porém*; gramaticalization; *token* and *type* frequency.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Ocorrências de <i>poren</i> nas <i>Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense</i> (século XIII~XIV)
Quadro 2.	Ocorrências de <i>poren</i> no <i>Virgeu de Consolaçon</i> (século XIV~XV)
Quadro 3.	Ocorrências de <i>poren</i> n' <i>Orto do Esposo</i> (século XV)
Quadro 4.	Ocorrências de <i>poren</i> no <i>Leal Conselheiro</i> (século XV)
Quadro 5.	Ocorrências de <i>poren</i> nos séculos XIII~XIV
Quadro 6.	Ocorrências de <i>poren</i> nos séculos XIV~XV
Quadro 7.	Ocorrências de <i>poren</i> no século XV
Quadro 8.	Dados totais de ocorrências de <i>poren</i> nos séculos XIII, XIV e XV

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. GRAMATICALIZAÇÃO	4
1.1 Breve histórico.....	4
1.2 Conceitos de gramaticalização	5
1.3 Princípios, processos, mecanismos e parâmetros	10
1.4 Gramatização de conjunções	13
1.5 O item <i>porem</i> : etimologia e definições	17
2. MATERIAL E METODOLOGIA	23
2. 1 Material	23
2. 2 Metodologia	23
3. ANÁLISE	31
3.1 Análise sincrônica: <i>token</i> e <i>type</i>	31
3.2 <i>Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence</i>	31
3.3 <i>Virgeu de Consolaçon</i>	34
3.4 <i>Orto do Esposo</i>	42
3.5 <i>Leal Conselheiro</i>	56
3.6 Aplicação dos princípios de Hopper	63
3.7 Discussão dos dados	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	71
ANEXO	77

INTRODUÇÃO

Os estudos que abordam a história da Língua Portuguesa se tornaram frequentes a partir do fim do século XIX e se estende até os dias de hoje. Não apenas em Portugal, mas também no Brasil, inúmeros estudos têm trazido riquíssimas contribuições para o conhecimento e a observação do processo de constituição histórica da língua, de suas transformações morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas, que ocorreram do período arcaico até o português contemporâneo.

No Brasil, o trabalho pioneiro é da prof^a Dr^a Rosa Virgínia Mattos e Silva, que deu início a esses estudos, com a publicação de *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*, em 1989. Em fins de 1990, iniciou o *Programa para a História da Língua Portuguesa (Prohpor)*, grupo de pesquisa vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, integrado à linha de pesquisa *Constituição Histórica da Língua Portuguesa* do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, do qual é coordenadora até o momento. Este grupo estuda a língua portuguesa desde suas origens até meados do século XVI, período arcaico, e, a partir daí, aborda questões para a história do português brasileiro.

Há outros linguistas que vêm dedicando suas pesquisas ao estudo de nosso idioma, a saber: o Grupo de Estudos Funcionalistas (GREF) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, no interior do qual a Prof^a. Dr^a. Vanda de Oliveira Bittencourt coordena o projeto *História do Português: uma abordagem linguística e sociocultural*, que descreve nossa língua em suas variações brasileira e européia.

Além desses trabalhos, citamos o grupo Discurso & Gramática, que se distribui em três sedes: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal Fluminense (UFF), de que fazem parte, entre outros, Mariângela Rios de Oliveira, Maria Luiza Braga, Sebastião Josué Votre, Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Martelotta, Maria Maura Cezário, grupo de São José do Rio Preto/SP: Sebastião Carlos Leite Gonçalves, Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi, Maria Célia Lima-Hernandes, Vânia Cristina Casseb-Galvão, da Universidade de São Paulo Ataliba Teixeira Castilho, dentre outros linguistas renomados em todo o país.

Um dos interesses desses grupos de estudo é a investigação histórica das mudanças e dos fatos linguísticos. Dentre essas mudanças, uma ainda pouco estudada é o percurso do item

porem, que apresenta estatuto gramatical que tangencia entre as categorias de advérbio e conjunção. A esse respeito, citamos dois trabalhos significativos divulgados em forma de artigo: o de Mattos e Silva, publicado já há algum tempo em Portugal, e o de Longhin-Thomazi, ambos com referências completas no final desta dissertação.

Com a finalidade de verificar e explicar essas mudanças linguísticas, optamos por empregar os estudos sobre gramaticalização, pelo fato de ter se apresentado como um dos mecanismos mais contemplados, uma vez que a língua está em constante processo de mudança. A gramaticalização constitui um tipo especial de mudança que explicita como unidades ou construções de base lexical, em certos contextos linguísticos, passam a apresentar funções gramaticais e, se já gramaticalizadas, podem vir a demonstrar funções ainda mais gramaticais.

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo geral investigar a ocorrência do item *porem* em três sincronias do português com o intuito de identificar em quais contextos era possível apontar interpretações semânticas diversas daquelas apontadas pela sua etimologia. Para tanto, examinamos textos na íntegra de três sincronias do português. Trata-se de obras de caráter religioso, como as *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence* (séc. XIII-XIV), o *Virgeu de Consolaçon* (final do séc. XIV e início do XV) e o *Orto do Esposo* (1380-1390 ou fim fim do séc. XV) e/ou moralizante, como é o caso do *Leal Conselheiro* (1428-1435 ou séc. XV). Os objetivos específicos foram:

1. estudar o item *porem* em relação à frequências *token* (número de ocorrências) e a *type* (quais as funções que o item apresenta) nas obras selecionadas;
2. investigar quais os fatores que podem representar o gatilho da gramaticalização do item *porem*;
3. analisar o estágio de gramaticalização em que o item se encontrava até o século XV.

Utiliza-se, para tanto, pressupostos de base funcionalista, mais especificamente os princípios de Hopper (1991), para a investigação do estágio de gramaticalização do item e, ainda, os trabalhos de Bybee (2003, 2001 e 1994) sobre os tipos de frequência *token* e *type*.

O trabalho se divide em 3 capítulos, assim distribuídos:

Capítulo 1: conceitos, princípios, processos, mecanismos e parâmetros que norteiam o processo de gramaticalização, os quais foram suporte para análise, especialmente, por meio dos princípios de Hopper.

Capítulo 2: procedimentos metodológicos empregados na elaboração e realização da pesquisa.

Capítulo 3: comentários aos gêneros textuais para justificarmos a escolha dos *corpora* selecionados para nossa pesquisa análise dos *corpora* e discussão dos resultados obtidos.

Nas considerações finais, retomamos os objetivos gerais e específicos propostos e a perspectiva para novos estudos.

CAPÍTULO 1. GRAMATICALIZAÇÃO

1. 1 Breve histórico

Ao verificarmos que o sistema linguístico está em constante renovação, que novas funções e formas surgem até mesmo para algumas já existentes, nota-se que a preocupação e o interesse de alguns linguistas têm se voltado para a emergência dessas alterações linguísticas. Um dos mecanismos de estudo é a gramaticalização (doravante GR).

A gramaticalização é inicialmente considerada a partir do momento em que uma unidade linguística começa a adquirir propriedades de formas gramaticais e, caso já tenha o estatuto gramatical, esta amplia sua gramaticalidade.

O estudo do processo de GR tem como um dos seus norteadores o Funcionalismo, que reflete a influência do sistema gramatical do funcionamento discursivo, ou seja, explica a interação entre as motivações internas ao sistema e as motivações externas a ele, chegando a postular que a GR é um fator de equilíbrio entre tais forças em competição, equilíbrio esse que permite a própria existência da gramática (DUBOIS, 1985).

Além disso, o panorama funcionalista de análise de fenômenos linguísticos tem se estabelecido como um importante paradigma para estudos que investigam o conhecimento de fenômenos ligados ao uso da língua, abrangendo aspectos evidentes, tais como: a variação, a mudança, a emergência das funções e a organicidade das formas que as realizam.

Ao se falar em GR, alguns pontos causam controvérsias, que acabam por classificar, de certa forma, os estudiosos do assunto, de acordo com o tipo de trabalho ou metodologia que adotam em seus estudos. Para alguns, a GR é dita processo, para outros, paradigma; para uns pode ser um fenômeno diacrônico, para outros, sincrônico.

Os linguistas que tratam a GR como processo abordam a identificação e a análise de itens que se tornam mais gramaticais. Os que a consideram paradigma se centram no modo como as formas gramaticais e construções surgem e como são usadas. Também podem adotar as perspectivas diacrônica e sincrônica, a primeira volta-se para a explicação do surgimento e desenvolvimento na língua de formas gramaticais e a segunda busca em uma forma linguística seus graus de gramaticalidade a partir dos deslizamentos funcionais que são atribuídos a ela, por meio do uso. Há ainda uma terceira possibilidade de análise: a pancrônica, que abrange as duas perspectivas anteriores.

Ao adotarem uma ou outra abordagem, os estudiosos apontam muitas formas de tratar a GR, desde os que a restringem à mudança de itens lexicais até os que preferem abordá-la acima do nível da palavra; e, ainda, há as diferenças de conceitos, definições, estágios, princípios, mecanismos e motivações, que contribuíram e contribuem para a fixação de um estatuto teórico.

Dada a complexidade do estudo do processo de GR, pela diversidade de estudiosos, de conceitos e de princípios, a fim de contemplar os objetivos deste trabalho, serão abordados alguns pontos pertinentes à GR, a saber: conceitos, princípios, processos, mecanismos e parâmetros.

1.2 Conceitos de gramaticalização

Há diversos conceitos de GR na literatura pertinente ao assunto, daí a dificuldade em apresentar uma única forma de definir esse fenômeno. Dessa forma, serão apresentadas as mais difundidas.

A obra de Meillet (1912) é referência praticamente obrigatória em qualquer trabalho que se dedique à GR, especialmente por ser a primeira a focar claramente esse processo, retomando, como ponto de partida, a perspectiva diacrônica. Em seus estudos, o autor estabelece três classes de palavras – as principais, as acessórias e as gramaticais – e propõe haver entre elas uma transição gradual. As palavras gramaticais seriam resultado de um processo originado sobre as principais. A esse processo, Meillet se referiu com o rótulo de GR, que seria, então, a *atribuição de um caráter gramatical a um termo anteriormente autônomo*. (Meillet, 1912, p. 131)

Em sua obra de 1912, *Linguistique Historique et Linguistique Générale*, Meillet apresentou o que mais se aproxima da concepção atualmente aceita do processo de GR: processo de mudança linguística pelo qual itens lexicais, com referentes extralinguísticos, vão gradativamente assumindo sentidos e funções intralinguísticas, até que, após percorrer um pressuposto *continuum* de conceptualizações e de funções linguísticas, paralelamente ao desgaste fônico, podem vir a desaparecer enquanto formas. Meillet cunhou a denominação Gramaticalização e a focalizou, não motivado pela tipologia linguística, e sim pelos estudos de Linguística Histórica, visto que a aplicava a fatos da história do indo-europeu. Outra contribuição de Meillet foi o estabelecimento de distinções importantes entre os conceitos de

renovação e de *analogia*, além de ter ampliado o sentido de *gramática* ao incorporar-lhe a questão da ordem das palavras nas frases.

Meillet (1975), ao citar a analogia como processo de criação de formas, retoma Hermann Paul (1889), o qual já havia tecido reflexões acerca desse tipo de mudança, observada principalmente na linguagem infantil. Para Paul (1889),

uma forma já existente, com significação idêntica, não desaparece subitamente com o aparecimento do neologismo análogo. Não é concebível que a primeira empalideça simultaneamente em todos os indivíduos, de forma que a palavra formada por analogia possa impor-se sem obstáculos. Muito mais frequentemente acontece que alguns indivíduos conservam sempre a velha fórmula enquanto outros se servem já do neologismo. Mas continuando a haver entre uns e outros um convívio constante, acabará por dar-se um ajustamento. Portanto ambas as formas têm de tornar-se correntes para um número maior ou menor de indivíduos. Só depois de longa luta entre ambas as formas é que o neologismo pode reinar sozinho. (PAUL, 1889, pp.125-126)

Para Meillet (1975), o segundo procedimento, a GR, é o mais importante, pois pode mudar o sistema linguístico, ao criar formas que substituem as existentes ou *introduzir categorias para as quais não havia expressão linguística antes*. (Apud LONGHIN, 2003, p. 9)

Para o pesquisador, o processo considerado é principalmente diacrônico e gradual e haveria três classes de palavras: *palavras principais* (um verbo locativo, por exemplo), *palavras acessórias* (um verbo de ligação) e *palavras gramaticais* (um verbo auxiliar), entre as quais há uma transição gradual que estaria relacionada ao esvaimento de sentido e de forma. Essa transição decorre da unidirecionalidade do processo. Dessa maneira, do ponto de partida da GR, haveria um item lexical e, no ponto de chegada, um item gramatical.

Os estudos sobre GR foram esquecidos por décadas, mesmo com os trabalhos de Meillet, devido à publicação da obra de Saussure, Curso de Linguística Geral (*Cours de Linguistique Générale*), publicada em 1915.

Apenas a partir na década de 70 o princípio de GR foi retomado por outros linguistas que fizeram surgir novas pesquisas sobre o tema. Entre eles citamos, principalmente, os alemães Lehman, Heine, Claudi, Hunnemeyer, os norte-americanos Givón, Hopper, Traugott, Bybee, Pagliuca. Esses autores fazem uso de diferentes perspectivas e de nomenclaturas

distintas para conceituar esse processo. Por isso, são encontradas designações diversas, tais como: *gramaticalização*, *gramaticização*, *descoramento semântico*, *sintaticização*, *enfraquecimento semântico*, *desvanecimento semântico*, *condensação* e *reanálise*. Optamos por adotar o termo GR, por ser o mais recorrente.

Ao lado da definição clássica de Meillet (1975), está a de Kurylowicz, também assumida por Lehmann (1995):

processo em que se verifica a ampliação dos limites de um morfema, cujo estatuto gramatical avança do léxico para a gramática, ou de um nível menos gramatical para mais gramatical, isto é, de formante derivatio para formante flexional. (*apud* NEVES, 2004, p.115)

Heine adota essa mesma linha para definir o processo de GR:

[a gramaticalização consiste n]o crescimento dos limites de um morfema que avança de um item lexical para um valor gramatical ou do menos para o mais gramatical, i.e., de um formante derivatio para formante flexional. (Heine *et al.* (1991a, p. 3)

Diante disso, pode-se dizer que, nessa fase, a GR era tida, como afirmam Heine *et al.* (1991^a, p. 2),

um processo que pode ser encontrado em todas as línguas conhecidas e que pode envolver qualquer tipo de função gramatical, quando uma unidade ou estrutura lexical assume uma função gramatical, ou quando uma unidade gramatical assume uma função ainda mais gramatical.

As definições até então apresentadas tinham como base a de Meillet (1912), no entanto, os estudos de GR passaram a examinar fenômenos até então não-discutidos, como o caminho percorrido por certas formas linguísticas e também as construções gramaticais emergentes. Dessa forma, o alcance do termo GR se expandiu e novas definições foram necessárias.

Podemos dividir os novos estudos de GR a partir do enfoque dado na análise dos fenômenos: o recorte temporal, a direção de mudança e o discurso.

No primeiro ponto, o recorte temporal: diacronia, sincronia e pancronia, autores como Traugott & Heine (1991) defendem que a GR remete a um processo linguístico diacrônico e sincrônico (o primeiro volta-se para a explicação do surgimento e desenvolvimento na língua de formas gramaticais e o segundo busca em uma forma linguística seus graus de gramaticalidade a partir dos deslizamentos funcionais que são atribuídos a ela, por meio do uso); anteriormente os estudos se voltavam apenas para a diacronia.

Quanto à direção da mudança, os estudos de GR partem do discurso para a sintaxe. Temos nos estudos de Givón (1979), adotados por Genetti (1991), Haiman (1994), Herring (1991), Hook (1991), Hopper (1991), Lichtenberk (1991) e Shibatani (1991), a apresentação de um processo cíclico: discurso > sintaxe > morfologia > morfofonêmica > zero.

Votre (1999) propõe uma nova concepção:

Processo de regularização que se verifica num fenômeno qualquer, à medida que a generalização progressiva do uso vai fazendo com que ele passe do nível do discurso, em que há ampla liberdade de variação, para o nível da gramática, em que se regulariza e em que diminui ou cessa a liberdade de variação. O conceito aplica-se também aos itens já presentes na gramática, que evoluem para uma conformação ainda mais gramatical, se admitimos que os itens da gramática não são entidades discretas, e sim pólos de um contínuo, em que certas classes de itens estão mais próximas do léxico, enquanto outras ocupam diferentes posições no *continuum* da gramática. (VOTRE, 1999)

Passando para uma nova fase, a GR é vinculada aos estudos da linguística descritiva e histórica, indo a investigação para além do léxico e da morfologia. Givón (1979) é quem primeiro apresenta em suas análises o discurso, aqui entendido como macrossintaxe, e não no sentido de interação, ao utilizar a frase de Hodge (1970) *a morfologia de hoje é a sintaxe de ontem*, afirmando que *a sintaxe de hoje é o discurso pragmático de ontem*.

A partir dos trabalhos de Givón, um campo de pesquisa foi aberto, surgindo os estudos de Bybee (1994), que trata das categorias de tempo e aspecto, de Hopper & Traugott (1993), que consideram a coordenação e a subordinação.

Um dos conceitos imprescindíveis para o estudo relacionado ao processo de GR é a possibilidade de um elemento lexical, que assumia uma determinada classificação, passar a ter um atributo gramatical diferenciado - recategorização.

Na *recategorização* de categorias lexicais, Hopper & Traugott (1993, p. 104) observam o seguinte *continuum*:

Categoria maior → **Categoria mediana** → **Categoria menor**
 [Nome, Verbo, Pronome] [Adjetivo, Advérbio] [Preposição, Conjunção]

No Brasil, muitos estudos sobre GR têm sido realizados, dentre os quais citamos os de Martelota (1996), Cunha, Costa e Cezario (2003),.

Martelotta (1996, p.59) define a gramaticalização como

um processo de mudança unidirecional, segundo o qual elementos lexicais e construções passam a desempenhar funções gramaticais, tendendo, com a continuidade do processo, a assumir novas funções gramaticais. Com a gramaticalização, o elemento tende a se tornar mais regular e previsível em termos de uso, pois perde a liberdade sintática característica dos itens lexicais, quando “penetra” na estrutura tipicamente restritiva da gramática. (MARTELOTTA, 1996, p. 59).

O processo de GR singulariza, segundo Furtado, Costa e Cezario (2003, p. 51), a trajetória

- a) dos elementos linguísticos do léxico à gramática (ex.: *verbo pleno* > *verbo auxiliar*: o *verbo ir* pleno no sentido de movimento, passa a verbo auxiliar em construções como *vou fazer*, em vez de *farei*);
- b) de categorias menos gramaticais para categorias mais gramaticais, como o de categorias invariáveis para categorias flexionais (ex.: *menos* > *menas*).

Como apontado anteriormente, os estudos sobre GR continuam sendo de interesse para muitos linguistas, daí o alargamento do campo dos fenômenos que têm sido analisados.

Embora ainda haja dificuldade em se apresentar um único conceito para GR, os estudos atuais comprovam que muito se tem a ser explorado nessa área de conhecimento.

1.3 Princípios, processos, mecanismos e parâmetros

Assim como a definição, os princípios, os processos, os mecanismos e os parâmetros da GR não são ainda apresentados com exatidão e clareza pelos autores.

De acordo com Gonçalves et al. (2007), as alterações sofridas pela gramática, verificadas na GR, ocorrem na fonologia, na morfologia, na semântica e na sintaxe em todas as línguas naturais.

Lehmann (1995[1982]) é o que, primeiramente, melhor simplificou os estágios da gramaticalização, levando em consideração as categorias lexicais: sintatização, morfologização e desmorfologização. No primeiro estágio, os itens ou construções passam a adquirir propriedades que não as de origem, procedendo a uma recategorização; no segundo, há o surgimento, na língua, das formas presas, sejam elas afixos flexionais ou derivacionais e, no terceiro estágio pode ocorrer o desaparecimento por completo do morfema, sendo sua nova função assumida por outros itens com os quais ele co-ocorre. Segundo Martelotta *et al.* (1996), é difícil encontrar um consenso no estabelecimento dos mecanismos referentes ao processo de GR. No entanto, pode-se dizer, segundo os autores, que a GR pode ocorrer tanto por processos de natureza metafórica quanto de natureza metonímia.

Quanto à GR por meio do processo metafórico, um dos exemplos mais utilizados é o das mudanças que fazem o percurso ESPAÇO > (TEMPO) > TEXTO, em que elementos designativos de espaço passariam a ser usados como organizadores do universo discursivo, podendo, em um estágio intermediário, expressar noção temporal.

Para Dubois *et al.* (1978, p. 56), o processo de metonímia ocorre quando

uma noção é designada por um termo diferente do que seria necessário: as duas noções estão ligadas por uma relação de causa e efeito (a colheita pode designar o produto da colheita e não a própria ação de colher), por uma relação de matéria a objeto ou de continente a conteúdo (beber um copo), por uma relação da parte ao todo (uma vela no horizonte).

No que diz respeito à fixação de princípios para a GR, Heine e Reh (*apud* HOPPER e TRAUGOTT, 1991) são os primeiros a estabelecer parâmetros para estudos posteriores. Os estudiosos apresentam sete princípios, a saber:

- a) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais ela perde em complexidade semântica, significância funcional, e/ou valor expressivo;
- b) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais ela perde em pragmática e ganha em significância sintática;
- c) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais reduzido é o número de membros que pertencem ao mesmo paradigma morfossintático;
- d) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais sua variabilidade decresce, isto é, sua posição se torna fixa na oração;
- e) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais seu uso se torna obrigatório em alguns contextos e agramatical em outros;
- f) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais ela se funde semântica, morfossintática e foneticamente com outras unidades;
- g) quanto mais uma unidade linguística sofre gramaticalização, mais ela perde na substância fonética.

No texto clássico *On some principles of grammaticalization* (1991), Hopper propõe outros princípios. O linguista ressalta, ao estabelecer as etapas desse processo de mudança linguística, o seu objetivo em suplementar a caracterização proposta por Lehmann (*apud* CASTILHO, 1997a), cujas proposições explicam a GR de formas em estágios bem avançados, nos quais o reconhecimento do processo é inegável. Para Hopper (1991), os princípios devem buscar responder à questão do “mais ou menos” gramaticalizado, identificando fases anteriores ao estágio, em que as formas seriam consideradas parte da gramática.

Hopper (1991) aponta cinco princípios:

- a) estratificação:** dentro de um domínio funcional amplo, novas camadas emergem continuamente. Quando isso ocorre, as camadas mais antigas não são necessariamente descartadas, mas podem continuar a coexistir e a interagir com as camadas mais novas; esse

princípio aponta para a gradualidade do processo e para a polissemia das formas. O autor apresenta um exemplo de formas verbais do inglês: *take/took* (camada mais antiga), em que ocorre alternância das vogais para distinguir presente e passado, que coexiste com a alternância em *walk/walked*, (camada mais recente), em que ocorre a alternância /t/ e /d/; ou seja, o surgimento de uma camada mais recente não implicou o desaparecimento da camada mais antiga;

b) divergência: ocorre quando a forma lexical se gramaticaliza em um clítico ou em um afixo e a forma lexical original permanece como um elemento autônomo e sofre as mesmas mudanças que um item lexical comum. Embora Hopper (1991) mencione que a divergência é um caso especial de estratificação, entre ambas há diferentes graus de gramaticalização: a divergência se aplica aos casos em que um item lexical autônomo torna-se gramaticalizado apenas em determinados contextos, ao passo que a estratificação atua nas codificações de uma mesma função. Ou seja, a divergência resulta da multiplicidade de funções: duas formas idênticas do ponto de vista fonológico apresentam funções e significados distintos. Exemplos de divergência são o verbo de movimento *to go*, do inglês, que sofreu o processo de gramaticalização e ganhou o valor semântico de futuro (*going to*); em português, o verbo *ir*, ainda com valor semântico de movimento, gramaticalizou-se, adquirindo também o valor semântico de futuro: Eu *vou* sair; no francês, o nome *pas* (passo) gramaticalizou-se na partícula negativa *pas* e ambas coexistem no francês atual com funções distintas;

c) especialização: dentro de um domínio funcional, é possível haver, em determinado estágio, uma variedade de formas com nuances semânticas diferentes. Quando a gramaticalização ocorre, estreita-se essa variedade de escolhas formais, e um número menor de formas selecionadas assume significados semânticos mais gerais; esse princípio, portanto, está relacionado à restrição de escolhas para uma dada construção, a partir do momento em que uma forma gramatical vai se tornando obrigatória em determinados contextos de uso. O exemplo do emprego de *pas* no francês, acima mencionado, exemplifica bem esse princípio: inicialmente, *pas* gramaticalizou-se como partícula negativa de reforço de estrutura com verbo de movimento: *Il ne va (pas)*. Posteriormente, estendeu-se a outros tipos de verbos e foi reanalisada como partícula obrigatória para construções de negação em geral (*ne V pas*);

d) persistência: quando uma forma se gramaticaliza, passando de uma função lexical para uma função gramatical, tanto quanto isso seja gramaticalmente viável, alguns traços do seu

significado lexical original (forma fonte) tendem a aderir à nova forma gramatical e detalhes de sua história lexical podem refletir-se na sua distribuição gramatical. Esse princípio auxilia na compreensão de alguns traços sintático-semânticos que persistem da forma fonte na forma gramaticalizada. Exemplos desse princípio no português são as conjunções coordenativas *embora* e *todavia*, as quais ainda apresentam mobilidade sintática, traço de sua origem adverbial (em + boa + hora e toda + via);

e) **descategorização**: formas em processo de gramaticalização tendem a perder ou a neutralizar as marcas morfológicas e as propriedades sintáticas das categorias plenas Nome e Verbo e a assumir atributos característicos das categorias secundárias, tais como: o adjetivo, o particípio, a preposição, entre outros.

Diante desses princípios, pode-se dizer que eles ajudam na compreensão da GR, mas, dado o seu caráter dinâmico e histórico, é preciso considerar, ao se analisar um item em processo de mudança gramatical, a impossibilidade de assegurar a determinação de uma única fase.

1.4 Gramaticalização de conjunções

Uma das categorias linguísticas que tem sido investigada sob o prisma da gramaticalização é a das conjunções, visto que o seu conceito nas gramáticas do português frequentemente esbarra na falta de critérios claros e explícitos de delimitação e na indicação de categorias bem definidas.

Percebe-se que os estudos referentes às conjunções têm prescindido de uma análise calcada no contexto e no processo de interação verbal entre os indivíduos para se deter em mecanismos que não acrescentam um conhecimento mais amplo ao estudo da língua portuguesa, daí a extrema importância de estudos relacionados a conjunções. Neste trabalho, privilegiamos a conjunção *porém*, por se tratar de interessante fonte de pesquisa, uma vez que etimologicamente o item era um advérbio e, que em um dado momento, passou a conjunção.

O que as gramáticas têm feito, salvo raras exceções, a exemplo de Said Ali (2001) e Bechara (2004), é listar uma infinidade de conjunções vinculadas a uma construção lógico-semântica. E, quando mencionam as aplicabilidades dessas conjunções, em grande

parte das vezes, valem-se de exemplos canônicos retirados de grandes autores da Literatura ou já veiculados em outras gramáticas. Poucas são as discussões críticas acerca de certos empregos e, até mesmo, a negação de outras possibilidades.

Um retorno rápido à história do português nos permite compreender o porquê dessa falta de critério para classificar essa categoria. Segundo Said Ali (s/d, pp. 255-256),

Obscura é a origem de certas conjunções latinas; porem, a julgar por aquellas cujo historico se conhece, a linguagem não teria creado vocabulos especiaes para constituir a nova categoria. Serviram a este fim adverbios que, de modestos determinantes de um conceito único, se usaram como determinantes de toda uma sentença; e serviram tambem pronomes do typo relativo-interrogativo, ou themas pronominaes accrescidos de novos elementos.

Da respeitavel serie de conjunções que faziam parte do idioma latino muito poucas passaram ás linguas romanicas. Em português existem *e* (et), *ou* (aut), *nem* (nec), *quando*, *se* (si), *como* (tem o sentido de *quum* e de *quomodo*, posto que pelas leis da phonetica só se filie ao segundo destes vocabulos), e *que*, usada no latim vulgar. A substituição de *sed*, *autem*, por *mais* (depois *mas*), do adverbio *ma(g)is*, data do periodo pre-lusitano.

A falta das demais particulas supprem-na criações novas, isto é, adverbios, que se adaptaram ao papel de conjunção, assim como o amplo emprego de *que*, simples, ou combinado com preposições e com adverbios ou locuções de caracter adverbial, e, ainda, a forma verbal *quer* (em *quer...quer...*, *onde quer que*, *quando quer que*) para expressar o conceito optativo.

Segundo Meillet (1912), as conjunções têm em sua formação um campo riquíssimo de estudos, uma vez que estiveram sempre suscetíveis à renovação. Pesquisas sobre a gramaticalização de conjunções têm favorecido a expansão de formas de observação e a reconstrução das mudanças sofridas ou em andamento dessas palavras.

Entre os trabalhos significativos encontrados na literatura de GR de conjunções, destacam-se os de Traugott (1982, 1999), König (1984), Sweetser (1988, 1990), Traugott e König (1991).

Com relação à mudança semântica, esses autores concordam em que as alterações são conduzidas por dois mecanismos: a metonímia, de natureza pragmática e a metáfora, de natureza cognitiva.

Traugott (1982, p. 256) destaca o mecanismo da metonímia e propõe uma tipologia das mudanças semântico-pragmáticas no processo de GR. Para a autora, a mudança de significado se dá de maneira unidirecional e pode ser demonstrada pelo *cline*¹, a seguir:

PROPOSICIONAL > TEXTUAL > EXPRESSIVO

Entende-se por componente proposicional os recursos da língua pertencentes ao mundo extralinguístico, ou seja, dos quais fazem parte elementos relacionados ao discurso, por exemplo, os pronomes dêiticos, de tempo, de pessoa, de espaço, relacionados à localização e à orientação. O componente textual, por seu turno, refere-se a recursos como conectivos e elementos anafóricos, os quais possibilitam a coesão do discurso. Por sua vez, o componente expressivo possibilita a expressão de atitude pessoal sobre o que se pretende ou sobre aquilo que se diz no discurso.

Enquanto Traugott destaca a metonímia, Sweetser considera a metáfora a responsável pelas mudanças semântico-pragmáticas, pois é por meio dela que conseguimos entender algo em termos de outro, sem ao menos termos consciência de que ambos têm a mesma base semântica.

A abordagem de Sweetser (1988 e 1990) é cognitiva e envolve três áreas distintas: a polissemia, a mudança semântica lexical e a ambiguidade pragmática, para tratar da mudança semântica. Ela afirma que *nenhuma mudança semântica ocorre sem haver um estágio de polissemia, uma vez que se uma palavra uma vez significou A, e agora significa B, é certo que houve um momento na história desse item em que ele significou AB, e o significado primeiro foi perdido* (SWEETSER, 1991, p. 9).

Conforme Sweetser (1988), na maioria das vezes a polissemia ocorre devido aos usos metafóricos, pois nossa cognição e nossa linguagem operam metaforicamente. A metáfora nos permite compreender uma coisa em termos de outra sem ter a consciência que elas têm a mesma base semântica. Quando um uso, baseado em uma estrutura metafórica, se torna conscientizado pelos falantes, essa forma linguística passa a ter um novo sentido por meio de motivações metafóricas.

A estudiosa propõe três domínios de conceituação, com relação ao desdobramento polissêmico de uma forma, a saber: o domínio de conteúdo (sociofísico), o epistêmico

¹ *Cline*: (item lexical > item gramatical > clítico > afixo) defendido por aqueles que acreditam em um canal unidirecional dos mecanismos de mudança sintática, tidos por estes como previsíveis (Hopper e Traugott, 1993).

(raciocínio lógico), e o conversacional (ato de fala). Entende-se os domínios cognitivos, epistêmico e atos de fala, pelo menos em parte, em termos do domínio externo, físico e social. Além disso, os falantes usam os mesmos termos, em muitos casos, para expressar relações no ato de fala e no mundo epistêmico, assim como para expressar relações paralelas no domínio do conteúdo. Segundo Sweetser (1990), a relação entre esses domínios é cognitiva, e eles influenciam na polissemia, na mudança semântica e na interpretação de uma oração.

De acordo com a autora, a força atuante nesses três domínios é de natureza metafórica, ou seja, há uma conexão entre eles, com base na metáfora, que faz que o falante, inconscientemente, reconheça essa relação entre os domínios, da mesma forma que ele, de certa forma, reconhece a relação entre o conhecimento e a visão entre o tempo e o espaço e recorra a um para falar do outro.

Sweetser (1988) se preocupa em definir quais os significados que são perdidos e quais são preservados em GR, uma vez que na transferência de sentidos algumas características semânticas são preservadas da fonte, e outras são acrescentadas ao domínio alvo.

A proposta de Sweetser (1988) amplia os estudos sobre GR de conjunções quando sugere que devem ser levados em consideração tanto os significados que são perdidos quanto os que são preservados no processo de GR.

Para Traugott e König (1991),

a metáfora está largamente correlacionada com mudanças de significados localizados na situação descrita externa para significados referentes a situações avaliativas, perceptivas e cognitivas, e para significados fundados na marcação textual. A metonímia, por sua vez, está amplamente correlacionada com as mudanças de significados centrados na crença ou atitude subjetiva dos falantes, em direção à situação, incluindo a linguística. (TRAUGOTT e KÖNIG, 1991, p.213)

Feitas as considerações sobre a gramaticalização de conjunções, de um modo geral, analisar-se-á a etimologia e as definições de gramáticas e dicionários sobre o item de interesse deste trabalho, o *porém*.

1.5 O item *porém*: etimologia e definições

O período arcaico apresenta um conjunto de características linguísticas, representadas na documentação escrita remanescente, que o faz diferir do português moderno. A questão que nos interessa é identificar o momento em que essas características que tipificam o período arcaico deixam de ocorrer na documentação escrita.

Para Mattos e Silva (1989),

a história das línguas não acompanha a par e passo a história sócio-política das sociedades que usam essas línguas. Seus ritmos são distintos. Se um evento histórico significativo pode ser tomado como um marco delimitador de um período histórico para a história de uma sociedade, a língua dessa sociedade continuará o seu ritmo constitutivo e pode disso sofrer o efeito com o passar do tempo. Decorre desse desemparelhamento entre a história da sociedade e a história da língua dessa sociedade o fato de não encontrarmos consenso, nos estudos pertinentes, na delimitação dos finais do período arcaico e dos inícios do período moderno da língua portuguesa.

Segundo Hopper e Traugott (1991), não se pode reconstruir nenhuma regra ou gramática para uma língua morta que não seja atestada em língua viva. Há razões, portanto, para se postular que a GR ocorreu em línguas faladas há 10 mil anos de modo bastante semelhante ao que se verifica hoje.

Silva Neto (1970, p. 52) afirma que

a história de uma língua não é um esquema rigorosamente preestabelecido, não é um problema algébrico. Não se pode partir do latim e chegar diretamente aos dias de hoje, saltando por sobre vários séculos de palpitante vida.

A evolução é complexa e melindrosa, relacionada com mil e um acidentes, cruzada, recruzada e entrecruzada – porque não representa a evolução de uma coisa feita e acabada, mas as vicissitudes de uma atividade em perpétuo movimento.

Etimologicamente, segundo Cunha (1997), o item *porém* é proveniente de *por* + *ende* (< lat. *ĩnde*), frequente no port. med., desde o século XIII. XIV, *porende* XIII, *poren* XIV etc. No dicionário Houaiss da língua portuguesa, registra-se a seguinte etimologia: lat. *proinde* 'assim, portanto, pois, por conseguinte', pelo arc. *por ende*; f. hist. sXIII *poren*, sXIII *pore*, sXIV *porem*, sXIV *por em*, 1502-c1536 *perem*. Segundo o dicionário Aurélio, porém origina-se do lat. *proinde*, 'por conseguinte', pelo arc. *porende*, 'por isso', com apócope.

As gramáticas históricas apresentam o item *porém* e sua variante arcaica *porende* como provenientes de *pro ĩnde*. Coutinho (1973) em sua *Gramática Histórica*, aponta que os compostos *pero* e *porende* eram sinônimos e significavam *por isso*. Ele também aponta que, em certos casos, o *em* apresenta-se como conjunção concessiva, uma vez que era um vestígio do arcaico *ende*, cuja origem é o pronome latino *ĩnde*.

Segundo Said Ali (2001), na antiga língua portuguesa, usam-se as formas *porende* e *porém* – com sentido de “por isso”, expressando a noção de causa determinante de certo ato. O autor afirma que o elemento *porém* sofre uma transformação semântica na linguagem da Renascença: do sentido de “por isso”, “por essa razão”, passa a expressar o mesmo que “mas”, “apesar disso”, “contudo”, indicando oposição de idéias. “O primitivo advérbio transmuda-se em conjunção adversativa” (Said Ali, 2001, p. 143) e permanece até os dias de hoje.

Em *História e estrutura da língua portuguesa* (1975), Mattoso Câmara Jr. realizou pioneiro trabalho entre os estruturalistas: aplicou à diacronia do português os princípios de análise estrutural, sobretudo nos níveis fonológico e morfológico. De acordo com Mattoso, o *porém*, no português arcaico, era uma partícula explicativa, equivalente a “por isso”, proveniente da forma latina *per ĩnde* ou *pro ĩnde* (*ĩnde* “daí”). O uso do *porém* com sentido adversativo – “conjunção coordenativa de oposição” – desenvolveu-se desde o português clássico e estava relacionado à conjunção adversativa *mas*.

Nas gramáticas normativas, o *porém* é uma conjunção adversativa. Para Bechara (2005), o *porém* é considerado conjunção adversativa por excelência, juntamente com o *mas* e o *senão*, uma vez que unem unidades, atribuindo sentido de oposição entre elas. Segundo o autor, ao contrário das conjunções aditivas e alternativas, que podem unir duas ou mais unidades, as adversativas se limitam a duas: *mas* e *porém* salientam a oposição, e o *senão* acentua a incompatibilidade.

Pode-se verificar, ainda, o que Neves (2000) esclarece em sua *Gramática de usos do português*: o *porém* é um advérbio juntivo de valor anafórico, indicador de contraste. Para a

autora, o advérbio juntivo adversativo determina a relação de desigualdade entre o segmento em que ocorre (enunciado, oração ou sintagma) e um segmento anterior.

Borba (2002, pp. 1236-1237) apresenta o *porém* como conjunção coordenativa adversativa que pode expressar uma contraposição entre dois elementos de uma mesma oração ou entre duas orações de mesmo gênero, em que o segundo constituinte representa uma frustração de expectativa, um desvio em relação ao que se esperaria; põe em contraste duas orações; *todavia*; *contudo*: introduz um argumento que representa uma ressalva ao que se disse; *entretanto*: introduz um argumento que representa um acréscimo ao que se disse antes.

Além dessas definições apresentadas acima, é oportuno elencar aqui algumas definições do item *porem* em dicionários para que possamos ter uma visão ampla dos significados apresentados pelo item ao longo da história do português, principalmente em obras que reportam a esse período, como é o caso do *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*, obra publicado em formato digital e que contempla, em sua estrutura, um vasto número de obras.

Michaelis. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*

po.rém: conj (arc *por ende*, do lat *proinde*). Denotativa de oposição, restrição ou diferença e equivale a *mas*, *contudo*, *todavia*; *apesar disso*, *não obstante*.

Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa

Porém: conjunção coordenativa. 1. conjunção adversativa: introduz ou finaliza uma oração ou um período cujo conteúdo faz oposição ou restrição ao que foi dito na oração anterior; *mas*, *contudo*, *todavia*, *apesar disso*, *não obstante*. Ex.: <ele disse que viria, p., até agora não chegou> <a democracia é a igualdade de oportunidades - não para todos, p.> <divirta-se bastante, fazendo, p., os deveres de casa>. s.m. 2 empecilho, óbice, obstáculo <tudo correu bem, sem nenhum p.> 3 aspecto negativo; inconveniente, senão <em tudo há um p.> ter (os) seus p. ter seu senão, seu lado negativo <tomar sol é bom, mas tem (os) seus p.> ETIM lat. *proinde* 'assim, portanto, pois, por conseguinte', pelo arc. *por ende*; f.hist. sXIII *poren*, sXIII *pore*, sXIV *porem*, sXIV *por em*, 1502-c1536 *perem* PAR *porem* /ô/ (fl.pôr).

Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

Porém: [Do lat. *proinde*, 'por conseguinte', pelo arc. *porende*, 'por isso', com apócope.]. Conj. 1. Contudo; mas; todavia. [Corretíssimo é o emprego da conjunção *porém* em começo de período. É fato da língua, facilmente documentável desde a fase arcaica (p. ex., Joam Roiz de Castel Branco em Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, III, p. 122; e Gomes Eanes de Azurara, Crônica do Descobrimento e Conquista de Guiné, pp. 3, 38, 70, 80) até os nossos dias. Só em uma das obras do seiscentista Manuel Bernardes, clássico dos maiores (Nova Floresta, 5 vols.), podem encontrar-se mais de 300 exemplos; às vezes vêm dois exemplos, e, muito raro, três, numa mesma página.]. S. m. 2. Bras. Empecilho, obstáculo, óbice. 3. Bras. Lado mau; aspecto negativo; inconveniente: & [Nesta acepç., é ger. us. na loc. ter o seu porém (como se vê no exemplo citado) ou ter os seus poréns.] [Cf. *porem* (ô), do v. pôr.]

Vocabulário histórico-cronológico do português medieval

Porém: conjunção atual: porém séc. XV, TERS, 56.26. 1. Porém, como, per processo de tempos, passados muitos annos, ho sobre dito Leodobollo passasse desta vida [...] ho dito Numollo abbade [...] achou nos livros [...]. séc. XV, LOPF, P.63; 2. E porém nunca el-rrei hia vez algüua aa caça que sempre em ella nom houvesse grande sabor e desenfadamento. séc. XIV, LOPP, P.40; 3. E porém a justiça he muito necessaria, assi no poboo como no rrei, porque sem ella nemhüa cidade nem rreino pode estar em assesego [...]. porém conjunção Medieval: por ã séc. XIV, EUFR, 25 – filho meu a tua façe he fremosa aos frades ëfermos e fracos por ã quero que estes soo em tua çela [...]. Medieval: por em séc. XIV, EGIP, 3; 1. Tal era a vida do santo homë que nunca leixava de cuidar e meditar nas santas pallavras e nom mïguava por em de fazer obras de suas mãos. Séc. XIV, EUFR, 20; 2. [...] por em te fige tomar affam de viires aca pera conpires o meu desejo [...]. Séc. XIV, PELA, 23; 3. E por em te rogo e amoesto que de todo ã todo ñ desprezes [...] minha humildade [...]. Medieval: porë; Séc. XIV, BENT, 23.22; 1. Porë o abade ñehüa cousa cõtra o ïcomëdamëto de nostro Senhor ñõ deve a ëssinar [...]. Séc. XV, ZURG, 13.9; 2. E porë sam Tomas [...] diz [...] que toda obra se torna naturalmëte aa cousa de que primeiramente procede. Séc. XV, SOLI, 13.6; 3. E porë partirse o homë de ty ñõ he outra cousa senõ seer sem carreira e sem verdade e sem vida. Séc. XV, IMIT, 19.11; 4. Esforçemosnos, empero, quanto podermos, e, ainda que levemente desfaleçamos em muitas cousas, sempre, porë, algüua cousa em çerto he de propoer [...]. Séc. XV, COND, 4c25; 5. [...] e porë vos peço por merçee que me dees lugar pera em ello cuidar

[...]. Séc. XV, VIRG, V.1987; 6. E porë razõ he e dereyto que aquel que esto fez seja privado da tua muy doce companhia [...]. Séc. XIV, ORTO, 200.9; 7. E como assy seia que o Padre celestial sabe dar boas coussas aos seus filhos, segundo diz o Saluador, porë deu elle aos seus mais chegados amigos e muyto mais a seu filho Jhesu Christo [...]. Séc. XV, SBER, 47.12; 8. [...] (o que tu, porë, Ssenhor, per virtude das obras melhor fazes) [...]. Séc. XIV, JERO, 21; 9. E porë se he alguü pequeno seguramente venha a ty [...]. Séc. XIV, BARL, 1.12; 10. E porë Rey auenir começou muy grande persiguiçõ contra os sanctos homeës. Séc. XIV, AVES, XXII.22; 11. E porë o propheta ensina os fiees de Deus como respõdã aos ereges [...]. Séc. XIII, FLOR, 111; 12. porë uos quero dizer destes persoeyros que sü ditos en latin procuratores. Medieval: porem séc. XV, ZURG, 15.2; 1. Ca sã embargo de se em todollos Regnos fazerë jeeraaes cronicas dos Rex delles / nõ se leixa porem descreuer apartadamente os factos dalgüus [seus] vassallos. Séc. XV, OFIC, 4.3; 2. Porem a mim parece que os outros sem este podem trazer pena e doesto. Séc. XV, VIRG, I.260; 3. E porem cõpre muito que aqueles que tomã sanha de amor que nõ passen os termos da razon [...]. Séc. XIV, BENT, 42.18; 4. [...] porem ordiamos e estabelecemos que [...]. Séc. XIV, SOLI, 31.10; 5. Ca a luz da tua vista, que se nõ muda, nõ he porem acreçentada por tu oolhares hüa cousa soo; nõ he mpuçada por tu veres assüadamëte muytas cousas e desvayradas sem conto. Séc. XV, ZURD, 50.1; 6. [...] Jsto porem tenho que [...]. Séc. XV, CATI, 3; 7. E porem nos dha el hüa partida de que falamos em enxemplo. Séc. XIV, BARL, 1.7; 8. [...] mais cõ todo esto nõ leixauã porem os sanctos monges de preegar a saude e o nome de Jhesu christo a todos abertamëte [...]. Séc. XV, SBER, 55.20; 9. Este primeiramente duvidou hüu pouco, mais logo entendendo e cuidando na cousa qual era, deu consintimento aa conversom, asy porem se a sua molher proouese e outorgase. Séc. XV, ANTI, 73.7; 10. Porem te digo que todo o homem [...] pode guardar e cumprir e fazer estes mandamente [...]. Séc. XV, CAVA, 2.11; 11. [...] e desy que esta manha cada hüu per sy a deprende, e porem era scusado sobr'ello screver. Séc. XV, LOPJ, II.3.9; 12. [...] mas nunca porem sua praziuell bemquerença recebeo rogos nem prezes della açerca dos feitos da justiça [...]. Séc. XV, IMIT, 13.16; 13. E, porem, he de vigiar principalmente logo no começo da tẽptaçom, porque entõ mais ligeiramente he vençido ho imigo [...]. Séc. XIV, ORTO, 42.25; 14. [...] e porem (no ms. A: perem) diz Sã Paulo: Tomade a espada do spiritu, que he a palaura de Deus. Medieval: porém. Séc. XV, TERS, 56.26; 1. Porém, como, per processo de tempos, passados muitos annos, ho sobre dito Leodobollo passasse desta vida [...] ho dito Numollo abbade [...] achou nos livros [...]. Séc. XV, LOPF, P.63; 2 E porém nunca el-rrei hia vez algüua aa caça que sempre em ella nom houvesse grande sabor e desenfadamento. Séc. XIV, LOPP, P.40; 3. E porém a justiça he muito

necessaria, assi no pobo como no rrei, porque sem ella nemhũa cidade nem rreino pode estar em asseseço [...]. Medieval: poren Séc. XV, VIRG, I.372; 1. Cobijça he raiz de todos maaes [...] e poren devemos a talhar a raiz dos peccados [...]. Séc. XIII, CSM, B.4; 2. Porque trobar é cousa en que jaz / entendimento, poren queno faz / á-o d'aver e de razon assaz.

Dicionário AULETE DIGITAL

(po.rém) conj. 1. Palavra us. para indicar uma restrição ou uma condição para alguma coisa; CONTUDO; MAS; TODAVIA: Podem sair, porém voltem às cinco. 2. Palavra tb. us. para expressar uma relação de contraste, de oposição entre duas idéias, situações, fatos etc.: Chovia, porém fomos à praia. sm. 3. Bras. Aspecto ruim ou impróprio de algo, de alguém ou de uma situação: Sempre encontra um porém nos candidatos. 4. Bras. Impedimento, estorvo, obstáculo, óbice. [Pl.: -réns] [F.: por + ende, freqüente no port. medv., desde o séc. XIII. Hom./Par.: porém (conj./sm.), porem (fl de pôr).]

CAPÍTULO 2. MATERIAL E METODOLOGIA

2.1 Material

Segundo Bybee *et al.* (1994), a importância da pesquisa diacrônica se deve a quatro motivos, a saber: (i) a dimensão diacrônica demonstra como uma forma ou construção passa a ter uma determinada função na língua; (ii) fatores cognitivos e comunicativos que subjazem significados gramaticais são mais claramente revelados, quando verificados em um período de transição, e não em uma situação estática; (iii) a dimensão sincrônica não nos permite entender e explicar a escala de significado coberta por um item gramatical, uma vez que o significado gramatical está em constante mudança; e, (iv) generalizações diacrônicas fornecem indícios mais significativos e mais reveladores sobre a correlação entre forma/significado.

Para tanto, foram utilizados textos integrais de temática religiosa e/ou moralizante, dos séculos XIII/XV e XV, com a finalidade de traçar a trajetória de mudança do item *porem* nessas sincronias. Esses textos foram extraídos do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), disponível em <http://www.cipm.fcsh.unl.pt>, com exceção do *Virgeu de Consolaçon*, cuja obra impressa foi consultada manualmente, visto que não consta do acervo digitalizado. Também consultamos as obras impressas dos *corpora*, para confirmação de leitura, com exceção das *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence*, cuja versão impressa não possuímos.

Essas obras, que fazem parte de uma produção escrita em Portugal, do fim do século XIV e início do XV, bem como de todo o século XV, compreende um período de produção literária original na história da literatura portuguesa, que pode ser destacada como a produção de uma história oficial de Portugal.

Após a ascensão da dinastia de Avis ao Poder, os livros passaram a ser *status* de maior instrumento de veiculação dos saberes, ainda que com uma circulação que se restringia a reis, príncipes e nobres ricos. Entre os livros escritos por membros dessa dinastia, estão quatro tratados: *O Livro da Montaria*, escrito pelo rei Dom João; *O leal conselheiro* e o *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela*, ambos do rei Dom Duarte; e o *Livro da Virtuosa Bemfeitoria* do Infante Dom Pedro.

Além desses tratados, o século XV também remete à história da literatura portuguesa como um período de produção literária original, no qual se destacam obras relacionadas à

história oficial portuguesa – as crônicas – e aos mistérios da igreja e da fé, entre os quais figuram *O Boosco delectoso*, *O Orto do Esposo*, *A corte Imperial* e o *Virgeu da Consolaçon*.

Apresentamos, a seguir, os dados do material que foi consultado na íntegra para efetuarmos o levantamento total do número de ocorrências do item analisado.

DOCUMENTOS DO SÉCULO XIII/XIV

Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Morte de S. Jeronimo)

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Vida de Tarsis)

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Vida de Eufrosina)

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Vida de Santa Pelágia)

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Vida de Santa Maria Egípcia)

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (Visão de Túndalo)

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XIV ~ XV

Virgeu de Consolaçon

FONTE IMPRESSA: Virgeu de Consolaçon. *Edição crítica de um texto arcaico inédito por Albino de Bem Veiga. Porto Alegre: Livraria do Globo S. A. 1958.*

Orto do Esposo

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

FONTE IMPRESSA: *Orto do Esposo*. Texto inédito do fim do século XIV ou começo do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário por MALER, B. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1956.

DOCUMENTO DO SÉCULO XV

Leal Conselheiro:

FONTE DIGITAL: CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval).

FONTE IMPRESSA DUARTE, D. *Leal Conselheiro*. Edição crítica, introdução e notas de LOPES e CASTRO, M. H. Prefácio de BOTELHO, A. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998. (Coleção Pensamento Português)

SÉCULO XIII/XIV: *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense*

Segundo Massaud Moisés (1978), o termo hagiografia vem do grego *hagiografia* e significa escritos relativos aos santos; é sinônimo de “hagiologia” e serve para designar os textos que relatam a vida dos santos - foi utilizada desde a Idade Média nos países católicos ou que receberam influência da Igreja até o século XVIII.

A literatura hagiográfica cristã teve início ainda na Igreja Primitiva quando, a partir de documentos oficiais romanos ou do relato de testemunhas oculares, eram registrados os suplícios dos mártires. A hagiografia, porém, desenvolveu-se e consolidou-se somente a partir da Idade Média, com a expansão do cristianismo e com a difusão do culto aos santos. Durante a Idade Média, foram produzidas muitas obras desse gênero, as quais possuíam caráter privado e foram redigidas, principalmente, pelos eclesiásticos.

Em um primeiro momento, foi utilizada a língua latina, já que era a língua dos cultos e da igreja e o seu público era formado prioritariamente por clérigos regulares e seculares. A partir dos séculos XI, XII e XIII, devido a transformações que ocorreram na Europa ocidental, as hagiografias foram sendo escritas, ou traduzidas, nas diversas línguas vernáculas, passando a atingir, assim, um público maior.

Verifica-se, dessa forma, que esses textos eram importantes meios para a propagação de concepções teológicas, modelos de comportamento, padrões morais e valores. Quanto à forma, organização ou processo de construção, as hagiografias medievais não apresentam unidade. Não só privilegiam aspectos diferenciados da vida dos santos, enfatizando a morte, a

vida, ou os milagres, mas também sofrem adaptações em função de novos critérios estéticos e diferentes necessidades literárias. Cabe apontar que muitas obras foram reescritas e adaptadas, outras foram compiladas ou traduzidas.

Pode-se dizer que os traços comuns dos textos hagiográficos são: as ações realizadas em vida pelo santo e que retratam o seu desejo pela santidade, a morte vista como processo de aperfeiçoamento e, por fim, os milagres *pós-morte*, como indício de êxito e a comprovação da santidade almejada pelo santo.

É relevante ressaltar que, para compreendermos e analisarmos uma hagiografia medieval, é necessário que nos coloquemos no momento em que o texto era lido, narrado por um indivíduo e, ao mesmo tempo, ouvido por um ou mais indivíduos e registrado na memória.

As seis Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense estudadas datam do século XIII/XIV, isto é, final do século XIII e início do século XIV: *vida de Tarsis, vida de Santa Pelágia, morte de S. Jeronimo, visão de Tundalo, vida de Eufrosina, vida de Santa Maria Egipciaca*.

Século XIV ~ XV: *Virgeu de Consolaçon e Orto do Esposo*

O *Virgeu de Consolaçon*, livro sobre os pecados e as virtudes, tem como argumento moralizante o conhecimento sobre os males dos vícios e os proveitos de uma vida virtuosa.

A obra se divide em cinco partes, distribuídas em 78 capítulos. As duas primeiras comentam sobre os pecados e os vícios. Mais especificamente, na primeira parte, o autor trata dos sete pecados capitais, ou seja, da soberba, da inveja, da ira, da preguiça, da avareza, da gula e da luxúria e, na segunda, dos demais pecados que surgem dos pecados capitais, como a arrogância e a hipocrisia, entre outros. As outras três partes comentam sobre as virtudes: fé, sabedoria, justiça, caridade, temperança etc.

Com a leitura dessa obra, o leitor conheceria os males, os vícios e as virtudes da vida, e, conseqüentemente, o caminho para a salvação.

O *Orto do Esposo* é uma obra literária de caráter religioso, escrita nos finais do século XIV ou início do século XV, por um anônimo monge português. Trata-se de uma importante fonte para a compreensão da espiritualidade e do pensamento no Portugal da Idade Média. É uma alegoria originária do Cântico dos Cânticos, de onde provêm duas metáforas: a de que Jesus é o esposo de todo cristão e a de que o Paraíso das Almas é um horto onde as virtudes são cultivadas.

O livro defende, do ponto de vista filosófico e espiritual, a renúncia aos bens terrenos e aos prazeres mundanos, ligados à fortuna, com a conseqüente exaltação à contemplação e à busca pessoal da salvação e da verdade eterna.

Divide-se em quatro partes: a primeira retrata o poder e a beleza do nome de Jesus Cristo, as duas seguintes dizem respeito às Santas Escrituras e a quarta trata da vaidade humana. O autor utiliza narrativas exemplares a fim de reforçar e tornar mais convincente os preceitos cristãos que pretende expor.

SÉCULO XV: *Leal Conselheiro*

O *Leal Conselheiro* foi escrito por Dom Duarte, provavelmente entre os anos de 1428 e 1435. Nesse período, Portugal iniciava sua expansão marítima, e com isso, segundo o próprio autor, o livro é um verdadeiro "ABC da lealdade", que deveria ser como um manual prático de orientação ética para a monarquia e os demais membros da nobreza. Versava sobre temas tão diversos como a vida matrimonial e familiar, os pecados, os vícios e como aprimorar os sentimentos e as virtudes.

O núcleo central da obra é a lealdade. Inicialmente, entende-se que D. Duarte se afirma como um “conselheiro” que tem na “lealdade” uma de suas qualidades, daí sua obra se chamar “leal conselheiro”. Assim, a “lealdade do conselheiro” é o conteúdo da obra. Uma leitura mais atenta nos permite entender que a metáfora é, na verdade, um tratado sobre a “lealdade”, atributo principal de um conselheiro.

A obra apresenta 103 capítulos, estruturalmente, com uma série de reflexões sobre índole moral e ética realizadas pelo rei em várias ocasiões e sobre vários assuntos, incluindo cartas e "conselhos" escritos e dirigidos a membros de sua família. Embora apontada como uma obra que não apresente uma estrutura rígida, pela falta relativa de unidade de estrutura, que acaba por afastá-la dos tratados morais tradicionais, ela se destaca pela linguagem simples e coloquial, pelo tom intimista e pelo caráter profundo dos pensamentos de D. Duarte.

2.2 Metodologia

O primeiro critério de análise deste trabalho foi a frequência nos moldes de Bybee *et al.* (1994), Heine *et al.* (1991) e Bybee (2003). De acordo com esses autores, nos estudos linguísticos há dois métodos relevantes para apurar a frequência: frequência *token* ou textual, que diz respeito à frequência de ocorrência de um item/construção, independentemente da

função; e a frequência *type*, que se refere à frequência com que um padrão particular ocorre, podendo ser avaliada por meio da consideração das diferentes funções assumidas pelo item ou construção.

Segundo os autores, quando há o aumento da frequência *token*, tem-se o indício de que o item é um forte candidato a sofrer gramaticalização; quando há o aumento da frequência *type*, consequência do primeiro, há indício da expansão dos contextos em que o item é apropriado. Conforme Bybee e Hopper (2001), o aumento de frequência implica os seguintes processos:

- (i) enfraquecimento semântico por habituação;
- (ii) redução fonológica e fusão de construções gramaticais;
- (iii) condicionamento da autonomia da construção;
- (iv) perda da transparência semântica;
- (v) preservação de características morfossintáticas mais antigas.

Bybee, em sua teoria, estabelece a distinção entre *type frequency* e *token frequency*. A primeira (*type frequency*) é a frequência de um determinado padrão na língua, por exemplo: o plural em *-s*, é um padrão bastante frequente na língua portuguesa (*livros*, *meninas*, *povos*), ao passo que o plural em *-es* é um pouco menos frequente (*mulheres*, *cartazes*, *rapazes*).

O segundo tipo de frequência (*token frequency*) é a frequência de um item específico na fala de um determinado indivíduo: por exemplo, pessoas que têm o hábito de usar a palavra *coisa* com significados amplos; assim, na fala dessas pessoas específicas, essa palavra teria alta frequência de ocorrência.

Pode-se dizer que as palavras de alta frequência não são as mais produtivas pelo fato de serem mais autônomas, menos analisadas e por participarem menos de esquemas. Por outro lado, as palavras pouco frequentes precisam ser ligadas a um paradigma, o que enriquece as redes de palavras e gera maior produtividade. Desse modo, um item frequente não contribui para a produtividade da classe da qual faz parte e, por isso, não é a frequência de ocorrência que gera produtividade, mas sim a frequência de tipo.

A autora propõe um modelo de léxico mental no qual as palavras estão organizadas de maneira ordenada e agrupadas conforme a identidade ou a similaridade fonológica ou semântica. Essas palavras formam esquemas de interconexões a partir de traços

compartilhados. Um item será mais ou menos prototípico dentro do esquema de acordo com sua frequência de ocorrência. Dessa forma, se as propriedades do esquema forem muito específicas, ele se aplicará a uma quantidade menor de itens e, em consequência disso, será menos produtivo; por outro lado, se o esquema for bastante aberto, poderá abranger mais itens, tornando-se cada vez mais produtivo. Levando-se em consideração a força do esquema, quanto maior a frequência de determinado padrão, maiores as chances de ele se aplicar a novos itens.

O que a autora propõe é uma concepção de léxico baseada no uso da língua, pois é somente por meio dos usos concretos dela que alguns conceitos, como frequência e produtividade, podem ser realmente analisados.

De acordo com Gonçalves (2004, p.2),

uma propriedade muito notada de construções gramaticalizadas é o seu aumento em frequência *type*. Como consequência, a frequência *token* também cresce. Tão importante quanto o crescimento em frequência *type*, é a alta frequência *token* das formas, uma das causas de mudanças na sua forma e de diversidade de suas funções.

Com a finalidade de explicitar o papel da frequência na gramaticalização do item *porém*, consideramos suas frequências de uso, ao longo nos séculos XIII, XIV e XV, também como um dos parâmetros responsáveis pelo reconhecimento de construções com significados cada vez mais assentados nas atitudes subjetivas do falante.

O segundo critério de análise foi a aplicação dos cinco princípios de Hopper: *estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização*, já apresentados no item 1.3, para verificar a fase de GR atingida pelo item no período analisado.

Hopper (1991) afirma que a gramática de uma língua nunca é estável e que todas as partes da gramática estão continuamente sofrendo transformações, razão pela qual novas funções para formas já existentes na língua estão emergindo.

Para o linguista, o importante não é saber o que faz parte da gramática da língua, mas sim o processo pelo qual as formas atingem a gramática, ou a gramaticalização. Dada essa noção de gramática emergente, o autor afirma que é possível reconhecer quando uma forma está mais ou menos gramaticalizada e, para isso, lança mão de alguns critérios que permitem

identificar os primeiros estágios de GR e, por consequência, a emergência de novas formas e construções gramaticais. Daí a escolha desse critério como um dos parâmetros de análise do presente trabalho.

Fez-se necessária também a verificação da coocorrência do item *porém* com as locuções *como quer que*, *ainda que*, *posto que*, de valor concessivo, com o conectivo *porque*, de valor causal, além da sua ocorrência com elementos de negação, ou seja, a ocorrência do item em frases negativas, questões apontadas como possíveis causas da gramaticalização do item com valor semântico adversativo.

Dessa forma, os resultados que apresentamos evidenciam a forte correlação entre a mudança de estatuto gramatical do item em análise e suas alterações morfológicas e semânticas referentes à expressão de adversidade.

CAPÍTULO 3. ANÁLISE

3.1 Análise sincrônica: *token* e *type*

A fim de verificar o percurso de mudança semântica do item *porém*, analisamos, em textos dos séculos XIII, XIV e XV, já citados na seção 3.1, as ocorrências do item com o intuito de verificar as etapas dessa mudança no período especificado. Ressaltamos que não consideramos os séculos posteriores ao XV porque, a gramaticalização do item já se encontrava aí ratificada, o que não exclui a possibilidade de que esse elemento ainda apresentasse, nesse período, valores mais próximos do seu significado fonte.

Primeiramente, apresentamos ocorrências por século e por tipo, seguidos de suas análises. Em seguida, apresentamos um quadro geral dos dados obtidos.

Para o levantamento das ocorrências de *porem* (e suas variantes gráficas² *poren*, *por en*, *por em*, *porende*), nas obras analisadas, apontamos, para cada sincronia, as frequências *token* e *type*. Na frequência *token*, verificamos o número de vezes que o item apareceu no texto e, na frequência *type*, observamos o valor semântico-textual e o funcionamento gramatical do item.

3.2 *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense*

Nos textos dos séculos XIII~XIV, o item se apresenta apenas com valor explicativo (“por isso”, “por esse motivo”, “por essa razão”), mas sua função se divide em advérbio juntivo e conjunção coordenativa.

Como advérbio juntivo, *porem* está precedido pela conjunção aditiva ‘e’ na coordenação de orações. Nesse caso, ele é caracterizado como advérbio juntivo pelo fato de estabelecer relação fórica e pela possibilidade de estabelecer relações de sentido.

Como a obra analisada é de curta extensão, apresentando apenas 10 ocorrências, optamos pela enumeração de todas elas. Os fragmentos de (01) a (09) exemplificam o item como advérbio juntivo:

² Consideramos como variantes gráficas as demais formas de *porem* que apareceram nos textos analisados, a saber: *poren*, *por em*, *porende*, *por ende*, *ende*, *porẽ*.

1. ...o partimento da alma e do corpo non he morte mas he pasar da morte aa vida. **E porende** os que dignamente te recebem quando aquy morrem contigo comecam de viver.

*[...pois a partida da alma e do corpo não é morte, mas é passar da morte para a vida. **E por isso** os que dignamente te recebem quanto aqui morrem contigo comecam a viver.]*

2. ...e non ha hy cousa que possa contradizer aa tua vontade e en ty e de ti e por ty som todas as cousas feytas e sem ty non ha hy nenhũa cousa. **E porende** tu minha alma fiel alegra-te e nom tardes...

*[...e aí não há coisa que possa contradize a tua vontade e em ti e de ti e por ti são todas as coisas feitas e sem ti aí não há coisa alguma. **E por isso** tu, minha alma fiel, alegra-te e não tardes...]*

3. Muytas e grandes graças devemos dar ao Senhor, que nom quer a morte dos pecadores mas quer e cobiiça que sse convertan e façam penitência. **E por ende** ouvide hũu millagre que foy fecto em nossos dias.

*[Muitas e grandes graças devemos ao Senhor, que não quer a morte dos pecados, mas quer e cobiça que se convertam e façam penitência. **E por isso** ouça um milagre que ocorreu em nossos dias.]*

4. E porem Senhor nom ey, nen he a myn esperança em meus fectos e obras, mais a minha alma e a minha esperança, ssoo esta he, **e porende** na tua muito e mui grande misericordia e piedade...

[E por isso, Senhor, não tenho, nem a mim é esperança em meus feitos e obras, mas a minha alma e a minha esperança, sob esta é, e por isso na tua e grande misericórdia e piedade...]

5. ...sen ty non pode nenhuun viver hũan hora, tu soo dás vida a todas as cousas. **E porende** oo meu senhor e meu coracom ja falece a mynha carne...

*[...sem ti ninguém pode viver uma hora, tu só dás vida a todas as coisas. **E por isso**, ó meu Senhor e meu coração, já falece a minha carne...]*

6. E o bispo sancto Nono a este scripto respondeo asy: - Qual quer que tu es e quem es ao Senhor Deos claro, certo e manifesto he. **E por em** te rogo...

*[E o santo bispo Nono respondeu assim ao que estava escrito: - Quem quer que tu sejas e quem és ao Senhor Deus é claro, certo e manifesto. **E por isso** te rogo...]*

7. Rrogo-te que ajas bõõ galardom de Deos e folganca com os santos, que nom tardes nen negues saude aa minha alma, nem per ventuyra en este spaço ho enmiigo cruel me revolva e faça husar de meos maaos feitos que ante husava. **E porem** te demando e rogo que oje en este dia...

*[Rogo-te que tenhas boa recompensa e alegria de Deus com os santos, que não tarde nem negues saúde à minha alma, e nem que por ventura o cruel inimigo me revolte e me faça usar de meus maus feitos que antes usava. **E por isso** peço e rogo que hoje, neste dia...]*

8. ...e ella o que prometeo aos homens conprio e fez de toda voontade con gram prazer e alegria. **E porem** Senhor nom ey...

*[...e ela cumpriu o que prometeu aos homens e fez toda a vontade com grande prazer e alegria. **E por isso**, Senhor, não tenho...]*

9. Oo quanto he muy avondante a ta grande largueza ca noon despreças a nenhuun se primeyramente non despreçar de viir a ty. **E poren** se he alguun pequeno seguramente venha a ty e se receber o teu corpo seera feito grande.

*[Ó, quão abundante é tua grandeza, porque não desprezas ninguém que vem antes a ti. **E por isso**, seguramente, se algum é pequeno e vem a ti e se receber o teu corpo será feito grande.]*

Como conjunção coordenativa, o item ocupa posição fixa no início da cláusula, após uma pausa, e estabelece relação de sentido com a cláusula anterior. Ou seja, ele tem como função articular unidades autônomas do ponto de vista gramatical, ocupando posição inicial e fazendo referência ao conteúdo que o precede. Há, nesse sentido, uma ponderação em relação ao conteúdo precedente e, em seguida, a introdução de uma explicação/conclusão **(10)**:

10. Estas som as riquezas per as quaes me o diaboo por os meos pecados e maldades tragia emganada, **por em** as dou e cometo aa tua santidade e arbitrio.

*[Estas são as riquezas pelas quais o diabo me trazia enganada pelos meus pecados e maldades, **por isso** as dou e coloco à sua santidade e escolha.]*

Nessa sincronia, não houve registro de ocorrências do item com outro valor semântico-textual, nem de ocorrências com outra função que não a de advérbio juntivo ou a de conjunção coordenativa. A construção mais frequente foi a de advérbio juntivo com o coordenador ‘e’, e, em todos os casos, *porem* apresentou valor explicativo, sentido que provém do étimo latino. Ainda não há registro desse item como conjunção coordenativa em diferentes posições no interior da cláusula.

Quadro. 1: Ocorrências de <i>poren</i> nas <i>Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence</i> (séculos XIII~XIV)		
Frequência <i>token</i>		Frequência <i>type</i>
10 (100%)		03
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	9 (90%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	1 (10%)

3.3 *Virgeu de Consolaçon*

Neste texto, que se situa entre os séculos XIV e XV, ainda são frequentes as construções do item (e de suas variantes gráficas) em função de advérbio juntivo, precedido pela conjunção aditiva ‘e’ na coordenação de orações (com ou sem pausa). Ele continua a estabelecer relação fórica com o conteúdo precedente (exemplos de (11) a (15)):

11. Diz san Gregório: Os que fazem o que non sabem non peccan pelo non saber, mais por soberva **e porende** son cegos que non saben o que fazem.

[Diz São Gregório: Os que fazem o que não sabem não pecam por não saber, mas por soberba **e por isso** são cegos que não sabem o que fazem.]

12. Se riquezas perdes has por elas door e perdes cousa vil e choras e perdes Deos e non te does de ti nen choras, **e porende** es cidadão de Babilonia, e non de Israel.

[Se perdes riquezas, tens dor por elas e perdes coisa vil, e choras, e perdes Deus, e não te dóis de ti nem choras, **e por isso** és cidadão da Babilônia, e não de Israel.]

13. Muitas vezes dá Deos ao homem feridas per que se castigue e se enmende, mais en nêhũa maneyra non perdoa a aqueles que se non castigam per penitencias [...]. **E porende** doblez pena e dampno será a elles....]

[Muitas vezes Deus dá ao homem feridas para que se castigue e se corrija, mas de maneira alguma perdoa aqueles que não se castigam com penitências [...]. Por isso a pena e o dano deles serão dobrados...]

14. Tu que as enveja da saude alhea debes apoer en teu coraçõn que te plaza do ben d'outren assy como do teu. **E poren** diz Seneca: Hu he enveja hy a morte...

[Tu que tens inveja da saúde alheia debes por no teu coração que te agrades do bem de outro, assim como do teu. E por isso diz Sêneca: onde há inveja aí há a morte...]

15. Cobiça he raiz de todolos maaes por a qual algũus erraram a fe, **e poren** devemos a talhar a raiz dos peccados...]

[A cobiça é a raiz de todos os males, pela qual alguns erraram na fé, e por isso devemos talhar a raiz dos pecados...]

Como conjunção coordenativa, o item também continua a estabelecer relação de sentido com a cláusula anterior, articulando unidades autônomas do ponto de vista gramatical. Passa, entretanto, a ser empregado não só na posição inicial da cláusula (após ponto final ou vírgula ((16) e (17)), mas também no seu interior ((18) a (21))).

16. O filho de caridade ou d'amor de coraçõn he calar, e o replendor da caridade no coraçõn he chamar. **Porende** alça as tuas mãaos en oraçõn, ca o filho de Deos alçou as suas...

[O filho de caridade ou do amor de coração é o calar, e o resplendor da caridade no coração é o chamar. Por isso ergue as tuas mãos ao coração, pois o filho de Deus ergueu as suas...]

17. Soberva he começo de todo peccado, **poren** [...] ca da raiz dessa meesma saeen sete peccados...

[A soberba é o começo de todo pecado, por isso que saem sete pecados dessa mesma raiz...]

18. ...e teer en sy os officios e dar as rendas e determinhar os preitos? Non creas tu **poren** que nosso Senhor he minguido...

*[...e ter em si os officios e dar as rendas e determinar os pactos? **Por isso** não creia tu que nosso Senhor falta...]*

19. Se en este mundo somos quebrantados per algũus tormentos, viveremos **poren** no dia do juízo, ledos e pagados...

*[Se neste mundo sofremos por alguns tormentos, viveremos **por isso**, no dia do juízo, alegres e satisfeitos...]*

20. E esta he a razon das cousas e a natura - que quaaesquer cousas que muy aginha e con grande trigamento veen a cabo, sen duvida ellas perecem muy aginha, assi como as ervas que quanto mais aginha crecen, tanto mais aginha se secam, e assy pelo contrayro as arvores que son fundadas d'alta raiz duran **porem** mais...

*[E esta é a razão das coisas da natureza – qualquer coisa que vem a cabo muito depressa sem dúvida parece também mais depressa, assim como as ervas que, quanto mais depressa crescem, mais depressa secam, assim as árvores que apresentam alta raiz nem **por isso** duram mais...]*

21. E esto non he penitencia, mais blasfemia e doesto de sy meesmo e nunca lhe **poren** será perdoado.

*[E isso não é penitência, mas blasfêmia e injúria de si mesmo e **por isso** nunca lhe será perdoado.]*

Além desses dados, dois novos elementos surgem nessa obra, os quais já haviam sido mencionados por Mattos e Silva (1981, p. 134), ao pesquisar as mudanças semânticas ocorridas com os itens *pero* e *porém* na obra *Diálogos de São Gregório*, dos finais do século XIII:

Apresentarei exemplos dos contextos descritos em que *pero* ocorre em enunciados afirmativos e negativos. A necessidade de destacá-los para observação adveio do facto de C. Michaëlis de Vasconcelos (1922: s.v. *pero*) afirmar que a mudança semântica de *pero* se

originou do seu emprego em estruturas negativas em que *pero* equivaleria a “não por isso”, explicação aceite por J. P. Machado (1967: s.v. *peró*). Interpretação equivalente, mas para a mudança análoga de *porém*, encontrei em Said Ali (1964: 187) aceite por A. Nascentes (1955: s.v. *porém*). Tais exemplos não estão documentados no *corpus*. Como se poderá ver, nos enunciados negativos a negação sucede sempre *pero* e nega o sintagma verbal e não o adverbial *pero*.

Mais adiante, a autora conclui que na obra por ela pesquisada são raras as estruturas desse tipo, o que a faz

não concordar de imediato com Said Ali quando afirma que ‘foi naturalmente por elas que começou a transição semântica.’ Não posso deixar de destacar, contudo, que os factos que ficam nos testemunhos escritos são pálido reflexo da realidade linguística, mas, quando são encontrados com incidência marcante, os argumentos neles baseados podem adquirir grande força. Não é o que ocorre neste caso. (MATTOS e SILVA, 1981, p. 147)

Os exemplos de (22) a (24), extraídos do *Virgeu de Consolaçon*, são enunciados negativos em que o elemento de negação nega o item *porem*, e não o sintagma verbal, fato que favorece uma leitura de “nem por isso”/“não por isso”, apontada pela autora.

22. E dos anjos bõos que non peccaron, diz San Gregório que son mandadeyros de Deos, e, como quer que elles vão a aquelas cousas a que os Deus envia, nunca se **poren** del parten per verdadeyra sabedoria e verdadeyro amor Del.

[São Gregório diz que os anjos bons que não pecaram são mensageiros de Deus e, ainda que eles se dirijam àquelas coisas às quais Deus os envia, nem **por isso** eles se afastam do verdadeiro amor e sabedoria Dele.]

23. Ó homen, se jegũas non leixas **poren** de semelhar o diaboo, ca el nunca comeo...

[Ó homem, se jejuas, **nem por isso** deixas de se parecer com o diabo, pois ele nunca comeu...]

24. E diz sancto Ysidoro que os anjos conhocen en Deos as cousas ante que sejam fectas, tanto quanto lhes Deos que mostrar. E diz adeante que aqueles anjos que peccaron e perderon a sanctidade [...] **poren** que non seja creaturas de deos, nen que non ajam entendimento de anjos.

*[E diz santo Isidoro que os anjos conhecem as coisas que são feitas antes que Deus as faça, desde que Deus lhes queira mostrar. E diz adiante que aqueles anjos que pecaram e perderam a santidade [...] **nem por isso** deixam de ser criaturas de Deus, nem deixam de ter o entendimento de anjos.]*

O exemplo (25), por sua vez, se mostra ambíguo, mas, ainda assim, percebe-se a força argumentativa do item precedido de elemento negativo. Nos três exemplos o valor semântico-textual do item permanece o mesmo: uma aproximação semântica de “por isso”:

25. E leemos dos apóstolos que hũa alma e hũu coração eran todos, **non porende** que muitos corpos aja hũa alma tan solamente, mais por legamento do amor e da caridade eran todos juntados en hũu.

*[E lemos sobre os apóstolos que eram todos uma só alma e um só coração, **mas não** que muitos corpos tivessem tão somente uma alma, e sim que eram todos unidos em um só pela união do amor e da caridade.]*

O outro dado, também apontado por Mattos e Silva, diz respeito aos enunciados em que o item *porem* vem antecedido da adversativa *mas*, grafada *mais* nesse período, permitindo uma leitura do tipo “mas porém”. A autora denomina de reforço adverbial adversativo, de que (26) é nosso exemplo na obra analisada:

26. Eu vos digo en certo que non. **Mais poren** vós guardade a fe e o Senhor guardar-vos-ha o prometimento. E por esto vos digo, jrmãaos, que muy boa messejeyra ha a oraçon...

*[Eu vos digo por certo que não. **Mas por isso** conservai mais a fé e o Senhor conservar-vos-á a promessa.]*

Encontramos uma única vez a forma *ende* (advérbio juntivo), a que mais se aproxima do étimo latino, cujo sentido é o de *disso, por causa disso*, que estabelece relação fórica com o conteúdo da cláusula anterior (27):

27. ...e non queiras cuidar nos peccados dos outros nen sejas escoldrinhador deles nen repreendedor, mais sey castigador sen doesto en tal maneyra que stês alegre e sen ira ao amoestamento, por que os ouvidores ajam **ende** prazer e door.

[...e não queiras cuidar dos pecados alheios, nem sejas investigador ou repreendedor deles, mas sejas castigador sem injúria de tal maneira que estejas alegre, sem ódio nem ira dos conselhos, para que os ouvidores tenham prazer e dor **disso/por causa disso**.]

A outra função, a de *advérbio correlativo enfático*, é um dado relevante nessa sincronia, visto que se trata de uma função que ainda não havia sido encontrada nas *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence*.

As ocorrências desse item como advérbio correlativo enfático apontam para a reiteração de conteúdo em três situações:

- a) ligado às **orações explicativas** (introduzidas pelos itens conjuncionais *porque, pois*);
- b) ligado às **orações concessivas** (introduzidas pelas locuções conjuncionais *posto que, ainda que, como quer que, pero, empero*, ou outras de valor semântico-textual semelhante);
- c) ligado às **orações adversativas** (introduzidas por elementos de valor negativo, como *nem, nunca, non*).

Na primeira situação, como correlativo enfático de **explicativas**, o item tem função reiterativa em relação ao conteúdo precedente, introduzido por elementos de valor explicativo. Nesse caso, o valor semântico-textual do item ainda é o de conclusivo-explicativo, de que (28) é o único exemplo na obra:

28. E **porque** Jesu Cristo, nosso Senhor, he Deos e homen, **poren** non ama Deos aquel que mal quer ao homen.

[E porque Jesus Cristo, nosso Senhor, é Deus e homem, por isso Deus não ama aquele que quer mal ao homem.]

Vê-se claramente que o valor do item é conclusivo-explicativo, mas, diferentemente das outras funções anteriores, nesse contexto ele reitera o que está contido na cláusula encabeçada pelo item conjuncional *porque*. Trata-se, portanto, de uma nova função, ainda que com o mesmo valor semântico-textual.

Em relação às *orações adversativas*, o item *porem* funciona como reforço do conteúdo que lhe antecede e apresenta o significado de “apesar disso”:

29. As lagremas lavan ti do peccado que he vergonha de confisson con a voz, porende as lagremas non ham vergonha en pedir ao Senhor remedio de misericordia e de saude. E pedindo guanha o que quer. E diz san Jeronimo: As lagremas dan sempre feuzza certa de Deos, hu lagremas avondan non chegam hy pensamentos nen tentações çujas. E diz este meesmo: Os peccados de gran tempo fectos perecen en tanto quanto se pode sarrar o olho, se hy ouver boe e perfecta conpunçon e contriçon. E diz sancto Ysidoro: O que muytas lagremas dá e **poren** non queda de peccar, aqieste tal ha o choro, mais non faz nen ha emenda.

[As lágrimas te lavam do pecado, que é a vergonha de confissão com a voz, por isso as lágrimas não têm vergonha de pedir ao Senhor o remédio da saúde e da misericórdia. E pedindo, ganha o que quer. E diz São Jerônimo: as lágrimas sempre dão confiança certa em Deus; onde abundam lágrimas, não há pensamentos nem tentações sujas. [...] E diz santo Isidoro: aquele que chora muitas lágrimas e, apesar disso, não para de pecar, este tal tem o choro, mas não se corrige.]

O item (c) evidencia o emprego do item *porem* e de suas variantes gráficas como advérbio correlativo enfático de *construções concessivas* e apresenta um sentido ambíguo, que pode ser tanto o valor semântico-textual de “por isso”, “apesar disso”, “nem por isso” (nos casos em que há, também, a presença de elemento negativo), quanto o de “ainda assim”, “mesmo assim”. Encontramos seis fragmentos (exemplos de **(30)** a **(35)**) em que essa leitura é possível e destacamos os elementos que o item reitera nos contextos:

30. E, **posto que** o homen fuga aos humanaes plazerres, **non** pode **poren** fugir ao juízo da sua conciencia...

*[E, **ainda que** o homem fuja dos prazeres humanos, **ainda assim/mesmo assim (nem por isso pode)** não pode fugir do juízo de sua consciência...]*

31. Sempre devemos aver breve e pequeno sermon con as molheres, **ajnda que** sejam sanctas e de boa vida **non** son **poren** menos de esquivar...

*[Sempre devemos ter breve e pequena conversa com as mulheres; **ainda que** sejam santas e tenham vida digna, **ainda assim/mesmo assim (nem por isso se deve)** não se deve afastar menos delas...]*

32. ...ben assi como o madeyro ben seco he queymado muy aginha, se o chegan ao fogo, assy o tanger da carne da molher non se pode partir sen perigoo da alma d'aquel que a toca. E, **ainda que** sejas casto no corpo, ficas **poren** corrupto na voontade...

*[... assim como a madeira bem seca queima muito depressa se a aproximam do fogo, assim o tocar a carne da mulher não se pode afastar sem perigo para a alma daquele que a toca. E, **ainda que** tu tenhas o corpo puro, **ainda assim/mesmo assim** ficas corrompido pela vontade...]*

33. Aquel que he ençujado per luxuria de nocte, e per tentaçõn, **pero** que lhe acaecesse non o pensando, sempre **poren** tenha que he por sua culpa, pois que mereceo seer tentado, e chore o sseu peccado, porque o diaboo nunca queda lidar contra o justo.

*[Aquele que é impuro pela luxúria e tentação da noite, **ainda que** lhe suceda não pensar, **ainda assim/mesmo assim** sempre pense que é por culpa sua, pois mereceu ser tentado e chorar seu pecado, porque o diabo nunca para de combater o justo.]*

34. E asi aas vezes algũus ensobervecem con o poderio que tẽẽ, e, **enpero** outros obedecen a elles, **non** queren elles **poren** obedecer ao prelado mayor.

*[E assim às vezes alguns assoberbam com o poderio que têm e, **ainda que** outros lhes obedecam, **nem por isso** eles próprios queren obedecer ao prelado maior.]*

35. Toda avondança de ben falar que os homẽes podem aver parece mjnguada quando nos louvores de sancta Maria queren falar, e quanto mais cuidan a dizer tanto mais pouco parece que dizem. E poren diz san Bernardo que, **como quer que** a compridamente non possamos louvar, **poren**, segundo nosso poder, non devemos dos seus louvores quedar...

[Toda essa abundância de bem falar que os homens podem ter parece minguada quando querem falar em louvor de santa Maria. E, quanto mais se preocupam em falar, tanto mais parece pouco o que dizem. E por isso diz São Bernardo que, **ainda que** não possamos louvá-la completamente, **ainda assim/mesmo assim**, segundo nosso poder, não devemos parar com os louvores a ela...]

Em suma, retomando os comentários de Mattos e Silva a respeito da incidência do item *porem* em enunciados negativos, podemos afirmar que a obra analisada nos permite, sim, propor, assim como Said Ali, que os enunciados negativos, com o elemento de negação antecedendo o item *porem* foi um dos gatilhos para a sua gramaticalização. Como se verá adiante, nas outras obras essas estruturas também estão presentes.

Quadro. 2: Ocorrências de <i>poren</i> no <i>Virgeu de Consolaçon</i> (séculos XIV~XV)		
Frequência <i>token</i>		Frequência <i>type</i>
118 (100%)		03
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	96 (80,67%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	13 (10,92%)
Explicativo	Advérbio correlativo enfático	10 (8,40%)

3.4 Orto do Esposo

Neste texto do final do século XIV e início do XV, o item *porém* continua a apresentar somente o valor explicativo e as funções são as de advérbio juntivo, de conjunção coordenativa e de advérbio correlativo enfático.

Na função de advérbio juntivo, o item está precedido pela conjunção ‘e’ na coordenação de orações, com ou sem pausa, conforme os exemplos de (36) a (38):

36. Mais a egreya triunfante he ia fora de todo trabalho e de toda mezquindade e comprida de todo prazer. **E porende** a contenplava hũũ padre muyto ameude...

*[Mas a igreja triunfante já está fora de todo trabalho e de toda a mesquinhez e cheia de todo prazer. **E por isso** um padre a contemplava com muita frequência...]*

37. ...diz Sam Jheronimo que aquelle que non sabe as sanctas leteras, este tal non sabe leteras. **E porem** diz o propheta Baruc:

*[...diz São Jerônimo que aquele que não sabe as santas escrituras não sabe nada. **E por isso** diz o profeta Baruc...]*

38. Ihesu Christo he uirtude e sabedorya de Deus Padre, en elle som guardados e escondidos todollos thesouros da sciencia e sabedoria, **e porem** elle he guiador dos olhos do coração...

[Jesus Cristo é virtude e sabedoria de Deus Pai e nele estão guardados e escondidos todos os tesouros da ciência e da sabedoria, e por isso ele é guiador dos olhos do coração...]

Como conjunção coordenativa, o item ocupa posição inicial (antes ou depois de vírgula ou ponto final) e também no interior da cláusula, fazendo referência ao conteúdo que o precede (exemplos de **(39)** a **(42)**):

39. E, se o prelado ou principe he desposto contra dreito, sem seu, non auera aquella uergonça e confusom aa gloria que se lhe seguira, maiormente a aquelle que ouuer paciencia, ca a sua uergonça he ante poucos e baixos e terreaes e tenporalmente, mas a sua gloria e honrra he ante Deus e ante enfiindos moradores do ceo, que dura por senpre. **Porende** o papa Celestino renunciou e leixou o papado.

*[E, se o príncipe ou o prelado é deposto contra a sua vontade, não terá vergonha nem confusão da glória que lhe seguirá, principalmente àquele que tiver paciência, pois a sua vergonha está diante dos pequenos, dos humilhados, dos terreaes e dos temporais, mas a sua glória e a sua honra estão diante de Deus e diante dos infinitos moradores do céu, que dura para sempre. **Por isso** o papa Celestino renunciou e deixou o papado.]*

40. E as requezas non fazem o homen rico mas minguido e mezquinho. **Poren** diz Salamon...

*[E as riquezas não fazem o homem rico, e sim minguado e mesquinho. **Por isso** diz Salomão...]*

41. ...a terra he muy pequena en respeito do ceo e muy pouca della he morada e non pode chegar a fama a todallas gentes, segundo dicto he, **poren** non he tanto de prezar a fama quanto a prezan os homens mundanaes...

[...a terra é muito pequena em relação ao céu, e pouco dela é morada e não pode chegar sua fama a todas as gentes, segundo se diz, por isso não se deve prezar tanto a sua fama como a prezam os homens mundanos...]

42. Non sayrey. Mas tu seras **poren** enforcado, ca asaz me seruiste.

*[Não sairei. Mas tu serás enforcado **por isso**, pois me serviste demais.]*

Também nessa obra, o item funciona como advérbio correlativo enfático, reiterando o conteúdo precedente contido em orações *explicativas*, em *concessivas* e em *adversativas*.

Junto às orações *explicativas*, a estrutura do enunciado sempre se repete: a primeira cláusula é introduzida pelo item conjuncional **porque** e o item **porem** vem na sequência, introduzindo a segunda cláusula que reitera o conteúdo da primeira. Os exemplos **(43)** e **(44)** ilustram a ordem inversa, ou seja, a primeira cláusula é encabeçada por *porem*, e a segunda, por *porque*; de qualquer forma, a leitura possível é a mesma, já que o item *porem* reitera o conteúdo da segunda:

43. E Alexandre mandou-o matar **porem**, e outros principes con ell muytos, **porque** o non adoraouon come deus, segundo diz Paulo Orosio.

*[E Alexandre mandou matá-lo **por isso**, e outros muitos príncipes que com ele estavam, **porque** não o adoravam como a Deus, segundo diz Paulo Orosio]*

*[**Porque** não o adoravam como a Deus, **por isso** Alexandre mandou matá-lo e outros muitos príncipes que com ele estavam...]*

44. E este ben lhe aueo porque se somenteo humildosamente aa disciplina, onde diz o sabedor que a sciencia de Deus he reuelada e demostrada aos humildosos, e diz Sam Gregorio que

porem desenparou a sabedoria o coração de Salamon, **porque** non foy guardado per nehũa disciplina...

*[E isso lhe aconteceu porque se submeteu humildemente à disciplina. Diz o sábio que a ciência de Deus é revelada e demonstrada aos humildes, e diz São Gregório que **por isso** a sabedoria desamparou o coração de Salomão, **porque** não foi cuidado por nenhuma disciplina...]*

Embora o número de ocorrências do item como correlativo enfático seja elevado, o que descartaria a inclusão de todos eles no corpo do texto, ainda assim preferimos inseri-los, visto que se trata de ocorrências que, de fato, evidenciam elementos que ratificam essa trajetória de mudança do item.

Alguns exemplos se encontram mais extensos, dada a dificuldade de sua interpretação; outros, porém, estão mais fragmentados, visto que seu entendimento é claro. Outros, ainda, apresentam um grau maior de dificuldade, devido, obviamente, à própria gramática dos textos do período e ao léxico, que oferece alguma dificuldade.

As ocorrências de (45) a (71) contemplam o item como advérbio correlativo enfático de *construções causais*:

45. E, **porque** Jhesu Christo ha en sy jnfiinda bondade, que he hũa das razõdes por que a cousa deue seer amada, **porem** elle deue seer principalmente e muy ardentemente amado.

*[E, **porque** Jesus Cristo tem infinita bondade, que é uma das razões pela quais uma coisa deve ser amada, **por isso** ele deve ser muito amado.]*

46. E certamente muytos homens, **porque** non podem andar corporalmente, andan **poren** mais perfectamente spiritualmente...

*[E certamente muitos homens, porque não podem caminhar com o corpo, caminham **por isso** mais perfeitamente de forma espiritual....]*

47 E, **porque** o basilico mata con a uista, **porem** os moradores dhũa cidade, a qual tiinha cercada Alexandre, poserõ hũũ basilico sobre o muro e cõ a sua vista matou muytos da hoste dAlexandre.

*[E **porque** a serpente mata com os olhos, **por isso** os moradores de uma cidade, que Alexandre tinha cercado, puseram uma serpente sobre o muro, a qual, com seu olhar, matou muitos do exército de Alexandre]*

48. E, **porque** estes caualeiros e moradores deste regno con a grande boa auondança husauan de grande soberua, foran **poren** muyto abayxados...

*[E, **porque** estes cavaleiros e moradores deste reino agiam com grande abundância de soberba, foram **por isso** muito humilhados...]*

49. E **porque**, pera chegar a esta alteza, os pees e os menbros corporaes mais estoruan que ajudan, **poren** non se deuen homen delles gloriar nen seer triste con a perda delles...

*[E **porque**, para chegar a essa elevação, os pés e os membros do corpo mais atrapalham do que ajudam, **por isso** o homem não dele se vangloriar deles, nem se entristecer com a sua perda...]*

50. E, **porque** a lebre he medrosa e non tem nenbro con que sse defenda, **poren** lhe he dada ligeiryce dos membros...

*[E, **porque** a lebre é medrosa e não tem membros com os quais se defenda, **por isso** lhe é dada a ligeirice dos pés...]*

51. E, **porque** a uista he mais perigosa que os outros sentidos do corpo, se a non refrearen, **poren** a Sancta Escriptura nos amoesta muyto que refreemos a uista...

*[E, **porque** a visão é mais perigosa do que os outros sentidos do corpo, se não a refrearem, **por isso** a Santa Escriptura muito nos aconselha que a refreemos...]*

52. E, **porque** a vista he aazo de muytos peccados, **poren** he muyto de refrear e de guardar.

*[E **porque** a visão é ocasião de muitos peccados, **por isso** é preciso refreá-la e vigiá-la.]*

53. **Porque** o sentido do ouuir he danosso per muytas guisas aa sande da alma, **poren** deue seer tenperado...

[Porque o sentido do ouvido é danoso de várias maneiras à saúde da alma, por isso dever ser moderado...]

54. ...diz Sam Gregorio que os sanctos homens, **porque** non deseiam nehũa cousa deste mundo, **poren** sam liures os corações delles...

*[... diz São Gregório que os santos homens, **porque** não desejam coisa alguma deste mundo, **por isso** têm seus corações livres...]*

55. E, **porque** a dignidade do papado e as outras dignidades da egreja som de grande cuydado e de grande periigo, **poren** os sanctos homêes as receauan muyto...

*[E, **porque** a dignidade do papado e as outras dignidades da igreja são de grande cuidado e de grande perigo, **por isso** os santos homens as receiam muito...]*

56. Outrossy, a uentura, segundo diz Seneca, non tira ao homen senon aquello que lhe deu. E, **porque** ella non da ao homen a uirtude, **por en** non lha tira.

*[Outrossim, a ventura, segundo diz Sêneca, não tira do homem senão aquilo que lhe deu. E, **porque** ela não dá virtude ao home, **por isso** não a tira.]*

57. E, **porque** todo homen que tem molher boa ou maa non he quite de e de amargura de cuydado, **poren** diz mestre Hugo que a uida da conteença he folgada...

*[E, **porque** todo homem que tem mulher boa ou má não está livre da amargura do pensamento, **por isso** diz mestre Hugo que a vida de contenção é alegre...]*

58. E, **porque** ennos poderios tenporaes ha muytos perijgos e muytos dannos, **poren** os antiigos non tan solamente non desejavau os senhorios e officios e as dignidades mas fugian dellas ou as tomauon per por proueyto da prol comunal...

*[E, **porque** nos poderes temporais há muitos perigo e muitos danos, **por isso** os antigos não só não desejavam os senhorios, os officios e as dignidades, mas também deles fugiam...]*

59. E **porque** non sabemos que somos emfermos, **poren** aadur e caramente recebemos perfectamente saude.

*[E **porque** não sabemos que estamos doentes, **por isso** recebemos perfeita saúde em outro lugar...]*

60. ...asy como a uianda corporal, que he sãã, faz a aquele que a come, bem assy a Sancta Escripura faz a aquelles que a comen, ouuyndo-a e lendo-a e reteendo-a, ca os mantem e faze-os creecer en uirtudes e lança fora delles as afeyções danosas e conserua e guarda a

saude da alma. E, **porque** poucos som aquelles que asy comyan a Sancta Scriptura, **poren** non crecen spiritualmente...

*[... assim como a carne do corpo, que é sã, faz são aquele que a come, assim a Santa Escritura faz com os que a consomem, ouvindo-a, lendo-a e assimilando-a, pois os mantém e os faz crescer nas virtudes, lançando-lhes fora as afeições danosas, conservando e guardando a saúde das suas almas. E **porque** aqueles que a consomem dessa maneira são poucos, esses **por isso** não crescem espiritualmente...]*

61. Mais, **porque** o uerbo de Deus, que he Jhesu Christo, he fonte original de toda sabedorya diuinal e humanal, segundo diz Sancto Augustinho, **porem** leuantesmos os olhos do coração a Jhesu Christo...

*[Mas, **porque** a palavra de Deus, que é Jesus Cristo, é fonte original de toda sabedoria divina e humana, segundo diz Santo Agostinho, **por isso** levantemos os olhos do coração a Jesus Cristo...]*

62. E, **porque** enno parayso terreal ha estas cousas, **poren** he comparada e semelhante a Sancta Escripura ao orto do parayso terreal.

*[E, **porque** no paraíso terreno há essas coisas, **por isso** a Santa Escritura é comparada e parecida com o jardim do paraíso terreno.]*

63. E diz Joham Damacenco que, **porque** o Senhor Deus auia de criar o homen de creatura uisibil, s. do corpo, e de creatura que se non pode ueer, s. da alma, segundo a sua ymagen e simildom, asy como o principe e Rey de toda a terra e de todallas cousas que em ella som, **porem** fez o Senhor Deus ante elle hũũ regnado, em que o homen uiuesse vida bemaumenturada.

*[E diz João Damasceno que, **porque** o Senhor Deus tinha de criar o homem de creatura visível, isto é, do corpo, e de creatura que se não pode ver, isto é, da alma, segundo a sua imagem e semelhança, assim como o príncipe e rei de toda a terra e de todas as coisas que nela estão, **por isso** o Senhor Deus fez antes dele um reinado, em que o homem vivesse uma vida bem aventurada.]*

64. **Porque** tu cuidaste en tua uoontade, se nos achasses, como departirias os corpos de cada hũũ de nos, **poren** per estas cousas que te ora eu direy em semelhança, te emsinarey os logares de cada hũũ.

*[Porque tu cuidaste na tua vontade, se nos achasses, como repartirias os corpos de cada um de nós, **por isso**, por essas coisas que agora eu te direi, ensinar-te-ei os lugares de cada um.]*

65. Outrossy, este nome Jhesu he espantoso, **porque** ha en sy poderio e dereytura, e **porem** aquelles que som direytos aman Jhesu Christo.

*[Outrossim, este nome Jesus é espantoso, **porque** tem em si poder e direitura, e **por isso** aqueles que são direitos amam Jesus Cristo.]*

66. Porque soya muitas uezes poer o nome de Jhesu enna cabeça escripto, e **porem** non padeço....

*[Porque costumava colocar muitas vezes o nome de Jesus escrito na cabeça, e **por isso** não padeço...]*

67. Porque nos escorregamos de hũũ soo Deus muyto alto e uerdadeyro, partindo-nos delle, **poren** esuaecemos en muytas cousas e somos talhados e espedaçados per muytas cousas...

*[Porque nós nos distanciamos de um Deus muito alto e verdadeiro, afastando-nos dele, **por isso** desvanecemos e somos tolhidos e dilacerados por muitas coisas...]*

68. E, **porque** elle en toda guisa non queria cantar missa per razom da mão que avia talhada e o poboo pensaua que era erege, e **poren** foy chamado en concelho.

*[E, **porque** ele não queria rezar missa de maneira alguma por causa da mão que havia cortado, o povo pensava que era herege, e **por isso** foi chamado ao conselho...]*

69. E **como quer que** o spiritu he muy agrauado e pessado pella conpanha da carne, pero elle guarda o seu carcel, e **poren** non pode seer liure, segundo diz Sancto Agostinho.

[E ainda que o espírito seja muito molestado e afligido pela companhia da mulher, ainda assim ele defende seu cárcere, e por isso não pode ser livre, segundo Santo Agostinho.]

70. Porque nos escorregamos de hũũ soo Deus muyto alto e uerdadeyro, partindo-nos delle, **poren** esuaecemos en muytas cousas e somos talhados e espedaçados per muytas cousas...

*[Porque nós nos distanciamos de um Deus muito alto e verdadeiro, afastando-nos dele, **por isso** desvanecemos e somos tolhidos e dilacerados por muitas coisas...]*

71. E, **porque** a boa andança deste segle non farta nen auonda o homen mas empeece-lhe, fazendo-o vãão, e lhe faz perder a boa auenturança uerdadeyra, e **poren** hũ sabedor non quis tomar parte della...

*[E, **porque** a boa andança deste mundo profano não farta nem abunda, o homem se torna mais nocivo e vão e perde a boa e verdadeira aaventurança, e **por isso** um sábio não quis fazer parte dela...]*

Os exemplos de (72) a (83) trazem o item como correlativo enfático de **construções concessivas**, em que a primeira cláusula vem encabeçada por locuções conjuntivas concessivas e a segunda, pelo item *porem*. Note-se que alguns exemplos trazem, também, a negação do item, o que reforça ainda mais a interpretação concessiva:

72. Aquelle he pobre e minguido que non ha assaz, e aquelle ao qual non pode seer assaz nehũa cousa; anbos som minguidos ygualmente. E, **posto que** o homen das riquezas non possa acorrer aos m̃guados, non deue **poren** tomar.

*[Aquele é pobre e enfraquecido, porque não tem muito, e aquele outro é igualmente pobre e enfraquecido, porque para ele nada é o bastante. E, **ainda que** o homem de riqueza não possa acudir os minguidos, **nem por isso** deve tomar essa riqueza para si.]*

73. E, **posto que** o homen non demande nen queyra louuor pella boa obra que faz, e lhe seja dado, non o demandando elhe, e que **porem** non perça o galardom perdurauil, pero ajnda melhor he non auer tal louuor, porque mais excelente galardom lhe he guardado ante Deus por ñ auer louuor dos homẽes pella boa obra que fez.

*[E, **ainda que** o homem não requeira louvor pela boa obra que faz, mas a receba sem o pedir, **mesmo assim** não deve perder a recompensa divina, pois ainda é melhor não ter recompensa de tal louvor, porque mais excelente recompensa lhe é guardada diante de Deus por não ter louvor dos homens pela obra que fez.]*

74. E, **posto que** o homen seja sabedor, non deue **porem** requerer honrra por galardom, e poren diz hũ doutor...

*[E, **ainda que** o homem seja sábio, **nem por isso** deve requerer honra por recompensa, e por isso diz um doutor...]*

75. E, **posto que** aja en custume de parir a molher ameude, non he **porem** segura do perigo da morte, ca muytas uezes acontece que aquella que ante pario muytas uezes, depois perigou enno parto e morreo.

*[E, **ainda que** a mulher esteja acostumada a parir demais, **nem por isso** não está segura do perigo da morte, pois muitas vezes acontece de aquela que antes pariu muitas vezes perigar no parto e morrer.]*

76. Salamon, que era sol dos homens e tesouro de e camara estremada da sabedoria de Deus, foy ofuscado e escurentado con tinta grossa de treuas, en tal guisa que perdeo a luz da sua alma e a gloria da sua casa per maldade das molheres. E, **posto que** a molher seia boa, non leixa **poren** de seer encargo...

*[Salomão, que era sol dos homens e câmara extremada da sabedoria, foi ofuscado e obscurecido com a cor escura das trevas, de tal modo que perdeu a luz da sua alma e a glória de sua casa por causa da maldade das mulheres. E, **ainda que** a mulher seja boa, **nem por isso** deixa de ser um peso...]*

77. Outrossy, en Espanha, hũũ homen que auya nome Viryato, natural dAndaluzia, foy primeiro pastor de gaado e ladron teedor de caminhos. E foy tanto creescendo, que conquistou as prouincias dEspanha per força de seu destroimento. E veenceo as hostes dos romããos que vñinham a Espanha, en guisa que avian os romããos muy grande medo delle. E assy per quatorze anos veenceo e destroio os caudees e as hostes dos romããos. E em fim mataron-no os seus per aseytamento e per treyçon. E, **como quer que** fezerom grande proueyto aos romããos aquelles que mataron Viriato, pero julgaran os romããos que non ouuessen galardom **poren**, porque fezeron treyçon trayçom. E, assy como este Viryato foy homẽ de grandes fectos, como quer que fosse ante de baixa condiçom, bem assy per contrayro som algũũs filhos de altos homens e de nobres custumes, que som de maas condiçõões.

*[Outrossim, na Espanha, um homem chamado Viriato, natural da Andaluzia, foi primeiramente pastor de gado e ladrão de estrada (?). E foi crescendo tanto que conquistou as províncias da Espanha por causa da sua destruição. E venceu os exércitos dos romanos que vinham à Espanha, de tal maneira que os romanos tinham muito medo dele. E assim, durante quatorze anos, venceu os caldeus e destruiu os exércitos dos romanos. E enfim os seus o mataram por acordo e traição. E, **ainda que** aqueles que o mataram tenham*

*beneficiado os romanos, **ainda assim/mesmo assim/apesar disso**, os romanos julgaram que eles não mereciam recompensa, porque tinham traído Viriato.]*

78. E, **como quer que** o sinplez aas vezes he theudo por homen sem siso per razon da sinplizidade, pero non deue **porem** anojar-se dello.

*[E, **ainda que** o simples às vezes seja tido por homem sem juízo por causa da simplicidade, **ainda assim/nem por isso** se deve ter pena dele.]*

79. Aquelle que engana o justo cayra enna maa carreyra e enno seu e os sinplezes posuyron os seus bêês. E porem, **como quer que** os homêês sinplizes seyam doestados por sandeus em este mundo pellos homêês mundanos, non deuem **poren** seer tristes mas alegraren-sse con o Senhor Deus.

*[Aquele que engana o justo cairá no mau caminho e os simples terão os seus bens. E por isso, **ainda que** os homens simples sejam considerados loucos neste mundo pelos homens mundanos, **nem por isso** devem ficar tristes, mas deve se alegrar com o Senhor Deus.]*

80. E fazia muytas pelleyas enna tanerna e muytas beuedices, de que se seguiam muitos peccados e muitos maaos feytos. E elle fez hi hũũ fecto tal per que o mandaron enforçar, e poseron-no na forca per tres uezes e nunca pode morrer, porque o diaboo o guardaua e o sustiinha. E hũũ sancto homen, que sabia a maa uida daquele homen, ueendo esto, marauilhou-se e entendeo que o diaboo o guardaua, e foi-sse hu enforcauan aquelle homen e começou esconjurar o diaboo pella uirtude de Jhesu Christo que lhe dissesse a uerdade daquelle fecto, porque non podia morrer aquelle homen maa. E o diaboo respondeo e disse que, **como quer que elle** deseiasse a morte daquelle homen, porque morrya en peccado, pero, porque elle fazia hir ao jnferno tantos homens, que ya os diaboos era cansados en os leuar e receber, que **poren** o aguardaua que non morresse.

*[E brigava e bebia muito nas tavernas, do que decorriam muitos pecados e más atitudes. E ele fez uma coisa tal que mandaram enforcá-lo; puseram-no na forca três vezes ele não morria, porque o diabo cuidava dele e o segurava. E um santo homem, que conhecia a má vida daquele homem, vendo isso, maravilhou-se e entendeu que o diabo o segurava, e foi aonde o enforcavam e começou a ordenar, em nome de Jesus Cristo, que o diabo lhe dissesse a verdade daquilo tudo, do porquê aquele homem mau não podia morrer. E o diabo respondeu que, **ainda que** ele desejasse a morte daquele homem, porque morria em pecado,*

*ainda assim, porque aquele homem fazia ir ao inferno tantos homens que os diabos já estavam cansados de os levar e receber, **por isso** ele o impedia de morrer.]*

81. Todo homem deue de agradecer ao Senhor Deus as maas andanças e as tribulações desta presente vida, ca ellas som dões de Deus, que elhe da aos seus filhos muyto amados. Porem diz o Ecclesiastico que os bẽes e os males dados som de Deus, s. os bẽes da boa andança e os males da maa andança, segundo lhes chaman os homens. E **como assy seia** que o Padre celestial sabe dar boas coussas aos seus filhos, segundo diz o Saluador, **poren** deu elhe aos seus mais chegados amigos e muyto mais a seu filho Jhesu Christo muy grandes aduersidades e maas andanças deste segle.

*[Todo homem deve agradecer ao Senhor Deus pelas más andanças e tormentos desta presente vida, pois eles são dons de Deus, que ele deu aos seus filhos muitos amados. Por isso diz o eclesiástico que os bens e os males dados são de Deus, isto é, os bens da boa andança e os males da má andança, segundo lhes chamam os homens. E **ainda que** o Pai celestial saiba dar boas coisas aos seus filhos, segundo diz o Salvador, **nem por isso** ele deu aos seus mais próximos amigos e muito mais a seu filho Jesus Cristo grandes adversidades e más andanças neste paraíso terreno.]*

82. ...mas, **posto que** todolos sanctos que som emno parayso dissessem per hũa boca por hũu homen que era bõo creligo, non serya **porem** este homen bõo clerigo, se o elle non fosse.

*[...mas, **ainda que** todos os santos que estão no paraíso dissessem pela boca de um homem que era clérigo, **nem por isso** seria este homem seria um bom clérigo, se ele não o fosse.]*

83. ...non deuen os seruos de Deus cessar de lleer pellas Sanctas Scripturas, **posto que** seyam muy grauemente enfermos. Outrosy, **posto que** non achem emnas Sanctas Scripturas algũa dulçura e recebam **poren** fastidio e enfadamento, non deue homen **porem** leixar de leer per ellas, ca esto he sinal de emfirmidade spiritual, ca este tal que non acha dulçura enna Sancta Escriptura, tem o paadar da alma asy como aquelle que á febre, e **poren** non lhe sabe bem o mel do ceo, que he a dulçura da Escriptura Sancta, mais acha-a exabiida. **Pero** non deue **porem** leixar de leer, asy como faz o emfermo que **non** leixa **porem** de comer o manyar...

*[...os servos de Deus não devem parar de ler as Santas Escrituras, **ainda que** estejam gravemente enfermos. Outrossim, **ainda que** não encontrem nas Santas Escrituras alguma doçura e fiquem enfadados e fastidiosos **por isso**, mesmo assim não devem deixar de lê-las, pois isso é sinal de enfermidade espiritual, pois este tal que não acha doçura na Santa*

*escritura tem o paladar da alma assim como aquele que tem febre, e **por isso** não conhece bem o mel do céu, que é a doçura da Santa Escritura, mas acha-a cansativa. **Mas** não deve **por isso** deixar de ler, assim como faz o enfermo que **nem por isso** deixa de comer o alimento...]*

Em (84), o item *porem* é empregado duas vezes; na primeira, sua função é a de encabeçar uma cláusula explicativa e tem o valor semântico de *porque*; na segunda, funciona como advérbio correlativo enfático da primeira e seu valor é o de *por isso*:

84. E como quer que o spiritu he muy agrauado e pessado pella conpanha da carne, pero elle guarda o seu carcel, e poren non pode seer liure, segundo diz Sancto Agostinho. **Poren** que non era bem seer o homen soo, **poren**, depois que o Senhor Deus formou a molher do costado do baron, foy dicto que o homen leixara o padre e a madre e aprehender-se-a a sua molher, e seram dous en hũa carne.

*[E ainda que o espírito seja muito molestado e afligido pela companhia da mulher, ainda assim ele defende seu cárcere, e por isso não pode ser livre, segundo Santo Agostinho. **Porque** não era bom o homem estar só, **por isso**, depois que o senhor Deus formou a mulher da costela do homem, foi dito que o homem deixaria pai e mãe e se uniria a sua mulher e seriam uma só carne.]*

Os exemplos de (85) a (87) são enunciados em que o *porem* vem antecedido da negação, o que nos permite uma leitura de ‘nem por isso’, ‘não por isso’:

85. E esto quer dizer que o parayso chega ao cerco da lũa por se demonstrar a sua alteza en respeyto da terra e das cousas baixas, **non poren** que elle chegue ao cerco da lũa.

*[E significa que o paraíso chega próximo da lua para demonstrar a sua alteza em respeito à terra e às coisas baixas, **nem por isso** ele chega ao cerco da lua.(?)]*

86. E asy parece que a sciencia da filosofia ajuda algũas uezes algũũs pera se tornarem aa uerdade, e non he marauilha, ca de Jhesu Christo saaem e nacam totalas sabedorias, non tam

solamente as sciencias sanctas e diuynaaes mas ajnda as sciencias dos filosofos gentiis, ca elle he fonte de todas as sciencias, segundo diz Sancto Agostinho, e porem diz o sabedor: Fonte de sabedoria he o uerbo de Deus em altezas. **Mas non** deue **poren** de leer e studar todo homem pellas sciencias dos filosofos senan pella guisa que sobredicto he.

*[E assim parece que a ciência da filosofia ajuda algumas vezes alguns a se voltarem para a realidade, e isso não espanta, pois de Jesus Cristo saem e nascem todas as sabedorias, não só as ciências santas e divinas, mas também as ciências dos gentis filósofos, pois ele é fonte de todas as ciências, segundo diz Santo Agostinho, e por isso diz o sábio: A palavra de Deus nas alturas é fonte de sabedoria. Mas **nem por isso** o homem deve ler e estudar tudo por meio das ciências dos filósofos, senão pela forma como está explicado acima.]]*

87. E ella começou de gemer, dizendo que, se non lhe abrisse, que sse lançaria em hũ poço que hi estaua e que elle daria conta della a seus parentes. Mas o marido non a leixou **poren** entrar.

*[E ela começou a gemer, dizendo que, se não lhe abrisse, que se lançaria em um poço que ali ahvia e que ele daria conta dela a seus parentes. Mas **nem assim/nem por isso** o marido a deixou entrar.]*

Quadro 3: Ocorrências de <i>poren</i> n'Orto do Esposo (século XV)		
Frequência <i>token</i>	Frequência <i>type</i>	
590 (100%)	03	
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	406 (68,80%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	137 (23,22%)
Explicativo	Advérbio correlativo enfático	48 (7,96%)

No século XV, encontramos, assim como nos textos analisados anteriormente, somente o valor explicativo. Ainda predomina a função de advérbio juntivo, precedido pela conjunção 'e' (exemplos de **(87)** a **(90)**):

3.5 Leal Conselheiro

87. ...por que he regra geeral que juramento feicto contra boos costumes nom val. **E porende** aver de quebrar o mandado da sancta igreja, por cumprir o que jurou, nom he razom...

*[...porque é regra geral que não vale juramento feito contra bons costumes. **E por isso** quebrar o mandado da santa igreja, para cumprir o que jurou, não tem sentido...]*

88. E assy Rey Sallamom e os outros na ley antiga e doutras creenças [...] filharom desejo e folgança em screver seus livros... **E porem** nom entendo que seja occiosidade...

*[E assim rei Salomão e outros na lei antiga e em outras creenças [...] sentiram o desejo e a alegria de escrever seus livros... **E por isso** não entendo que seja ociosidade....]*

89. ...penssam que nom som taaes como quaaes quer outros homêes, mas som compridos de virtudes, **e porem** que sobre os outros devem seer honrrados e prezados.

*[...pensam que não são tais como quaisquer outros homens, mas são cheios de virtudes, **e por isso** que os outros devem ser honrados e prezados.]*

90. E sse a obra manifestamente era errada, lembramonos que soo deos he perfeito, **e que porem** seus fallicimentos deviamos soportar como queriamos que el os nossos soportasse, e algũas cousas que nos virtuosamente passara.

*[E se a obra estava claramente errada, lembramo-nos que só Deus é perfeito, **e que por isso** devíamos suportar suas faltas como queríamos que ele suportasse as nossas, e algumas coisas que nos passará virtuosamente.]*

Com função de conjunção coordenativa, *porem* continua a estabelecer relação de sentido com a cláusula anterior, na articulação de unidades gramaticalmente autônomas. Assim como nas outras obras, encontramos o item em posição inicial da cláusula ((91) e (92)) e também no interior dela ((93) a (95)), sempre estabelecendo relação de foricidade com o conteúdo precedente:

91. E muytos cãe em sandice. **Porende** sobre tam forte padecimento outra cura ou remedio nom saberia dar...

*[E muitos caem em loucura. **Por isso** eu não saberia dar para tão forte sofrimento outra cura ou remédio...]*

92. E de tal guarda seu fundamento está principalmente em nos tirar e afastar dos pecados, pera que nos he necessario delles boo conhecimento. **Porem** screvo esta breve e somaria...

*[E o fundamento de tal guarda está principalmente em nos tirar e afastar dos pecados, para o que nos é necessário ter bom conhecimento deles. **Por isso** escrevo esta breve e sumária...]*

93. E o apostollo assy declara que com os semelhantes nom devemos converssar; **porende** tal nom devemos fazer...

*[E assim o apóstolo declara que não devemos conversar com os semelhantes; **por isso** não devemos fazer tal coisa...]*

94. ...diz Sanctiago em sua epistolla que a ffe sem obras he morta, per que os démoes assy creem e ham temor; **porem** convem pera nossa salvaçom que a ffe que ouvermos de boas e virtuosas obras seja bem acompanhada.

[...diz Santiago em sua carta que a fé sem obras é morta [...]; por isso convém para a nossa salvação que a fé que temos de boas e virtuosas obras seja bem acompanhada.]

95. Certamente vosso padre sabe que as avees mester. Buscaae **porem** primeiro o rreyno de deos e a ssua justiça sempre, e todas estas cousas vos serom acrecentadas.

[Certamente vosso pai sabe que tens necessidade. Por isso sempre buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas.]

Nessa sincronia, o advérbio correlativo enfático está ligado a três tipos de orações: **explicativas, adversativas e concessivas.**

No primeiro tipo, quando ligado às orações **explicativas**, o item mantém a característica de reiterar o conteúdo anterior, estabelecido pelo elemento *porque*, de que ((**96**) a (**99**)) são exemplos:

96. ...mes quem de todo coração, toda voontade e de todas forças amar, todo em ssy tem. **E porem** nom se pode desatar, minguar nem fazer cousa contraira de quem assy ama, **por que** teme, como disse, muyto e continuado...

[...mas aquele que amar de todo coração, vontade e força terá tudo. E por isso não se pode desatar, minguar nem fazer coisa contrária de quem se ama, porque, como disse, teme muito e continuamente...]

97. ...nom creio que ceumes que de conta sejom ally possam morar. **Porem** a rrazom bem demonstra que, onde os ha, nom he aquella mais verdadeira maneira de amar, **por que** ceumes me parecem hũũ receo...

[...não creio que o ciúme que esteja ali possa ficar. Por isso a razão demonstra bem que, onde há ciúme, não há uma verdadeira maneira de amar, porque ciúme me parece um receio...]

98. “...e aquel que ama as riquezas nom recebera dellas fruyto”. Receber fruyto dellas é spargellas, nom amandoas pera as reteer. **E por que** ama reteendoas, **porem** o leixara sem fruyto.

[... e aquele que ama as riquezas não receberá fruto delas. Receber fruo deles é esparramá-las, não amando-as para as segurar. E por que ama retendo-as, por isso o deixará sem fruto.]

99. **Por que** mynha teençom he nom me ajudar em este trautado de alhea leytura por minha, salvo em allegaçõdes ou parte dalgũũs capitullos tirados doutros livros, **porem** este ajuso scripto...

[Porque minha intenção é não me ajudar neste tratado de leitura alheia por minha, salvo em alegações ou parte de alguns capítulos tirados de outros livros, por isso neste escrito abaixo...]

Com relação ao item ligado às *orações adversativas*, dois tipos de situações se apresentaram:

a) uma em que há a presença de um contexto negativo (em orações introduzidas por elementos de valor negativo como *nem, nunca, non*);

b) outra em que não há contexto negativo.

No primeiro caso, como já verificado anteriormente, o item tem como função reforçar o conteúdo que lhe antecede e segue apresentando o valor semântico-textual conclusivo-explicativo, de significado “*nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim*” ((100) a (103)):

100. E porem, ainda que os amores tragam os sentimentos suso dictos e façam obrar por elles cousas muy revessadas, **nom** se crea **porem** que com elles mais amam, por que o verdadeiro amor com benquerença e voontade de bem fazer mais esta na dereita amyzade ca em elles, cujo fundamento, como disse, he hũũ desordenado desejo de sser bem quysto e cumprir voontade per continuada afeiçom, sem outro regymento de boo entender nem virtude.

*[E por isso, ainda que os amores tragam os sentimentos acima mencionados e façam obra muito odiosas por eles, **nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim** não se creia que amam mais com eles, porque o verdadeiro amor com bem querença e vontade de fazer bem está mais na amizade correta do que neles...]*

101 Ca per desposiçom dos corpos, hidades e virtudes a que naturalmente cada hũũ nace desposto [...], convem que em sua virtude, boa manha e ventura faça vantagem. E **nom** he **porem** de teer que todas estas cousas nos podem obrigar nem costringer a pecarmos.

[Pois por propensão dos corpos, das idades e das virtudes a que naturalmente cada um nasce [...], convém que tenha coragem por sua virtude e ventura. E **nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim** podemos pensar que todas essas coisas não podem obrigar nem costringer a pecarmos.]

102. Olhaae as aves do ceo que nom semeam, nem colhem, nem ajuntam em celleiros, e nosso padre cellestial as governa. Vos mais e melhores sooes que ellas? Qual de vos outros assy cuydosos pode acrecentar em sua grandeza hũũ cóvodo; e das vystiduras, por que sempre cuidaaes? Conssiiraae os lileos do campo como crecem: nom trabalhom, nem colhem. Eu vos digo que nem Sallamom em toda sua gloria he cuberto assy como hũũ destes. Se o feno do campo, que oje he, e de menhãã no forno he posto, deos assy veste, quanto mais a vos fara de pouca ffe? **Nom** queiraaes **porem** seer contynuadamente cuydosos, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou de que nos cobriremos?

*[Olhai as aves do céu que não semeiam, nem colhem, nem juntam em celeiros, e Nosso Pai celestial as governa. Vós sois mais e melhors do que elas? Quem de vós assim pode acrescentar um côvodo (?) à sua grandeza; e das roupas, por que sempre vos preocupais? Considerais como crescem os lírios do campo: não trabalham, nem colhem. Eu vos digo que nem Salomão em toda a sua glória está coberto assim como um destes. Se Deus assim veste o feno que está hoje no campo e amanhã no forno, quanto mais ele fará com vós, que sois de pouca fé. **Por isso** não querei ser continuamente cuidadoso dizendo: o que comeremos, o que beberemos ou com o que nos cobriremos?]*

103. E estas tentações fazem filhar mayor sentido que convem aos destas compreissões, **nom porem** a todos...

[E estas tentações fazem tomar maior sentido do que convém, nem por isso a todos...]

Na segunda situação que se apresentou, e que não havia sido verificada anteriormente, encontramos um caso **(104)** em que as orações não são introduzidas por elementos de valor negativo:

104. ...acordei de levar esta ordem de screver na geeral maneira de nosso fallar. **Porem** bem sey que algũa leitura nom pode a todos igualmente prazer, ca teem sobr'ello tanta deferença como no gosto das viandas e ouvir dos soons.

*[...concordei em levar esta ordem de escrever na maneira geral do nosso falar. **Apesar disso**, bem sei que algumas leituras não podem agradar igualmente a todos, pois estes são diferentes até na preferência pelas carnes e pelas músicas...]*

Em relação ao item ligado às *orações concessivas*, encontramos 13 ocorrências (**(105)** a **(115)**) em contextos concessivos introduzido pelas locuções conjuncionais *posto que*, *ainda que*, *dado que*, *pero que*. O valor semântico-textual ainda apresenta ambiguidade, por permitir leitura de “por isso”, “apesar disso”, “mesmo assim”:

105. Se tu queres seer avydo por casto, **dado que** sejas e **porem** cada dia converssar com molher, magoa trazes de ssopeita, scandallo me fazes. Tira de ty a materia e a causa do scandallo, por que maldito he o homem por que scandallo nace.

*[Se desejas ardentemente ser casto, **ainda que** sejas, e, **mesmo assim** todos os dias conversar com mulheres, trazes mágoa, suspeita e me escandaliza. Tira de ti matéria e a causa do escândalo, porque maldito é o homem pelo qual nasce o escândalo.]*

106. Posto que per mym nom possam seer declaradas todallas partes que perteecem aa prudencia [...], a qual procede da ordenança da boa voontade, **porende** estas speciaaes toco, que muyto convem conhecer...

*[**Posto que** por meio de mim não possam ser declaradas todas as partes que dizem respeito à prudência, a qual procede da ordem da boa vontade, **por isso** menciono essas especiais, as quais muito convém conhecer...]*

107. E **posto que** nom acertem de fazer que ja verdadeiramente se fez, nem dos que afirmam aver ouro encantado [...] **porem** sobr'estas obras da natureza meu consselho he que ligeiramente nom se cream por as mentiras que algũs que parecem d'outoridade sobr'ellas afirmam.

*E **ainda que** não acertem em fazer o que verdadeiramente já se fez, nem dos que afirmam ter ouro encantado [...], **por isso** meu conselho a respeito de obras desta é que não se creia muito nas mentiras que alguns afirmam com base em sua autoridade.]*

108. E **ainda que** todollos pecados tenham seu nacimiento principal no coração, como diz nosso senhor, **porem** eu penssey de assiinar algũs specialmente a elle, e outros aos sentidos.

*[E **ainda que** toos os pecados nasçam principalmente do coração, como diz Nosso Senhor, **ainda assim** pensei em atirbuir alguns especialmente a ele e outros aos sentidos.]*

109. O estudo specialmente seja guardado pera o serviço de nosso senhor e seguymto das virtudes. E **posto que** sejam estas cynquo fiãs assy departidas, todos **porem** nos movemos, quando he por nosso prazer...

*[O estudo seja guardado especialmente para o serviço de Nosso Senhor e para o seguimento das virtudes. E **ainda que** sejam cinco as finalidades assim divididas, ainda assim todos nós nos movemos quando é para nosso prazer...]*

110. ...**posto que** aa morte nom possamos fugyr, todos **porem** quanto em nos for com a graça de nosso senhor deos della nos devemos arredar...

*[...**posto que** não podemos fugir da morte, **por isso** devemos fugir dela o mais possível que pudermos com a graça de Nosso Senhor...]*

111. ...e **posto que** o nom faça por aquella fym que deveria, *scilicet* principalmente por serviço de nosso senhor, **porem** contado he por bem feito, seendo assy tentado leixar de mal fazer.

*[...e **ainda que** não o faça com aquela finalidade como deveria, isto é, principalmente para servir ao Nosso Senhor, **por isso** é contado po bem feito...]*

112. ...atee que pella graça de deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro consselho nem regymento seu, nem doutros homeens, **ainda que** cada hũ **porem** se deva d'esforçar...

[...a qual se deve esperar mais dele (Nosso Senhor) do que de outro conselho ou regimento ou de outros homens, ainda que cada um por isso se esforce...]

113. *Ca em quanto se guarda com mayor trabalho e tristeza que prazer, **posto que** dos malles se afaste, nom os fazendo, ainda vyve na parte da continencia, a qual **porem** he bem de louvar...*

[Enquanto mais se guarda com maior trabalho e trizteza do que com prazer, ainda que se afaste dos males, não os fazendo, ainda vive na parte da continência, a qual por isso é bem de louvar...]

114. Da deferença dos jejuns. Primeira [...]. Segunda he dos jejũs que por special devaçom se guardom, os quaaes, **ainda que** nom assy como aos primeiros sejamos obrigados, **porende** as speriencias bem demostram como a nosso senhor delles praz...

*[Sobre a defesa dos jujuns. Primeira.... [...]. Segunda é dos jejuns que se guardam com especial devoção, aos quais, **ainda que** não sejamos obrigados, **ainda assim** as experiências bem demonstram como o Nosso Senhor sente prazer com eles...]*

115. ...saibham estes que, **pero que** a afeiçom carnal a todos homeens geralmente seja periigosa e de grande dampno, a elles **porem** he muyto mais que a outro nehũ...

[...saibam estes que, **ainda que** a afeição carnal seja geralmente perigosa a todos os homens, *ainda assim* ela é mais aos religiosos do que aos outros homens...

Quadro 4: Ocorrências de <i>poren</i> no <i>Leal Conselheiro</i>		
Frequência <i>token</i>		Frequência <i>type</i>
219 (100%)		03
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	101(46,11%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	93 (42,46%)
Explicativo	Advérbio correlativo enfático	25 (11,41%)

3.6 Aplicação dos princípios de Hopper

A fim de verificar em que estágio de gramaticalização se apresentou o *poren* nas sincronias estudadas, aplicamos os princípios de Hopper (1991), a saber: *estratificação*, *divergência*, *especialização*, *persistência* e *descategorização*.

A *estratificação* se caracteriza pelo fato de surgirem novas formas e funções para um item, que passam a interagir com a forma antiga, sem descartá-la; a *divergência* se aplica aos casos em que um item lexical autônomo se torna gramaticalizado apenas em determinados contextos. A *especialização* estabelece que, dentro de um domínio funcional, é possível haver, em determinado estágio, uma variedade de formas com nuances semânticas diferentes. Quando a gramaticalização ocorre, estreita-se essa variedade de escolhas formais, e um número menor de formas selecionadas assume significados semânticos mais gerais. A *persistência* ocorre quando uma forma se gramaticaliza, passando de uma função lexical para uma função gramatical, tanto quanto isso seja gramaticalmente viável, alguns traços do seu significado lexical original tendem a aderir à nova forma gramatical e detalhes de sua história lexical podem refletir-se na sua distribuição gramatical. O último princípio, a *descategorização*, compreende as formas em processo de gramaticalização que tendem a perder ou a neutralizar as marcas morfológicas e as propriedades sintáticas das categorias plenas (nome e verbo) e a assumir atributos característicos das categorias secundárias (adjetivo, particípio, preposição etc.).

Depois dessa breve retomada dos princípios, fizemos a ponderação a respeito do nosso item de estudo, o *porem*. Nas sincronias analisadas, temos o item com seu valor etimológico, ou seja, valor semântico-textual explicativo, de significado “*por isso*”, “*por esse motivo*”, “*por essa razão*,” e também uma nova possibilidade de leitura: “*nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim*”, de valor adversativo. Observamos que ambas as formas coocorrem e que o contexto negativo privilegia a leitura adversativa.

A partir desses dados, fizemos a aplicação dos princípios de Hopper.

De início, já descartamos a possibilidade de o item estar na última fase de gramaticalização, a descategorização, pois o *porem* não perdeu totalmente sua marca semântico-textual original. A partir disso, seguimos pelo pressuposto de que alguns traços do significado original permaneceram na nova forma gramatical. Essa nova forma gramatical, encontrada nos textos analisados, a partir do fim do século XIV e início do XV, coexiste com sua forma original, no mesmo período.

Dos outros quatro princípios, pareceu-nos ser a persistência o que melhor explica a fase inicial de gramaticalização, pois esta prevê a tendência à manutenção de traços lexicais antigos em formas gramaticalizadas, que conduziram à polissemia, como a encontrada nesse estudo sobre o item *porem*. Os outros três foram descartados pelo fato de apontarem apenas que o item quando gramaticalizado pode assumir significados semânticos mais gerais.

Podemos concluir, portanto, que o estágio em que se encontra o item no período estudado é o da persistência, uma vez que ocorre concomitantemente o seu valor etimológico explicativo com alguns traços de adversativo, quando empregado, principalmente, como advérbio correlativo enfático.

3.7 Discussão dos dados

Após o levantamento do número de ocorrências e das funções de *porem*, em cada uma das sincronias, fizemos o confronto dos dados encontrados.

Obtivemos, em relação à frequência *token*, um total de 939 ocorrências de *porem*. Retomando os dados analisados, constatamos que, nos séculos XIII~XIV, as frequências *token* e *type* foram baixas: 10 ocorrências no total e as funções exercidas pelo item foram 2, das quais 9 como advérbio juntivo e 1 como conjunção coordenativa, conforme o quadro 5:

Quadro. 5: Ocorrências de <i>poren</i> nos séculos XIII~XIV		
Frequência <i>token</i>	Frequência <i>type</i>	
10 (100%)	03	
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	9 (90%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	1 (10%)

Nos séculos XIV~XV, há o aumento das frequências: 119 no total e 03 funções: advérbio juntivo (96 exemplos), conjunção coordenativa (13) e uma nova função, que não havia sido encontrada na sincronia anterior, a de advérbio correlativo enfático (10), conforme se pode entrever no quadro 6:

Quadro 6: Ocorrências de <i>poren</i> nos séculos XIV~XV		
Frequência <i>token</i>	Frequência <i>type</i>	
119 (100%)	03	
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	96 (80,67%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	10 (8,40%)
Explicativo	Advérbio correlativo enfático	13 (10,92%)

No século XV, os números encontrados foram ainda maiores em relação à frequência *token*, total de 810. No entanto, a frequência *type* permaneceu a mesma do século anterior, ou seja, 3 funções, mas o número de ocorrências de *poren* com essas funções aumentou: advérbio juntivo (507), conjunção coordenativa (230) e advérbio correlativo enfático (73). Esses dados se encontram no quadro 7:

Quadro 7: Ocorrências de <i>poren</i> no século XV		
Frequência <i>token</i>	Frequência <i>type</i>	
810 (100%)	03	
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	507 (62,6%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	73 (9,0%)
Explicativo	Advérbio correlativo enfático	230 (28,4%)

A partir desses dados, construímos o quadro 8, que apresenta os dados gerais do emprego do item nas três sincronias. Observamos que, em todas elas, o valor semântico-textual explicativo, de significado “por isso”, “por esse motivo”, “por essa razão” foi o único que o item apresentou. Para a frequência *type*, foram verificados três tipos de funções desempenhadas pelo item: de advérbio juntivo, de conjunção coordenativa e de advérbio correlativo enfático:

Quadro 8: Ocorrências de <i>poren</i> nos séculos XIII, XIV e XV		
Frequência <i>token</i>	Frequência <i>type</i>	
939 (100%)	03	
Valor	Função	Totais
Explicativo	Advérbio juntivo	612 (65,17%)
Explicativo	Conjunção coordenativa	83 (8,83%)
Explicativo	Advérbio correlativo enfático	244 (26,00%)

A função do item que mais ocorreu em todas as obras foi a de advérbio juntivo, total de 612 (65,18%), precedido pela conjunção aditiva ‘e’ na coordenação de orações e estabelecendo relação fórica.

Embora de menor ocorrência do que a supracitada, a função de conjunção coordenativa apareceu em todas as sincronias. A característica do item com essa leitura é a

sua posição fixa no início da cláusula, após uma pausa (ponto ou vírgula), e a referência ao conteúdo que o precede.

Um elemento relevante para a pesquisa foi a função de advérbio correlativo enfático, possibilidade identificada em todas as obras (total de 83 ocorrências divididas entre explicativas, adversativas e concessivas), exceto nas *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacence* (XIII-XIV), na qual essa função não foi identificada.

Um dado importante para a pesquisa foi o de que, em alguns casos (*Virgeu de Consolaçon, Orto do Esposo e Leal Conselheiro*), foi identificado não só o significado etimológico, mas também o de “*nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim*”, que, muitas vezes, não nos permitiu uma leitura clara, ou seja, o item, em alguns contextos, apresentou leitura ambígua, o que pode apontar para o início do processo de gramaticalização

Ao analisar essa nova possibilidade de leitura, percebemos que a função assumida pelo item era a de advérbio correlativo enfático. Encontramos um total de 83 casos em que *porem* assume essa função: ligado às orações **explicativas** (introduzidas por *porque*), às orações **adversativas** (introduzidas às vezes por elementos negativos como *nem, pois*), orações **concessivas** (introduzidas por locuções conjuncionais *posto que, ainda que, como quer que, pero, empero*, ou outras de valor semântico-textual semelhante). O número de ocorrências do item com essa função foi aumentando: no século XIII~XIV, não encontramos nenhum exemplo, no XIV~XV apresentou 10 exemplos e, por fim, no século XV, o número de exemplos foi 73.

Esses dados revelaram que a ampliação do número de ocorrências de contextos nos permite afirmar que, quando o item é enfático, há um gatilho para a gramaticalização do *porem*.

O que acreditamos ser um dos mais importantes pontos analisados nesse trabalho foi o fato do *porem*, com função de advérbio correlativo enfático, principalmente ligado às orações concessivas, com ou sem elementos de negação, ter permitido a leitura de “*nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim*”, a partir do final do século XIV e início do século XV. Embora ainda possibilite uma leitura ambígua, que pode ser tanto de valor semântico-textual de explicativa “*por isso*”, quanto de adversativa “*nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim*”, foi nesse tipo de relação que o item apresentou o significado que mais se aproxima daquele hoje empregado.

Outro dado relevante é o fato de o item ser empregado em enunciados negativos (além daquelas ocorrências em cláusulas concessivas), em que um elemento negativo nega o item *porem*, o que corrobora a informação de Mattos e Silva (1989). Embora a autora, citando Said

Ali, mencione essa possibilidade de situação, que pode ter sido o contexto que impulsionou o início da mudança linguística do item, ela mesma não identificou esses enunciados n'Os *Diálogos de São Gregório*, mas apenas o item negativo incidindo sobre o sintagma verbal, e não sobre o *porem*.

Longhin-Thomazi (s/d), com base em Mattos e Silva, aponta não só esses enunciados negativos como gatilho para a gramaticalização, mas também a presença do item em cláusulas concessivas, funcionando como advérbio correlativo enfático. ela sugere que foi por meio desses contextos que o item *porem* passou a apresentar o valor semântico-textual de adversativa.

Em nossas análises, encontramos 2 exemplos, retirados do *Leal Conselheiro*, em que o item não é introduzido por elementos de valor negativo, no entanto apresenta leitura adversativa.

Encontramos vários indicativos que impulsionaram a gramaticalização do *porem*, os quais nos permitiram, após a aplicação dos princípios de Hopper (1991), apontar que o estágio em que o item se encontra nesse período (século XIII ao XV) é o da persistência.

Uma outra característica que pode ter impulsionado o surgimento dessa nova função é o caráter religioso e moralizante dos textos. Os textos narrativos desse gênero têm grande poder argumentativo; não se trata de narrativas simples, há uma forte intenção de persuasão, de convencimento, a fim de fazer que o leitor não só entenda o que os argumentos do autor, mas também se convença de que o que está escrito tem poder de verdade.

De fato, as características dos *corpora* analisados permitem, pela força argumentativa que apresentam, interpretar o item *porem* em contextos negativos, em contextos adversativos (marcados por outros elementos disponíveis no período, como *mais*, *por isso* etc) e em contextos concessivos, como elemento preponderante nos enunciados em que se vê marcadamente o discurso da persuasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, apresentamos, conforme os objetivos específicos propostos, a) o estudo do item em relação às frequências *token* (número de ocorrências) e à frequência *type* (quais as funções que o item apresentou nos *corpora*); b) a investigação dos possíveis elementos que poderiam ter favorecido a gramaticalização do item *porem*; e c) a análise do estágio de gramaticalização em que o item se encontrava até o século XV, após efetuadas as análises das ocorrências presentes nos *corpora* eleitos para a pesquisa.

Após o levantamento e análise dos contextos em que o item ocorreu, verificaremos em que estágio de gramaticalização ele se encontrava no período estudado e aplicamos os princípios de Hopper (1991). Mais especificamente, analisamos as frequências *token* e *type*, ou seja, o número de vezes que o item apareceu nos *corpora* e as funções por ele desempenhadas nesse período.

A aplicação desses princípios evidenciou tanto o emprego do item com seu valor etimológico de “por isso”, por esse motivo”, por essa razão”, quanto com os valores de “*nem por isso/apesar disso/mesmo assim/ainda assim*”, valores esses que mesclam o valor etimológico a um valor que não se concretiza como adversativo, mas dele se aproxima quando o item se encontra em contextos específicos, funcionando a) como advérbio correlativo enfático de cláusula de valor explicativo (introduzida por itens conjuncionais *por que, pois* e outros de igual valor), de valor adversativo (introduzidas ou não por elementos de valor negativo: *nem, non*) e de valor concessivo (introduzidas por locuções conjuncionais *posto que, ainda que, como quer que, pero, empero*).

A segunda questão levantada foi a do contexto como fator que poderia favorecer o início da gramaticalização. Foram encontrados dois casos: contexto negativo, no qual o item aparece com elementos de valor negativo, e outro contexto em que não há o contexto negativo. Ambos permitiram a leitura adversativa.

Tanto a função de advérbio correlativo enfático quanto esses contextos mencionados podem ser apontados como gatilhos para a gramaticalização do item *porem*.

Diferentemente de Longhin-Thomazi (2008), que analisou apenas 120 (cento e vinte páginas) para cada sincronia estudada, e de Mattos e Silva, que trabalhou somente com um texto, fizemos uma análise exaustiva, de todas as ocorrências de *porem*, em todos os textos que serviram de *corpora*, pois acreditamos que, dessa forma, teríamos um levantamento mais representativo.

Assim, entendemos que os resultados aqui apresentados reforçam e complementam os estudos anteriores, pioneiros e de grande valia para a nossa pesquisa, e, ainda, ampliam essa visão, possibilitando que novas pesquisas, com outros *corpora*, tragam à luz a confirmação desses dados e/ou novos elementos que contribuem para o processo de gramaticalização de *porem*.

REFERÊNCIAS

Aulete Digital (Dicionário da Língua Portuguesa Caldas Aulete). Disponível em <<http://www.globo.com/>>. Acesso em 12 de mar. de 2008.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BORBA, F. S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BYBEE, J. Mechanisms of change in grammaticalization: the role of frequency. In: JANDA, R.; BRIAN, (Ed.). *Handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.

BYBEE, J.; HOPPER, P. (Ed.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Philadelphia: John Benjamins, 2001.

BYBEE J. *et al. The evolution of grammar*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CASTILHO, A. T. de. *Para a história do português brasileiro*. Salvador: Edufba, 2006. v. 6, t. 1, p. 223-296. *A gramaticalização*. Estudos Lingüísticos e Literários, Bahia, n. 19, p. 25-63, 1997a.

COUTINHO, I. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

Corpus Informatizado do Português Medieval. Disponível em <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>.

CUNHA, A. G. da. *Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval*. Edições Casa de Rui Barbosa. CDROM.

CUNHA, M. A. F. da; COSTA, M. A.; CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, M. A. F. da; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. *Linguística Funcional – teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DUARTE, D. *Livro da Enseñança de Bem Cavalgar toda a Sela*. Edição Crítica por PIEL, J. M. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

DUARTE, D. *Leal Conselheiro*. Edição crítica, introdução e notas de LOPES e CASTRO, M. H. Prefácio de BOTELHO, A. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998. (Coleção Pensamento Português)

DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, J.; MEVEL, J. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1978.

DU BOIS, J. W. Competing motivations. In: HAIMAN, J. (Ed.). *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 1985. p.343-365.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3 ed. 2 imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GENETTI, C. From postposition to subordination in Newari. In: TRAUGOTT & HEINE, *Approaches to grammaticalizations*. v. II, John Benjamins Publishing Company, 1991.

GIVÓN, T. *Syntax: a functional- typological introduction*. Volume II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990.

_____. From discourse to syntax: Grammar as a processing strategy. In: GIVÓN, T. (Ed.). *Syntax and Semantics*, v. 12: Discourse and syntax, 1979.

GONÇALVES.S.C. L.; LIMA-HERNANDES, M.C.; CASSEB-GALVÃO, V.C. (orgs). *Introdução à gramaticalização. princípios teóricos e aplicação*. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2007.

GONÇALVES, S. C. L. 2004. *Verbo parecer no português do Brasil: um caso de gramaticalização*. Síntese (Brasília), v. 9, p.inicial 195, p.final 209, 2004.

HAIMAN, J. Ritualization and the development of language. In: *Perspective on grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1994. p. 3-28.

HEINE, B. *et al.* From cognition to grammar: Evidence from African languages. In: HEINE, B.; TRAUGOTT, E. C. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

HEINE, B.; TRAUGOTT, E. C. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

HERRING, S. The grammaticalization of rethorical questions in Tamil. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs and HEINE, Bernd (eds.) *Approaches to grammaticalization*. Philadelphia: John Benjamins, 1991., pp.253-285.

HODGE, C. T. *The linguistic cycle*. Language Sciences, v.13, p.1-7, 1970.

HOPPER, P. On some principles of grammaticalization. In: HEINE, B.; TRAUGOTT, E. C. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. *Gramaticalization*. Cambridge: University Press, 1993.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2001.

KÖNIG, E. *On the history of concessive connectives in English. diachronic and synchronic evidence*. *Língua*, v. 66, 1984, p.1-19.

LEHMANN, C. *Grammaticalization: Synchronic Variation and Diachronic Change*. *Lingua e Stile*, 1995.

LICHTENBERK , F. On the Gradualness of Grammaticalization. In: E. TRAUGOTT & HEINE (eds.). *Approaches to Grammaticalization*, v. 1. Amsterdam / Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

LONGHIN-THOMAZI, S. R. *A gramaticalização da perífrase conjuncional só que*. 2003. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Lingüística, Unicamp, Campinas, 2003.

_____. A relevância dos tipos de contexto para o processo histórico de constituição de *porém*. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_474.pdf>. Acesso em 19 abr 2008.

MARTELOTTA, M. E. *Gramaticalização e graus de vinculação sintática em cláusulas concessivas e adversativas*. *Veredas*, v. 2, n. 2, p. 37-56, 1998.

MARTELOTTA, M. E.; AREAS, E. K. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: FURTADO DA CUNHA, M. A; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Lingüística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 17-28.

MARTELOTTA, M. E. Gramaticalização em operadores argumentativos. In: MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M. (Org.). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p.191-220.

MASSAUD MOISES. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1978.

MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: IN-CM, 1989.

_____. *Pero e porém: mudanças em curso na fase arcaica da língua portuguesa*. In: *Boletim de filologia*, vol. II, Tomo XXIX, fasc. 1-4, Lisboa: Centro de Lingüística da Universidade de Lisboa, 1984, p. 129 – 151.

MATTOSO CÂMARA JR, J. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

MEILLET, A. L'évolution des formes grammaticales. In: MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique generale*. Paris: Champion, 1975, p. 130-148.

_____. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Libraire Honoré Champion, 1912.

NEVES, M.H.M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.

Orto do Esposo. Texto inédito do fim do século XIV ou começo do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário por MALER, B. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1956.

PAUL, H. *Prinzipien der sprachgeschichte*. Tradução portuguesa de Maria Luisa Schemann: Princípios fundamentais da história da língua. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1889.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8 ed. rev. e atual. Brasília: UNB, 2001.

_____. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 2ª ed., São Paulo, Melhoramentos, [s/.d].

SHIBATANI, M. Grammaticalization of topic into subject. In: TRAUGOTT & HEINE. *Approaches to grammaticalization*. Vol. II. John Benjamins, 1991.

SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. 2ª ed. aum., Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

SOUZA E SILVA, M. O problema da divulgação da moralidade em Portugal no século XV. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Michelle%20Tatiane%20Souza%20e%20Silva.pdf>. Acesso em 12 jan 2010.

SWEETSER, E. *From etymologic to pragmatic: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. *Grammaticalization and semantic bleaching*. Berkeley Linguistic Society, Berkeley, n.14, p. 398-405, 1988.

TRAUGOTT, E. *Regularity in semantic change*. Port Chester: Cambridge University Press, 1991.

_____. From subjectification to intersubjectification. Paper presented at the Workshop on Historical Linguistics, Vancouver, Canadá, 1999. Disponível em: <http://www.stanford.edu/~traugott/traugott.html>. Acesso em: 15/02/2007.

TRAUGOTT, E.; KÖNIG E. The semantic-pragmatics of grammaticalization revisited. *Approches to grammaticalization*. In: TRAUGOTT & HEINE. *Approches to grammaticalization*. vol I. John Benjamins, 1991.

_____. From propositional to textual and expressive meanings: some semantic-pragmatic aspects of grammaticalization. In: LEHMANN, W., MALKIEL, Y. 188 (orgs.). *Perspectives on Historical Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1982, p. 245-271.

VASCONCELOS, F. M. *MICHAELIS*: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

Virgeu de Consolaçon. *Edição crítica de um texto arcaico inédito por Albino de Bem Veiga*. Porto Alegre: Livraria do Globo S. A. 1958.

ANEXO

VIDA DE SANTOS DE UM MANUSCRITO ALCOBACENCE

...o partimento da alma e do corpo non he morte mas he pasar da morte aa vida. **E porende** os que dignamente te reciben quando aquy morrem contigo comecam de viver.

...e non ha hy cousa que possa contradizer aa tua vontade e en ty e de ti e por ty som totalas cousas feytas e sem ty non ha hy nenhũa cousa. **E porende** tu minha alma fiel alegra-te e nom tardes...

Muytas e grandes graças devemos dar ao Senhor, que nom quer a morte dos pecadores mas quer e cobiiça que sse convertan e façam penitência. **E por ende** ouvide hũu millagre que foy fecto em nossos dias.

E porem Senhor nom ey, nen he a myn esperança em meus fectos e obras, mais a minha alma e a minha esperança, ssoo esta he, e **porende** na tua muito e mui grande misericordia e piedade...

...sen ty non pode nenhuun viver hũan hora, tu soo dás vida a totalas cousas. **E porende** oo meu senhor e meu coracom ja falece a mynha carne...

E o bispo sancto Nono a este scripto respondeo asy: - Qual quer que tu es e quem es ao Senhor Deos claro, certo e manifesto he. **E por em** te rogo...

Rrogo-te que ajas bõõ galardom de Deos e folganca com os santos, que nom tardes nen negues saude aa minha alma, nem per ventuyra en este spaço ho enmiigo cruel me revolva e faça husar de meos maaos feitos que ante husava. **E porem** te demando e rogo que oje en este dia...

...e ella o que prometeo aos homens conprio e fez de toda voontade con gram plazer e alegria. **E porem** Senhor nom ey...

Oo quanto he muy avondante a ta grande largueza ca noon despreças a nenhuun se primeyramente non despreçar de viir a ty. **E poren** se he alguun pequeno seguramente venha a ty e se receber o teu corpo seera feito grande.

Estas som as riquezas per as quaes me o diaboo por os meos pecados e maldades tragia emganada, **por em** as dou...

VIRGEU DE CONSOLAÇON

Diz san Gregório: Os que fazen o que non sabem non peccan pelo non saber, mais por soberva e **porende** son cegos que nõn saben o que fazen.

Se riquezas perdes has por elas door e perdes cousa vil e choras e perdes Deos e non te does de ti nen choras, e **porende** es cidadão de Babilonia, e non de Israel.

Muitas vezes dá Deos ao homen feridas per que se castigue e se enmende, mais en nêhũa maneyra non perdoa a aqueles que se non castigam per penitencias presentes, por que sejan nos tormentos e penas de vïjr depois. **E porende** doblez pena e dampno será a elles – hũa aqui, outra no outro mundo.

E diz este sancto que os gabantes ensandecen per suas gabaças porque as cousas dereitas que saben son confundudas. **E porende** os seus ouvidores, destruidos dereitamente, non son ensinados...

...aly non ha termo d'alegria, ne falecimento de claridade, nen avondança de nojo, mais gloriosa e verdadeyra fartura, e muy sancto ajuntamento, e desejado comer, hu nunca pode seer nêhũu pesar, nen mjngua nen nojo, mais muy doce morada do sancto parayso. **E porende**, jrmãaos, trabalhemos muyto pera hyr a aquel logar tan seguro...

E diz adeante que, quando algũu queremos reprehender, devemos cuidar se ha en nós aqueles peccados meemos, ou se poderemos en elles cayr, **e porende** reprehenderemos mais mansamente.

Son algũus homêes de maldade que en mentre eles non querem, despreçam seer castigados das suas maldades e mal tragen e doestan as obras dos castigadores, per algũu falso pensamento e peccado, **e porende** han solaz da sua mingoa e da sua maldade, se disseren algũas falsidades, per que possan enganar os bõos.

Enton melhor e mais seguramente poderás a el mostrar toda tua necessidade, e el mais piedosamente te ouvirá e mostrará a ssua presença. **E porende** duas cousas avemos sperar e seer certos...

Ca, posto que eu mil vezes me lhe podesse dar, non he nada, a respeito de Deos, meu senhor. **E porende**, el deve de nós seer amado.

...en mentre a cabeça for agravada, a carne e o corpo seja tanto apremado per que non possa fazer mal nen ben nehũu nen obra começar, e por aquelo que faz, faz de sy maa nomeada e perde e ben que faz. **E porende** toda abstinencia ou magreza da carne deve seer temperada...

Son algũus que, quando lhe demanda o pobre por amor de Deos, non lhe queren dar a esmolla e dizen-lhe maas palavras e deshonestas, e, se fazen algũas obras de piedade, perden gran galardon de humildade per suas maas palavras. **E porende** devemos a fazer o ben por piedade e dar a esmolla con humildade.

...e non faleças en oraçon, ca el te ouvirá e outorgará tua petiçon e, se algũu pouco tardar, non se tolhe depois que to non dê. **E porende** roga-o seguramente en fe e receberás...

O nosso Senhor, que he dador de todos bẽes, non mostraria a nós que pedíssemos, se nos dar non quisesse. **E porende** a voontade humanal senpre deve seer desenbargada pera demandar, ca mais quer aquel Senhor dar a nós que receber.

Deves de notar que a boa vergonha he freo pera qualquer homen aver regimento no caminho e carreyra do parayso. **E porende** disse o sabedor...

...e muito son que peccan e fazem mal e speram na misericordia de Deos que os traga a penitencia, e esto he porque Deos por sua benignidade e misericordia nos convida e aguarda en cada hũu dia a penitencia. **E porende** scripto he...

E portanto non debes dar o teu neiciamente e sem discreçon, mais con bõo entendimento e boa discreçon. **E porende** o dom nunca se deve fazer nen dar negligentemente...

Quem muyto munge e spreime faz lançar sangue. E assi o leemos, *Proverbiorum*, XXX. **E porende** os prelados deven seer aos subdictos assi como madres...

A primeyra he porque excomunhon divide e aparta todo homen da congregaçõ da sancta egreja. **E porende** todo prelado primeyramente deve buscar e poer todos remedios de correçõ...

Porque mais lhe plaz seer privado da mesa de Deos *scilicet*, do altar, mais que da mesa do escomungado, e mais ama a companhia dos filhos do diaboo que a dos filhos de Deos. **E porende** de rason he que no jnferno seja sócio e companheyro dos diaboos.

E os desentendudos e sen sciencia non saben castigar os maaos nen tirar do peccado, ca aquelo que elles non aprenderon non o podem ensinar a outrem, **e porende** o que non sabe ensinar non deve haver logar de ensinador.

Non he vagaroso o que en al non studa senon tan solamente nas obras de Deos, nem outra nẽhũa non he mayor que se chegar homẽ aas obras e mandamentos de Deos, **e porende** Maria Magdalena ouve mais louvor que Marta...

O preegador he chamado luz, por el diz no Evangelho de san Matheu: Vós sodes luz do mundo. E porem aqueles que ham a propriedade de luz deven luzir. **E porende** conven ao preegador luzir per vida, vivendo em honestidade e boa vida, e per sciencia e ensinança.

...Percibe-te de fugir aos teus peccados, e non queiras cuidar nos peccados dos outros nen sejas escoldrinhador deles nen repreendedor, mais sey castigador sen doesto en tal maneyra que stês alegre e sen ira ao amoestamento, por que os ouvidores ajam **ende** plazer e door.

Tu que as enveja da saude alhea debes apoer en teu coraçõ que te plaza do ben d'outren assy como do teu. **E poren** diz Seneca: Hu he enveja hy a morte...

Vós sodes luz do mundo. **E porem** aqueles que ham a propriedade de luz deven luzir.

...en como quer quer a ssanha que ven do amor seja boa, se for desmesurada e sen rason, non he boa nen podem os homẽes con ella guardar aquelo que deven. **E poren** compre muito que aqueles que toman sanha de amor que non passen os termos da rason...

Cobijça he raiz de todolos maaes por a qual algũs errarom a fe, **e poren** devemos a talhar a raiz dos peccados...

E outrossy nasce dela seeren os homẽes lixosos e palrreyros e faze-os rudes e botos do entendimento. **E poren** os meestres departen assi da gargantuice...

Gargantuice he cobijça sen mesura de comer, ca pelo comer do primeyro pai o peccado tomou começo. **E porem** nos devemos guardar que, assy como aquel mereceo pelo comer seer deitado do paraíso, que assi non seja a nós defeso entrar en el.

...jogos e escarnhos tragem os homões a luxuria pela qual a alma he perduda per sua culpa, se se non souber guardar sajesmente dela. **E porem** diz san Gregório...

Que honrra he aquela ou que prez pode o homen aver, husando e fazendo obra d'animalias sen razon e sen entendimento e de bestas mudas? **E porem** devemos de creer que tal obra como esta he destruimento do corpo e abreviamento de vida...

E diz Seneca que o homen non ten cousa mais vil que sy meesmo. **E poren** toma bõo conselho...

O homẽ que nõ quer saber que cousa he Deos, dá a entender que o despreça cõ soberva revel. **E porem** non se escuse nẽhũu de conhecer Deos per non saber...

Qualquer cousa que sobre o entendimento do homen seja ou venha, e que homen non pode pensar, non deve por esso seer demandador nen squadrinhador dos fectos de Deos. **E porem** nos devemos de guardar segundo conselho divinal...

O juntamento das obras do ypocrita he manná sen fructo e afogada. **E poren** o fogo destruyrá seus tabernaculos.

Nunca pode julgar dereitamente os juizos alheos o que seu entendimento non dá algũa regla do seu maaõ juizo e obras. **E poren** diz san Jeronimo...

Muytas vezes se perden os homões por o peccado da lingoa, e **poren** devedes muito a aver esta virtude calar.

...assy como aquel que non fala non pode mentir, ben assy aquel que non jura non pode seer perjuro. **E poren** nos devemos de guardar que non juremos, salvo quando mais non podermos fazer.

E diz sancto Isidoro que aqueles se partem do reyno de Deos, que se alongam do seu amor. **E poren** devemos querer mal aos peccados, e non aos homões e aquelles que perseveran en mal querença...

E non nos promete non nos spera pera nos destruir, mais pera nos convertermos a el, e amoesta-nos e non o queremos ouvir. **E poren** a nossa voontade he facta cova de ladrões...

E per palavras e per obras se trabalham de os tirar forçadamente da fe. **E poren** diz esse meesmo sancto que os herejes rouban os pobres da fe, porque elles non podem veer os que a fe ben entendem e stan en ella fortes.

E tal he pera el como o ffoço pera o ouro e a lima pera o ferro, ou assi como son as feridas a aquel que he são. **E poren**, quando nos Deos fere e o soffrermos con paciência e o tomarmos con humildade, se formos maaos, receberemos perdom de nossos pecados...

E quando os justos pensam e contan o mal que ven en cabo de sua morte, e o que lhes he aparelhado aos maaos, non tõe por nada quaaesquer cousas contrayras, que en este mundo passen. **E poren** vejan os maaos e complam prazeres, ca na fin averam e sentiron confondimento...

Mais faz-me muito mester que me non encenda e me guarde da yra do desamor, per que non perca o que de Deos recebi, aquilo se encende en mjn, per que eu son fecto claro e limpo. **E poren** conven-me seer claro porque aquel senhor amei.

Gram perigoo he ao que ha de dizer algũa cousa, se primeyramente non pensa como ou que ou a quen aa de dizer, **e poren** as voontades vergonçosas, se en algũas culpas cayren, son de castigar mansamente.

Por temor das minhas maldades, muytas vezes non fuy ousado de repreender nen de castigar as maldades e peccados dos outros, **e poren** fuy autor e culpado de morte...

E se podes e debes repreender e te calas es tal como aquel que consente, **e poren** os que consenten e os que fazem o mal e o que non deven son atormentados per ygal pena.

E diz sancto Agostinho: Deos quer seer servido sajesmente e non por muy grande abstinencia, per que homen seja fraco e depois venha a demandar vida per fisicos. **E poren** conven que o bõ officio ou obra seja começada mesuradamente...

...que avia nome Natam, e disse-lhe da parte de Deos: Perdoado te he o teu peccado. **E poren** o sancto dá conselho e diz a cada hũu homẽe: Toma esforço en Deos e dize pequey...

Ca Judas mais foy condẽnado porque desesperou ca por o peccado que fez. **E poren** começo grande de salvaçon he o conhocimento do peccado.

E Deos por esso demanda a confisson por tal que atormente o sobervo, **e poren** ante da confisson sey triste e duuy-te de teus peccados, e des que fores confessado, alegra-te, ca ja es sãao.

Ca Deos ama perdoar aos arrependudos e jamais non os julga, ca elles meesmos se julgam, **e poren** devemos temer e condẽnar o nosso peccado e non o defender.

Mais non ulvidan elles nen esqueecem ao diaboo. **E poren** non diga nẽhũu en sua voontade e conciencia:

Adam, depois que pecou, ascondeu-se no parayso, mais a Deos non se pode asconder, ca logo se vio descuberto. **E poren** totalas cousas que no mundo son, ora sejam encubertas e non encubertas...

E san Pedro non fez outra cousa senon [que] conhoceo a culpa e chorou, e por esso foy perdoado. **E poren** nẽhũu non deve dessperar do ben e perdom de Deos...

...e quitemo-nos de peccar e speremos perdom da piedade de Deos e nẽhũa segurança non nos engane, pela maldade do peccado, que non façamos penitencia, ca non pode sser tan grave a culpa que non aja perdom. **E poren** castigemo-nos meesmos e aamos sperança de perdon.

Se a cousa alhea por que o homen sta en peccado se pode dar e jamais non se dá, aquel tal non faz penitencia, mais he semelhança de non verdadeyra penitencia. **E poren** todo aquel que algũa cousa alhea tem e quer fazer penitencia, faz-lhe mester que dê o sseu a cujo he...

...se o mal faz, pode-sse encobrir das gentes, mais aa sua conciencia non se pode encobrir. **E poren** aquel que ben entendeo mal que faz e non se quer dele partir, a este será dado doblez juízo de pena...

...conhocendo a ti meesimo, conhocerás o curso das strellas e as virtudes das hervas e as condiçõoes dos homões, e daqui podes vñjr a conhocer as cousas celestiaaes e terreaaes. **E poren** encomendo-te a ti conciencia, enderença tuas obras e castiga teus peccados...

A oraçon spanta os diaboos e chama os anjos, acrecenta a devoçon, guaanha perdom, alumea a conciencia. **E poren** devemos sempre star percebudos aa oraçon en tempos e en hora convenientes.

Louvar Deos, segundo diz sancto Agostinho, he conhocer e sentir en nós todolos bões que nos el dá. **E poren** o devemos de louvar per palavra e per obra e per coraçõem.

E temo-me muito destes que, assi como se adeantan e alevantan por alçamento de sua voz e de seu canto en que se deleytan, alevantaren-se depois en soberva e en loucura das mentes. **E poren** nehũu non deve cantar mais alto que quanto o nosso Senhor possa ouvir do seu sancto monte, nẽ cantar canto mais doce que aquel a que o nosso Senhor inclinou as suas orelhas, quando David disse: Chamey con minha voz o meu senhor, e ouviu-me do seu sancto monte. **E poren** devemos agora estar no Valle da humildade, por que mereçamos depois a seer ouvidos no seu sancto monte.

...e diz san Jeronimo: Pela desobediencia foy o primeyro homen tirado do parayso porque non quis obedecer ao mandado de Deos. **E poren**, se nós queremos sobir a aquel logar donde el foy tirado, sejamos obedientes.

E diz sancto Agostinho que antre totalas lides e batalhas que os cristãaos han, as mais fortes lides son as da castidade. **E poren** esta lide he de cada dia, mais poucos son os que a vencen.

Os que non ham vergonha devulgan e non asconden o sseu peccado assi como os de Sodoma e Gomorra. **E poren** he scripto...

E esto se prova, que o peccado fez a Adam e a Eva pareceren nuus, e ante que peccassen non avian vergonha e eram nuus. **E poren**, concludindo: Mais vergonhoso he o peccado que seer nuu.

E diz san Bernardo: Senhor Deos, que poucos son os que depos ti querem jr, pero todos cobijçan vñjr a ti. E todos aqueles que seguen os prazeres do corpo teen muy grave seguir as cousas de Deos compridamente. **E poren** todos queren a ti jr e chegar...

Rogo-te, Senhor, que non sejas outra cousa a mjin doce senon tu, e non seja a mjin outra cousa preciosa senon tu, e outra cousa non plaza a mjin senon tu, todas as outras cousas se envillecem a meu nojo. **E poren** prazer me seja alegrar-me en ti...

E o poderio por que se non podem mudar, non o ham segundo ley de natura, mais segundo graça e poderio de Deos, ca se a houvessem segundo ley de natura non cayra Lúcifer. **E poren** foy privado, e cayu...

Toda avondança de ben falar que os homões podem aver parece mjnguada quando nos louvores de sancta Maria queren falar, e quanto mais cuidan a dizer tanto mais pouco parece que dizen. **E poren** diz san Bernardo...

A certa e verdadyera amigança non se pode per nehũa maneyra partir nen avorrecer en nehũ tempo, ca, en qualquer maneyra e estado que se torne o amigo, sempre ela stá firme. **E poren** ben aventurados son aqueles que ataa fin son amigos e amados...

A amigança perecente e que dura pouco nace de dõoes e esperança de algo. **E poren** non son fiees amigos os que se juntam por dõoes e non por graça...

E, segundo diz o filosofo, liberalidade he cousa dadoyra de dõoes e de beneficios, a qual chamamos benignidade e bõo talento, e aa obra que ha boa fin e bõo acabamentoo chamamos beneficios e dõoes. **E poren** esta virtude he toda en dando homẽ do seu en boa maneyra...

O recebimento do dom he pericimento da verdade, **e poren** he dicto por o justo...

O rico muy aginha corrompe o justo per dõoes, e o pobre se non ha que dê, non tan solamente despreça ouvir, mais ainda contra voontade he agravado, e a justiça muy aginha perece por outro. **E poren** nẽhũu que seja culpado jamais non teme nẽhũa cousa...

E aquel que trage a cruz e non he crucificado non a trage como Jesu Cristo, mais como Cireneo a alhea. **E poren**, se tu trages a cruz, por que non queres seer crucificado?

E diz que non ha cousa que tam ben pareça en todo o estado que o prelado tem, como humildade, porque a soberva he tanto como cousa natural aos ricos e aos poderosos. **E poren** deven parar mentes ao que diz san Gregório...

Outrossy deven os prelados, estremadamente os bispos, a aver melhoria dos outros en dar aos ques ouviren e viren exemplo da sua bondade. **E poren** o bispo, se quiser comprir per obra aquello que o seu nome diz, deve seer humildoso...

...porque o bispo en latin he chamado *pontifex*, que tanto quer dizer como cousa que he antre Deos e os homões. **E poren** os prelados deste tempo non son dos que diz san Lucas que eram en aquel region...

E o bõo pastor conhece as suas ovelhas e os costumes delas. **E poren** he scripto: Conhece de voontade as obras do teu súdito.

...mais calan-se e fugen e non queren reprehender os que fazen por non seeren elles reprehendudos. **E poren** podemos dizer o que diz o propheta...

Deven a ssaber os prelados que, se mal obran, dignos son de tantos tormentos e mortes quantos exemplos de perdiçon dizen e mostram ao poboo. **E poren**, se o bispo ou prelado quer guardar e obrar aquello que deve e sona seu nome, conven-lhe que seja humildoso, etc.

...os prelados deven a ssoportar os encargos dos subdictos e non os gravar. **E porem** diz sam Bernardo a elles...

Onde foy mandado e defeso a David da parte de Deos que non edificasse o templo de Deos, ca era homicida e homen de muytos peccados. **E porem** he defeso aos que stan en peccados e son homicidas que non sejan governadores da sancta egreja...

E mais os move vãa gloria que toman en aquilo que preegam que outra boa obra que entendam a fazer. **E porem** o preegador deve seer tal como a candea que luze e arde...

E diz Seneca que muitos ouveron feuzza en vida perlongada e pereceron per morte arrevatada. **E porem** diz san Bernardo...

Segundo que diz hũu sabedor, aquel que nunca cuida nen pensa nas cousas que ham de vijnr minguará en todas as cousas como homẽ desentendudo e que non he certo en nẽhũa cousa. **E porem**, se queremos viver sajesmente, conven que cuidemos e pensemos continuadamente no postumeyro dia en que receberemos galardon das obras que fezermos. **E porem** diz san Jeronimo...

Eno tempo da sua morte, non o leixa nenbrar de sy medês, porque el en toda sua vida nunca se nenbrou de Deos. **E poren**, se queremos aver algũa alegria en esta presente vida...

E diz que todos quantos han de parecer no juizo, ou pareceran crucificados con Jesu Cristo por boas obras que fezeron, ou seran ajinda pera crucificar e penar por sempre, porque nunca fezeron nẽhũu ben. **E porem** melhor he seer homen crucificado con jesu Cristo a aver pena hũu pouco de tempo que vivemos en este mundo...

Oo meu senhor Jesu Cristo, que louco e que sandeo he todo aquel que por muy breve plazer da carne tira e leixa a ti do coraçom, que es tan humildoso e tam benigno. **E poren** razon he e deryto que aquel que esto fez que seja privado da tua muy doce companhia...

O jnferno he logar carecente de todo bem e avondado de todo mal. **E poren** disse hũu versificador que no jnferno ha chamas e geadas...

Aquelo que Deos ten aparelhado pera os que el ama non pode caber en pensamento nen em desejo, nen pode seer pensado en caridade nen en amor, e pode-sse aver, mais non se pode comprehender. **E poren**, jrmãaos, desprechemos este mundo e as cousas del...

...todos querem e cobijçam vïjr a hũu logar e aa fonte de boa aventuyrança, a qual depois que a algũu ha, nẽhũa outra cousa non pode desejar, ca ali son todos os bẽes. **E poren** toda boa andança e vida ben aventuyrada he en ajuntamento de boas obras.

...mais será vista en sua meesma semelhança e non per outra figura, mais en sua meesma substancia, que he Deos verdadeyro. **E poren** ben aventuyrados son todos aqueles que moran na tua casa...

As lagremas lavan ti do peccado que he vergonha de confisson con a voz, **porende** as lagremas non ham vergonha en pedir ao Senhor remedio de misericordia e de saude.

O filho de caridade ou d'amor de coração he calar, e o replendor da caridade no coração he chamar. **Porende** alça as tuas mãos en oração, ca o filho de Deos alçou as suas...

Soberva he começo de todo peccado, **poren**, assi como en cabeça dos outros peccados he de começar, ca da raiz dessa meesma saeen sete peccados...

...e teer en sy os officios e dar as rendas e determinar os preitos? Non creas tu **poren** que nosso Senhor he minguido, porque sofre os seus grandes factos, e seeren tractados per homões que o non merecen.

Se en este mundo somos quebrantados per algũus tormentos, viveremos **poren** no dia do júizo, ledos e pagados...

E se somos bõos, avemos **poren** mais aginha boa andança e vida perduravil.

Ó homen, se jegũas non leixas **poren** de semelhar o diaboo, ca el nunca comeo; se velas non departes por esso a tua semelhança del, ca el nunca dorme...

...assi como as ervas que quanto mais aginha crecen, tanto mais aginha se secam, e assy pelo contrayro as arvores que son fundadas d'alta raiz duran **porem** mais, ca de grão en graao veen a acabamento.

E alegre-se aquel que con temor de Deos he confessado, ca julgou o que havia de julgar o sseu juiz Deos, que he seu mestre e seu senhor, vio que era confessado, **poren** veo-se pera el, ca o sseu vogado ele he...

E esto non he penitencia, mais blasfemia e doesto de sy meesmo e nunca lhe **poren** será perdoado.

Eu vos digo en certo que non. Mais **poren** vós guardade a fe e o Senhor guardar-vos-ha o prometimento. E por esto vos digo, jrmãos, que muy boa messejeyra ha a oração...

E dos anjos bõos que non peccaron, diz San Gregório que son mandadeyros de Deos, e, como quer que elles vão a aquelas cousas a que os Deus envia, nunca se **poren** del parten per verdadeyra sabedoria e verdadeyro amor Del.

Mais por que mal pecado os prelados deste tempo non han este cuidado? **Poren** non son chamados pastores...

E, **posto que** o homen fuga aos humanaes plazerres, **non** pode **poren** fugir ao júizo da sua conciencia, en qualquer maneyra que o faça; e, se o mal faz, pode-sse encobrir das gentes, mais aa sua conciencia non se pode encobrir. E poren aquel que ben entendeo mal que faz e non se quer dele partir, a este será dado doblez júizo de pena...

Sempre devemos aver breve e pequeno sermon con as molheres, **ajnda que** sejam sanctas e de boa vida **non** son **poren** menos de esquivar...

Ca ben assi como o madeyro ben seco he queymado muy aginha, se o chegan ao fogo, assy o tanger da carne da molher non se pode partir sen perigoo da alma d'aquel que a toca. E, **ainda que** sejas casto no corpo, ficas **poren** corrupto na voontade...

Aquel que he ençujado per luxuria de nocte, e per tentaçom, **pero** que lhe acaecesse non o penssando, sempre **porem** tenha que he por sua culpa, pois que mereceo seer temptado, e chore o sseu peccado, porque o diaboo nunca queda lidar contra o justo.

E asi aas vezes algũus ensobervecem con o poderio que tẽẽ, e, **enpero** outros obedecen a elles, non queren elles **poren** obedecer ao prelado mayor.

Toda avondança de ben falar que os homẽes podem aver parece mjnguada quando nos louvores de sancta Maria queren falar, e quanto mais cuidan a dizer tanto mais pouco parece que dicen. E poren diz san Bernardo que, **como quer que** a compridamente non possamos louvar, **poren**, segundo nosso poder, non devemos dos seus louvores quedar...

E **porque** Jesu Cristo, nosso Senhor, he Deos e homen, **poren** non ama Deos aquel que mal quer ao homen.

E leemos dos apostolos que hũa alma e hũu coraçom eran todos, non **porende** que muitos corpos aja hũa alma tan solamente, mais por legamento do amor e da caridade eran todos juntados en hũu.

E diz adeante que aqueles anjos que peccaron e perderon a sanctidade, que poderan aver se non pecaron nen perderon **poren** que non seja creaturas de deos, nen que non ajam entendimento de anjos.

E diz sancto Ysidoro: O que muytas lagremas dá e **poren** non queda de peccar, aqueste tal ha o choro, mais non faz nen ha emenda.

ORTO DO ESPOSO

Mais a egreya triunfante he ia fora de todo trabalho e de toda mezquindade e comprida de todo prazer. **E porende** a contenplaua hũũ padre muyto ameude, o qual diz asy:

. ... onde diz Sam Jheronimo que aquelle que non sabe as sanctas leteras, este tal non sabe leteras. **E porem** diz o propheta Baruc:

Onde diz Salamon: Vãõ he todo homen en que non he a sciencia de Deus. **E poren** non te quise escreuer liuro sinpliz daquellas cousas que tu demandaste...

Ihesu Christo he uirtude e sabedorya de Deus Padre, e elle som guardados e escondidos todollos thesouros da sciencia e sabedoria, e **poren** elle he guiador dos olhos do coraçom...

Poren diz Sancto Ambrosio que non som bẽes do enos que elle non pode leuar consigo. **E poren** o bõõ homen nunca se deue queyxar nen toruar con a perda dos bẽes tenporaes...

Ca a door que elle ha da perda dos bẽes tenporaes, sinal he que os amaua e assy non amaua Deus puramente, porque toda door uem do amor. **E poren** a door da perda da cousa tenporal uen do amor dessa meesma tenporal cousa.

E poren o homen non se deue gloriar en ellas, posto que as aja, en quanto uiue em esta presente vida, en que a alma he junta con a carne assy como per que foy fecto antre ellas quando forã juntas.

E as riquezas e a gloria mudanal e a forteleza e mancebia e a fremusura que eran scriptas enna jmagem, en que sse os homens glorificam, todo he uaydade. **E poren** diz Sam Bernardo: Se tu es fidalgo, louua os padres de que decendes, se es rico, louua a fortuna, se es mancebo, atende hũũ pouco, como quen diz, cedo morreras ou seras uelho. **E poren** a ymagem da uaydade auya escripto ennos pees:

Esta uida he assy como morte. Infiindo he o curso trigoso do tempo, e aquello que uiuemos he hũũ ponto e he acerqua de nada. **E poren** diz Iob: A minha uida he uento, e non he alguna cousa mais mudael nen de tantos desuayramentos como o uento. **E poren** aquelles que som en peccado, non deuem tardar de se tornar a Deus.

Non tardes de te conuerter ao Senhor Deus, nen o perlongues de dia en dia, nen per uentura uenha o dia da morte. **E poren** diz Sancto Agostinho...

O terceyro filho sinifica aquelle que ouue a doutrina dos prazeres do parayso e dos do jnferno e, pero, per gran priguixa non leyxa o seu maa estado nem sse quer tornar aa destra parte, leyxando os peccados pello amor e pello deseio do gualardom, nem se quer tornar aa seestra, leixando o peccado por medo e por espanto dos do jnferno. **E poren** recebe o rregno do diaboo ao tempo da sua morte.

Onde diz Seneca que a morte he ley natural, e o tributo da morte he officio dos mortaes. **E poren** se reconta que hũa uez hũũ filho dhũũ nobre senhor entrou en religion pera seruir a Deus, e o padre non auia outro filho e pessou-lhe muyto.

...entom fala Deus a nos, e aprendemos as cousas uerdadeyras, per que somos factos sabedores em Jhesu Christo, que he começo e fim de todas as cousas. **E poren** o seu nome glorioso deue seer chamado en começo de toda boa obra...

...Jrmããos, qualquer cousa que fezerdes, todo fazede en nome do Senhor Jhesu Christo, ão qual uiuemos, e em elle nos mouemos e somos. **E poren** enno começo desta obra puge o nome de Jhesu Christo...

Ca, asy como o oleo cria e mantem o lume e cria a carne e abranda a door, bem asy o nome Jhesu he luz e manyar e meezinha, ca elle luze quando he preegado e da aa alma quando em elle cuida e abranda-a e hunta-a quando o chama. **E poren** diz meestre...

E bem parece que esta bêeta Uirgen çarrou as orelhas de fora pera non ouuir as cousas vãs e mereceo de ouuyr o da de Deus dentro enna sua alma mais conpridamente que todallas molheres, e **poren** toda foy derretida e resoluida ãna voontade do Senhor Deus...

Este nome Jhesu he marauilhoso, porque he nouo, e **poren** diz o propheta Ysaias: Sera chamado a ty nome nouo, o qual nomeou a boca do Senhor Deus

Este do da alma con a carne non pode seer escussado por nehũa maneyra. **E poren** diz o propheta enno salmo

E diz outrossy outro propheta: Ex que todos morremos e assy escorremos como a agua ãna terra, ca esta pena foy dada a Adam e a todollos que delle descendem. **E porem** non confii nehũ da hydade da mancebya nen da força nen da forteleza do corpo...

E bem asy, se o homen guardar firmemente este nome Jhesu enno seu coraçom, nunca seera queymado do fogo do peccado nen do fogo do jnferno, **e porem** diz o sabedor enno Ecclesiastico...

Quando tu foste a Agostinho, entom desputaua elle asy aficadamente da gloria da Trindade, **e porem** non parou mentes se estauas hy, mas agora torna a elle e aueras conselho de saude.

E quer dizer egreya militante: que lida e trabalha em esta uida, e egreya triunphante: que he uitoriosa e uẽceio ia as batalhas do diaboo e da carnen e do mundo **e porem** regna ia em paz e con uitoria enno parayso.

Agora podes entender que non sãõ eu a gloriosa Uirgem Maria, ca eu non som a Uirgem Maria, mais som a egreya, que enno primeyro estado foy muy sancta ennos apostolos e ennos marteres e ennos confessores e uirgẽes, **e porem** soom asy fremosa en parte deanteyra e asy apostada. Mais agora, en este tempo derredeyro, soom ençuyada e fea e corrupta e chea de desonrra pellos maaos prelados, **e porem** pareço asy podre da parte de tras.

Asy como o cynamomon e o balsamo dey eu odor e assy como a mirra escolheyta dey blandeza de odor. Ca a especia que chaman cynamomon he aaruor de collar de ciinza **e porem** significa a memoria da morte que faz o homen tornar en ciinza...

E em este orto da Sancta Escripura colhe o homen a rrosa de marteyro e payxom, lilyo de castidade e a flor da uiola da humildade, açafra de caridade. **E porem** diz Jhesu, filho de Syrac, falando en pessoa da sabedoria da Sancta Escripura: Eu soom exalçada asy como a da rosa em Jeryco. **E porem** diz Sam Bernardo...

E asy parece per esta estorya que as rosas e as outras flores enna Sancta Escripura significam as uirtudes e os dos sanctos, **e porem** diz a esposa enno Cantar do Amor...

E esta uitorya pode muy bem aprehender homen enna Sancta Scriptura con a graça de Deus, **e porem** he dito que a aruor da palma, que significa victoria, nace enno orto da Sancta Scriptura...

Venha o meu amado ãno seu orto, por tal que coma os fruytos dos seus pomos. **E porem** diz Casiodoro que a Sancta Scriptura he bem comparada e semelhante ao orto...

...ca, asy como o orualho enna terra a faz dar o fruyto, ben asy a palaura da Sancta Scriptura faz a alma fazer fruyto pera a uida perdurauel, **e porem** diz o profeta Ysayas...

En tal guisa as heruas uirtuosas do orto da Sancta Scriptura, que som as palauras de Deus, dam saude aas enfermidades spirituaes, **e porem** diz o sabedor...

E, segundo diz o filosafo, a musica dos cantares ual muyto pera deleitaçom. **E porem** enna Sancta Scriptura ha aues que cantam muy docemente, s. os quatro euangelistas...

E Deus he essa meesma sabedorya, e elle fez e criou outra sabedoria, per que o homen he bemaumentado em esta presente uida. **E pore**m diz Deus meesmo pella boca de Jhesu...

Hũu concelho geeral foy fecto en Calcedonia, em que foran juntos seis centos e trinta bispos, enno qual foron stabelicidas muitas cousas pella ffe catholica, contra as quaes foron algũs poboos de Alexandria e do Egipto. **E pore**m lançou nosso Senhor plagua sobre elles

E em sinal desto diz Ezechiel que as quatro animalias que elle uio arredor da cadeyra do Senhor Deus, auiam os olhos diante e detras. **E pore**m aqui diz Sam...

Porem conta Sancto Agostinho que mayor he a actoridade da Sancta Escripura ca todo o do engenho hunanal, **e pore**m non a pode o homen de todo comprehender.

...aly he a saude e a mantêẽça da prol comunal, ca a cidade non pode seer edificada nen guardada sãnõ per da fe. **E pore**m todos deuian studar e aprender-sse a ella...

...e os corações som regados pera dar fruyto de todo bem e uem della muytos proueitos a todos. **E pore**m Salamon amou esta sabedoria sobre a saude e sobre a fremusura.

E bem assy o nosso rey Salamon pacifico, Jhesu Christo, fez auctoridades das Sanctas Scripturas que tomou, con que se defendeu do enmiigo, quando o tenptaua, **e pore**m diz San Paulo: Tomade a espada do spiritu, que he a palaura de Deus.

...ca os sanctos liuros som cousa sancta, e grande sanctidade hy a em elles, **e pore**m elrey Tholameu, que os deseiaua muyto a auer, non os pode auer treladados sãnõ per seruidores de Deus, ca lhe disse o guardador dos seus liuros que hũu gentil, que auia nome Thioponto, quesera traladar a Sancta Scriptura e mestura-la con as suas hystorias que escripuya **e foy pore**m fecto sandeu per trinta dias. E outrossy outro gentil, que auya nome Theoteyto, foy fecto cego, porque se trabalhou de traladar a Sancta Escripura. **E pore**m rey Tholameu fez liures triinta mil judeus...

E este thesouro da Sancta Scriptura he envolto emnas pelles dos liuros em que he contheuda, **e pore**m he muy mezquinha negligencia dos homẽes spirituaaes em guardar mal os liuros que conteem em sy este thesouro.

E outrossy os sanctos liuros som asy como o cãnal da agoa, em que parecem as jmagẽes das aues caçadores, **e pore**m os sanctos homẽes se ocupam de leer per elles pera ueeren os enganos dos emmiigos...

A poomba he naturalmente linpa e poucas uezes he segura, sãnõ quando he enna toca da pedra, em que se colhe e folga. E he ya quanto esquecida, **e pore**m, posto que lhe filhem os filhos em algũu lugar, esquece-lhe seu dano e torna depois fazer seu ninho em aquelle loguar meesmo.

A Sancta Scriptura ãnas treeuas desta presente uida he fecta a nos lume do caminho **e pore**m diz Sam Pedro...

Trabalho honesto he leer e muyto aproueyta pera emenda da alma, e aquelles que teem muytos liuros e poucas uezes ou nunca leem per elles som semelhantes ao auarento que tem muitas ryquezas e nunca come dellas. **E pore**m hũa uez rey Luis de França...

Outrossy, o enperador Frederique auya muy grande cuydado de auer liuros, e, porque non auya uaguar de leer per elles, tijnha consigo sempre quando comia hũũ seu filosofa, e emtom lhe preguntaua algũas cousas daquelles liuros. **E porem** dizia San...

E em esto uiram estar a agua enno caminho e Sam Philippe bautizou o castrado, e entom o Spiritu Sancto arreuatou Philippe e non o uyo mays o castrado, mas fuy-sse sua carreyra muy alegre e pregaua a todos Jhesu Christo. **E porem** diz o salmista...

E elle escolheo ante as enfermidades do corpo, **e porem** en todo tẽpo da sua vida senpre padeceo ou door de febres ou gota ou door muy forte do estamago **e non** leixaua **poren** de trabalhar ãna Sancta Escripura, ca elle stabelleceo ho officio e o canto da Sancta Escripura.

Outrosy, posto que non achem ennas Sanctas Scripturas algũa dulçura **e** recebam **poren** fastidio **e**, non deue homen **poren** leixar de leer per ellas, ca esto he sinal de emfirmidade spiritual, ca este tal que non acha dulçura enna Sancta Escripura, tem o paadar da alma asy como aquelle que á febre, **e porem** non lhe sabe bem o mel do ceo, que he a dulçura da Escripura Sancta...

Mais som algũũs que per muyto tenpo leerom e aprenderom e teen-se que sabem todo, **e porem** non queren leer per os liuros.

Tanta he a profundeza e a alteza das letras dos christããos, que senpre en ellas aproueytaria e acharia que apreghender cada dia, se me trabalhase em grande aseseço e com muy grande studo e com muy sutil engenho aprender em ellas soos des a mynha mocidade ataa aa muy grande uilhice. **E porem**, posto que o homen seya muy engenhoso e muy sutil, non deue **poren** cessar de leer pellas Sanctas Scripturas pera acrecentar o dom do bõõ engenho que de Deus recebeo...

E Ysidoro parecia-lhe que era rude pera aprender, **e porem**, com temor dos açoutes de seu meestre, fugio pera longe de Seuilha...

...diz o sabedor que a sciencia de Deus he reuelada e demostrada aos humildosos, **e** diz Sam Gregorio que **poren** desenparou a sabedoria o coraçom de Salamon...

E a sciencia sem uirtude faz os homẽẽs demoninhados ca demo quer dizer sages, **e porem** diz Sam Francisco...

O que han os demões de Deus he afliçom a elles, ca non aman aquel que conhecem, **e porem** diz Sanctiago: A aquele que sabe o bem e non o faz, pecado he a elle, conuem a saber mayor, porque non salua o homen saber prophetizar nen preeguar nen saber os segredos do Uelho e Nouo nen conuerter muytos e ouuir pẽẽdenças e fazer milagres, se mal uiue, mas salua o homen guardar os mandados de Deus e ama-lo de todo coraçom. **E porem** diz o sabedor Salamon...

E porem, per exenplo destes filosofos, deuen os christããos que deseyam tirar-se das cobiijas e dos arroydos e conpoer os custumes con a sciencia e studar a uerdadeyra filosofia das Escripturas Sanctas...

...porque as cousas que homem recebe leuemente, parten-se ligeiramente da memorya. **E poren** o coração deue seer auezado a certas cousas das escripturas

...diz hũũ sabedor, que a nome Policrato, que todo o mundo he esterro a aquelles que querem husar ãna filosofia. **E poren** aquelles que queren studar e leer...

Onde bem parece que pouco este douctor prezaua as riquezas em da sabedoria, **e poren** diz o sabedor...

Tu escondeste estas cousas aos sabedores e aos sages e reuelaste-as e demonstraste-as aos paruoos. **E poren** diz o abade Casyano...

...assy conmo fazem os olhos corporaaes que som enfermos, que non podem ueer o sol nen a claridade, e, tirada a enfermidade, logo podem oolhar o lume. **E poren** aquelle que quer estudar e leer ennas Sanctas Scripturas...

...aquele que deseia leer e entender as Sanctas Scripturas, acorra-se aa oraçom e quite-sse dos peccados, mayormente dos peccados carnaaes, **e poren** diz o sabedor...

...diz Aristotiles que o muuymento da luxuria he muy grande iimigo da filosofia, porque ha grande do corpo non pode conviir con o. **E poren** diz Boecio...

E esta sabedoria he chamada diabolica, porque o diaboo foy aquelle que primeiramente cobiiçou a uer hõrra e senhorio, sendo angio ãno ceo, quando cobiiçou seer semelhante a Deus, e depois maliciosamente ouue emveia ao homem e feze-o cayr em peccado, **e poren** a sabedoria diabolica pertẽẽce aa malicia.

Em hũũ mosteyro avia hũa uirgem que se mostraua por sandia e por demoninhada, **e poren** totalas outras monjas auiam espanto della, em tal guisa que non comian con ella.

E ben assy a doutrina he facta uil per razon da uida maa daquelle que ensina, **e poren** todo aquelle que quer ensinar con proueyto daquelles que emsina

...diz Seneca que mays creem os homẽs con os olhos que con as orelhas, ca mays cree ho homem aquello que uee fazer que aquello que ouue. **E poren** diz Seneca...

Ca muy torpe he o filosafo que quer seer meestre da uida dos outros e ensinar a arte como seia boa, e el peccar e cayr en razom da uida. **E poren** diz Sam Jeronimo...

E elle fez banho, per que deu saude a todollos fiees auõdosamnte pello sangue que fez correr e sahir do seu coração. **E poren** diz Sancto Agostinho...

Outrosy non fazia nehũũ guiador das aazes sãnõn homem de hidade de sasseenta ãnos. **E poren** emna batalha non cuydaua nehũũ em fugir mas en ueencer, nen auya nehũa sperança emnos pees mas ãnos braços. Mas o contrayro era ãna oste delrey Dario, **e poren** foy Alexandre uencedor e Dario foy uẽcido e morto.

E Alexandre por testemunho da sua uirtude deu a uida a Poro e tornou-lhe seu regno e sua honrra, de que era desbaratado. **E poren** mostrou-lhe rey Poro todos seus thesouros que tiinha escondidos e fez rico Alexandre e seus caualeyros daqualles tesouros...

E dizem os sabedores que o elifante he hũa animalia que a maior corpo entre todas as animalias de quatro pees e som muy pertêcentes pera as batalhas, **e porem** as gentes de Medya e de Persia põẽ encima dos elifantes castellos de madeyro...

...diz Sam Gregorio que a Sancta Escripura he ryo plano e alto en que o cordeyro anda e o elifante nada, **e porem** diz Sancto Agostinho...

...diz Seneca que muy grande sandice he buscar cousas sobeias en tam pequeno tempo como he a uida do homen **E porem** deue o homem aprender e leer per...

E diz Sanctiago que ha hi sabedoria que descende do ceo e ha hi outra terreal e animal, diabolica, das quaaes dicto he emcima. **E porem** deue homen deseiar e aprender e leer aquella celestial doutrina das Sanctas Scripturas e outras...

A Sancta Escripura he tal como a tenda e o celeiro das specias do bõ odor pera saude, **e porem** deue o homen recorrer a ella pera receber saude

Outrossy, enna Sancta Scriptura som muytas pera os bõs, **e porem** o sanctos homens, porque ham muy ameude em esta vida, rrecorrem muyto aos liuros da Sancta Scriptura...

...a mão do Senhor veeo sobre elhe e castigou-o con enfermidade graue e perlongada enno corpo e clarificou-ho dentro na alma cõ a do Spiritu Sancto **e se mūdou porem** ã melhor, como se fora outro homẽ.

E muytos se por tal guisa pella da sciencia, que leixan de fazer todallas outras cousas melhores, assy como leyxando pella a que deuem fazer. **E porem** diz hũu sabedor: Pellas somos alinpados, e pellas somos emsinados, e todo he bõ, se conpre e o pode fazer o homen, mas se todo non conpre, melhor he orar que leer. **E porem** os sanctos homẽs todo esto faziam...

E aquelles que leixam estas cousas pollo estudo, som semelhantes ao auarento que tem muytas cousas de que non ha nen logra sãnõ a uista tam solamente, ca nunca gosta dellas, **e porem** diz Salamon:

...diz Sam Pedro: Ante todas as cousas auede caridade em uos meesmos hũs aos outros. **E porem** diz Sam Paulo que a caridade he sobre a sciencia.

Outrosy, a sciencia sem uirtude acusara ãno outro segle aquelle que a ouer, ca leuara consigo as leteras da sua que mostraron que non ha nehũa de nan saber, e obriga-os pera dar maior conta a Deus, pois que receberom del dom de sciencia. **E porem** deueran d'obrar mais de uirtudes...

...muytos se esforçam en sua sciencia e cuydan que som sabedores e som factos sandeus e fazem muytas sandices, **e porem** diz o propheta Ysayas...

A doutrina da Sancta Escripura he fremosa come o cristal, deleytosa assy como a rrosa e he feyta asy como o fogo lomeoso e como o encenso de bõ odor e como a olyueira fremosa ennos campos e he muy noble, ca trauta de muy noble materia, **e porem** tira faaqueyramente todos pera sy. **E porem** diz Platon...

E este liuro deue homen tomar da mão de Jhesu Christo, rogando-o muy humildosamente e recebendo-o con grande deseio e mastigando-o con grande sabor e corporando-o ãna sua alma con grande feruor. **E poren** diz o propheta Ezechiel...

...a carne se cria con as cousas molles e folgua con as cousas blandas e gouerna-sse con as mas a alma cria-se con as cousas duras e fazê-na bem acostumada as coussas asperas e aviuêta-se con as amargosas, **e poren** o manyar da Sancta...

O leom he rey de todas as bestas. **E poren** leom en latim quer dizer rey...

O leon ennos periigos aparece mais fidalgo e mais nobre. **E poren**, quando o perseguen os câães e os caçadores, non se esconde mas esta emnos canpos que o ueyam de cada parte e aparelha-se pera se defender. **E poren**, quando passa pellos booscas, saay-se delles muy tostemente...

...todollos subjugou, conuertendo-os aa ffe e subjugando-os com o jugo da ffe ou danando-os pellos seus peccados. **E poren** disse elle a seus discipulos...

E assy foy a natureza hūanal chagada ãnos bêês da natureza e esbulhada dos bêês da graça, **e poren** caae o homen em muytos peccados...

...casou-o con ella e fez uodas antre Deus encarnado e a creatura razoauel, que forõ feitas ãno uêtre da Uirgem, asy como em taambo. **E poren** diz o salmista...

E case-sse enteyramente con o Ffilho de Deus, que, con grande amor e caridade que ouue de releuar a nossa mezquindade, sposou consigo a nossa natureza. **E poren** Jhesu Christo he sposo e a alma fiel he esposa.

E todas estas cousas ha en Jhesu Christo, ca ell he bõõ, **e poren** diz delle o propheta Jheremias...

En tal guisa he bõõ, que em comparaçom delle non he outrem bõõ sēnan elle. **E poren** diz Sancto Anselmo...

Ca o Senhor Deus he muy alto e muy mayor bem, e por sua bondade fez o mundo tam solamente e non por outra razom nēhūa, ca el he muy alta e mayor largueza e graadeza **e poren** quis dar e partir o seu bem con outrem...

E assy criou o Senhor Deus o homen e todalas outras cousas, non porque as elle ouuesse mester, mas tam solamente per sua uõõtade e per sua bondade. **E poren** diz Boecio enno liuro...

...ca Deus he muy alto bem, e per sy meesmo, que he bem, despoem e ordēna todallas cousas. **E poren** Jhesu Christo, que he uerdadeyro Deus...

Em este da alma junta con o corpo ha muyta mezquindade e muyta amargura en muytas guisas, en quanto uiuem juntamente em esta presente uida, **e poren** dizia o propheta Jeremias...

Ca eu fora asy como se non fosse, treladado do uêtre pera o moymento. **E poren** diz hũu doutor...

...e faz muytas cousas uããs per que despreza e he negligente en fazer as cousas ordênadas e proueytosas e necessarias. **E poren** sera facto manyar de fogo que senpre ardera e queymara e nunca pode seer apagado...

...ca algũas animalias ha hi que ham mayor e melhor uista que o homẽ e ham mayor ouuido e gosto e tangimento. **E poren** non se deue ousar o homen...

E todallas outras animalias ham suas faces enclinadas e abayxadas contra a terra, e tan solamente o homen ha a sua face leuãtada pera o ceo pera teer mentes e olhar o seu Creador. **E poren** diz Sam Basilio...

Que cousa he o homen sãnnon lodo e ciinza? **E poren** diz o homen ao Senhor Deus...

Tu es ciinza e en ciinza seeras tornado. **E poren** diz Job...

Adam foy formado da terra uirgem e tu, homen, es criado de semente muy çuya. **E poren** diz Job...

...non pode seer concebido sem peccado original e sem fedor da luxuria e sem feruor della, e **poren** a semente se ençuya e se corronpe.

...ca a força razoauel corrope-sse per neycidade de ignorancia, em guisa que non faz antre o bem e ho mal, e **poren** deixa de fazer aquello que deue, e a força yrasciuel corronpe-se per sanha, en tal guisa que engeita o bem, e **porem** faz o que non deue e deixa de fazer o que deue, e a força cobiiçauel corrópe-se per maa cobiiça, per que cobiiça o homẽ fazer o mal, e **porem** faz a alma o peccado.

Oo, que graue necessidade e que malauêturada que, ante que pequemos, ya somos apertados e constrangidos con o peccado e ya somos theudos pello peccado. **E poren** diz Sam Paulo:

Ca pello peccado de Adan e de Eua nace o homen en peccado e en mezquindade. **E poren** hũas gentes, que chaman tracyos, consiirando a nacença do homen...

...diz Sam Jheronimo que legeyramente despreza todallas cousas aquell que senpre pensa que ha de morre. **E porem** a nosa carne non se pode melhor amansar...

E os filhos que som concebidos quando a madre anda con aquel sangue, nacen gafos, e **poren** enna ley uedra mandauan matar o homen que se ajuntasse aa molher quando asy andaua.

Nuu saae o homen do uentre da sua madre e nuu se torna aa terra, proue saae e prouẽ se torna, e **poren** diz Sam Paulo...

O coraçõ ham fero e o deseio bestial, e **poren** som muy enclinados pera luxuria...

Non ha cousa sem uaydade soo o tempo. **E poren** diz Salamon

E todo he trabalho e do spiritu. **E poren** diz o Eclesiastico...

E escoldrinhem os sabedores e enqueyram pera saber as altas cousas do ceo e as anchezas da terra e as cousas profundas do mar, e desputen de cada hũas destas cousas e traute perfectamente de todas, aprendam senpre ou ensinen, que aueran desta ocupaçom sennon trabalho que acharon e do spiritu? **E poren** diz Salamon...

...e fazem muytas taaes cousas sem conto pera ajuntar as rryquezas e pera acrecentar gaanhos e pera gaanhar onrras e dignidades e poderyos, e todo esto he trabalho e do spiritu. **E poren** diz Salamon...

O pobre e o rico, o seruo e o senhor, o casado e o contepte e o bõõ e o maaõ, todos som atormêtados con as do mũdo: **E poren** diz Job...

Os jrmããos do homen pobre o enteyarom, e demais os amigos se alongarã delle. **E porẽ** diz hũũ poeta filosafo...

O olho do cobiiçoso non pode seer farto, **e poren** diz o Ecclesiastico...

O auarento non sera cheo de riquera, e aquele que ama as riquezas non auera fruyto dellas. **E poren** diz hũũ poeta philosafo...

Ca o coraçon do homen he pera seer cheo de Deus, porque aquel que se aprende a Deus, he hũũ spiritu con elle, **e poren**, quanto quer que tenha en ssy das cousas tenporaes, nunca he cheo, se non ouer Deus en sy.

Que convêẽça he a da luz con as treeuas nen de Jhesu Christo con Belial? **E poren** diz Jhesu Christo...

E este gigante era mais alto que o muro de Roma, e, como quer que per tantos tenpos fosse guardado, depois apodreceo e corronpeon-se. **E poren** vãã cousa he teer muy uiçosa a carne que ha de seer manjar de uermêes e corronpida.

...e que auia muytas riquezas e grande senhorio e auondança de muytas cousas e muytas e muy reaaes casas. **E poren** dizia que nunca fora ãno mundo mais bemauêturado homen que elle...

E per esto se mostra que non he cousa de boa uêtura en que senpre ha temor. **E poren** disse Aristoteles a seus discipulos...

E asy parece quanto periigo e canta ha ênas hõrras e enos senhorios desta uida presente, **e poren** diz Sancto Agostinho...

E o poderyo e a honrra he cousa e razom da sua morte. **E poren** diz Sam Jeronimo...

E, pois que asy he que as honrras e os poderios e as e todallas outras cousas deste mundo que parecen aos homêes boas, tragen e ham consigo tantos malles, porque tu, homen, as afirmas por boas e te aprendes a ellas? **E porem** diz Sancto Agostinho...

...ca elle enganou muy mal aquelles que morreran e ençarrou-os ennas suas redes e non queda de husar de suas artes contra os uiuos e non queria que nêhũũ escapasse de seus laços. **E**

poren, quaaesquer que seruen a tam duro e tan malecioso senhor e se alongan do Senhor Deus...

...porque aquelles que ouuen o preegador ou ensinador desprezam a sua, quando vêẽ que as suas obras som desuayradas dos seus dizeres, ca fazem o contrayro do que dizem. **E poren** diz Sancto Jsydoro que aquelle que bem ensina e mal uiue, parece que junta o bem con o mal...

A sexta abusom he o senhor sem uirtude, porque non presta nehũa cousa auer o homẽ poderio de senhorio, se o senhor non ouer rigor de uirtude, **e poren** diz o Ecclesiastico...

E o christãõ he nomeado do nome de Christo, que he manso, **e poren** abusom he seer contenpcioso.

Enno mundo non ha outra cousa senon uaydade e malicia e cobiiça e presa e. O mundo a muytos enpeece e a poucos aproueita, **e poren** diz San Gregorio...

...han por amargosos os bêẽs tenporaes que enganom os homẽs en esta uida, fazendo-os creer que ham en sy blandeza e dulçura grande e uerdadeyra, o que he o contrayro, e per esto son ãganados os uiçosos. **E poren** diz o Ecclesiastico...

...ca a carnal he tal como a agua salgada que faz sede e non a mata, **e poren** disse Jhesu Christo que aquelle que beuer desta agoa auera sede outra uez.

...ha hy estes males e outros muytos, ca a carne he tal come o seruo de maa uontade. **E poren** diz o Ecclesiastico...

Ca a carne deue seer atormentada e pressa, que non caya en peccado nen ande uaguejando per maaos deseios e per çuyas, **e poren** diz Sam Paulo...

E he outrosy a carne tal come o caualo brauo, **e poren** diz o Ecclesiastico...

E he outrossy a carne amigo falso, **e poren** diz o Ecclesiastico...

E he o corpo maaõ cõselheyro que conselha mal a alma, **e poren** diz Jhesu...

Da parte dos prouiximos somos en muytos malles, ca elles nos enpuxam aa morte, **e poren** diz Seneca...

...como podem seer tornados aa saude aquelles que non som reteudos per nehũũ e o poboo os enpuxa? **E poren**, sendo hũũ filosapho preguntado qual era a cousa mais enmiiga do homẽm, respondeo...

Muytos homẽs som assy como serpentes de fogo, que lançam de ssy fogo jnfernal pella boca, **e poren** diz Santiago...

...porque muytos caaem ennos laços dos peccados e som presos do diaboo pello comer e pello beuer e pello uestir. **E poren** diz o sabedor Salamon...

Ca a boa auenturança daqueste mundo e auondança dos bêẽs tenporaes paren de ssy muytos males, ca da boa aueturança deste mundo nacen muytos cuidados e temores e do spiritu e

outros muytos males de muytas maneyras. **E poren** se mostra que a boa andança deste mûdo nõ he boa, onde diz Seneca...

Ca diz Seneca que non nace o mal do bem. **E poren** o angio do grande conselho, meestre de todos, Jhesu Christo, que he uirtude e sabedoria de Deus Padre, a cuya auctoridade toda razon humanal da luguar...

...por tal que ennos bêës terreaes non buscasse ho homẽ bemaumentança nen temesse ennos malles maa andança. **E poren** deuemos tomar exenplo...

E outrosy auemos exenplo doutros muytos sanctos muy nobres, que em sua vida se guardaron e cauidaron destas cousas da boa auenturança terreal e padeceron as cousas contrayras que ham titulo e nome de mezquindades. **E poren** Sancta Pelagia...

De pequeno preço he a boa andança dos bêës do mundo, onde diz Boecio que a boa andança do mundo he de pouco preço e de pouco pesso, como quer que seya contada e nomeada antre as grandes cousas. **E poren** dizia o grande Antonio...

Ca muytas uezes a fortuna do mundo enno começo parece que mostra boa andança ao homẽ, mas enno meo e enna fim enche-o de muytas maas andanças. **E poren** a fortuna do mundo he semelhante a hũũ bicho que chaman escorpon...

E non tan solamente aquelles que sse espargem ennas cousas temporaaes, perdem a boa auenturança que teem dentro en ssy, mas ajnda demais ficam uããos e uazios, asy como as ymagens que parecen en sonho. **E poren**, falando Job do homen que he louuado e teudo por bemaumentado per razom das riquezas e do poderio, diz...

...ca muyto ameude prouamos os aguilhões dellas. **E poren** non he marauilha, pois que nos somos espedaçados e partidos en taes cousas pequẽnas e vããs, seermos de todos esuaecidos e tornados en nada.

Mas, segundo diz o salmista, aquele poboo he bemaumentado do qual he o Senhor seu Deus. **E poren** diz Seneca: Aquelle he bemaumentado, que ha eno seu todo bem, e non aquelle que o poboo chama bemauêturado. **E poren** hũũ homen muy noble e de grande poder e muy rico, veendo como a boa andança do mundo non era uerdadeyra, leixou toda a ponpa do segre e fez-sse monge.

Falssa e mentirosa he a boa auenturança do mundo, en tal guisa que per nehũa maneyra non pode seer que non mença, **e poren** todo homen se deuia anoyar uiuendo con ella...

Ca tu as em huso dizer por sy non e por non sy, e, se o tu asy diseres, eu non te poderey entender, **e poren** non poderas uiuer comigo nen eu contigo...

...ca ella ha en custume que, em saudando e riindo e abraçando o seu amigo, lança-o en sem mesura, en guisa que aquelle que ella falsamente chama bemaumentado faze-o verdadeyramente malauenturado. **E poren** diz Sam Bernardo...

...ca, se o homen non põõe em obra a palaura de Deus, que ouue e recebe, e lança-a de ssy, perde todollos bêës de Deus, e per uentura que nunca os cobra. **E poren** alongada seia de nos a boa andança tam malauêturada...

...e della uem o trabalho apressado e sospeitoso e o cruel da enueya que queyma mais cruamente que o mais mezquinho do mundo. **E poren** diz Boecio que a dulçura da boa andança do mundo enuolta he con muytas amarguras...

Aquelle que se amerge en ella he absoruudo e confundido per ella. Onde os que se paguan da boa andança das cousas do mundo non ham prazer uerdadeyro mas fingidiço, **e poren** diz Seneca...

...ca, como quer que elles husem de prazer fingidiço, este prazer he conprido de uerdadeyras doores, que os chagam muy fortemente ennos corpos e emnas almas. **E poren** diz Ualeryo que hũu homen preguntou a hũu filosofho...

E, asy como a justiça de Deus non sofre que hũu homen aya dous paraysos, hũu en este mundo e outro en a outra uida, bem asy a misericordia de Deus non sofrera que hũu homẽ fiel christãõ seja mezquinho aqui e emno outro mundo, ca o Senhor Deus sem duuida nehũa he justo e dreito. **E poren** conuen que os bõõs...

...ca o dador de todos os beens lhes guarda outra cousa melhor enna outra uida. **E poren**, falando Sam Paulo da mizquindade dos bõõs en esta uida, diz asy...

Ca non ha hi cousa de que uos doades nen de que duuidedes. **E poren** diz o apostolo...

...porque elle o seruia muy bem e muy fielmente, e que o amaua muyto, **e poren** o queria assy honrrar mais que todollos seus seruentes.

E asy escapou aquelle escudeyro morte cruel per razon do olho que tiinha quebrado. **E poren** en hũu liuro que he chamado Luz da Devĩdade, diz assy: Todallas cousas que auẽẽ ao homen, tristes ou ledas certamente saiba que todas lhe som dadas per Deus con grande caridade. **E poren** cree en toda maneyra que todallas cousas tristes ou ledas que te auẽẽ, per tam grande amor de Jhesu Christo e por tanta tua prol te auẽẽ, que non deues querer que outra algũa cousa acontecesse a ty ou a outren nen o queyras per outra guisa. **E poren** da-lhe graças por cada hũa cousa, porque a alma fiel non leixa Deus aviinr algũa cousa contrayra, sennon quanto Deus sabe que lhe conpre pera sua santidade e pera huso das uirtudes. **E poren** tu sey fiel, e, quando te aueer algũa cousa nojosa, recebe-a assy como se fosse hũa prisom douro que te pose o Senhor Deus, per que te tyre pera o seu linpo amor.

...hũu adeantado delrey Daryo o mandou poer en cruz en hũu alto monte e aly morreo e apodreceo. **E poren** non deue homen muyto confyar enna boa...

Este mar he todo cercado de bitume **e poren** he defesso dos uentos, en guisa que non ha em elle.

...bem asy a vida do mundo quanto mais he en sessego sem contrariedade, tanto mais toste he aazo de ao homen, asy do corpo como da alma. **E poren** diz Sam Crisostomo...

...conuem que caya en outra mayor mizquindade. **E poren** tu, christãõ...

...que se contentan da boa andança en que uiuen, viuendo en uiços e en preguiça e en uagar, sendo ouciosos, e non curam de husar darmas, nen som pertecentes pera a batalha spiritual que se faz per armas de justiça da uirtude de Deus. **E poren** diz Seneca...

Ca eu tenho por mezquinhos aquelles que entorpecẽ e som preguiçosos cõ a muyta boa andança. **E poren** conuem que cayan della en mezquindade muy grande...

Outro tem filhos e filhas, mas he triste, porque som de maaos costumes. **E poren** non ha hi algũ que legeyramente concorde con a da sua fortuna.

Vãã he a fremusura e ãganosa he a graça, mas a molher que teme Deus sera louuada. **E poren** diz Aristoteles que

E, se os homẽs ouuessen tal uista, muy feo uerian o corpo que parece defora fremoso. **E poren** nõ he muyto de prezar a fremusura delle.

E destes taaes diz Jhesu, filho de Syrac, que som homẽs ricos ã uirtude que ham estudo de fremusura. **E poren** diz hũ sabedor que, asy como a saude he a fremusura do corpo, asy he a uirtude da alma, e especialmẽte em aquelle que se humilda pella fealdade do corpo e se conhece por pequẽno em ssy. **E poren** diz hũ doutor...

E asy parece claramente que falece o sinal per que julgam a desposiçõ da mente pella maa do corpo, **e poren** diz Seneca...

...en guisa que muytas molheres muy nobres lançauon os olhos en elle, **e poren** os maridos e os parentes dellas sospeitauon mal delle.

...e tu non as poder de te fazer mayor nen doutra guisa que como te Deus fez, **e poren** he necessario que seias tal, e tu faz da necessidade uirtude.

...ca a uirtude he grande honrra de ssy meesma, e ella consagra e faz sagrado e sancto o corpo. **E poren** a fealdade nen a mingua dos nenbros do corpo non facem...

...ca he quite de ueer muytos males. **E poren** o cego rason ha de dar muytas graças a Deus...

...ca a uista esta en os olhos e per elles obra, e o ouvir esta en as orelhas e o cheirar ennos narizes e o gostar enno paadar e o tanger ennas mããos e ennas outras partes do corpo. **E poren**, quando se perdem os olhos...

...diz Sancto Gurigorio que non conpre ao homen oolhar aquella cousa que lhe non conncobiçar. **E poren** hũ filosofho que auia nome Demetrio...

...Ca Deus fez ho homem dereyto, e a cobiça o souerte e encurua o homen de dentro, que he a alma, aas terreaes. **E poren** dizia Daniel

E assy parece que os olhos roubam a alma da aas cousas celestriaes, porque vẽ e olhõ sem as cousas defora cobiçadoyras. **E poren** diz Sam Gregorio...

E, pois que os olhos assy rrouban a alma de cousas tam grandes e tam nobres, razom he que sejam julgados por enmiigos della. **E poren** hũ abbade do moysteyro...

Quer dizer que elle soube algũs homens cayr en luxuria per familiaridade e conpanhia das molheres, que eran elles taaes, de que ele tan pouco sospeytaua como sospeytaria de Sam Jheronimo ou de Sancto Ambrosyo. **E poren** diz o sabedor...

Quando elrey vio que seu meestre lhe respondeo tan saiesmente, amanssou-lhe a sanha e perdoou-lhe. E asy parece quanto dano uen ao homen per aazo da uista. **E poren** non he danosa a perda dos olhos...

Outrossy, a vista faz demouer o homem pera cobiça, **e poren** o diaboo amostrou...

Outrossy, a vista dos olhos demoue o homen aa enueia. **E poren** diz Socrates filosoffo que dreito seria que todos os enueiosos teuessen os olhos enen todas as nobres cidades do mundo, por tal que tomassen noio e pesar con todos os bêês que vissem aos moradores delas. **E poren** diz Seneca que a ceguydade he parte da jnocencia...

...mas a uista senpre tem prestes algũa cousa, se quizer, en que pode pecar, **e poren** pode peccar senpre continuadamente.

Outrossy, a vista he mais lygeyra e mais tostemente recebe que os outros sentidos. **E poren** ligeiramente pecca homen pella vista...

E asy parece que pellos olhos se pode fazer o peccado per muytas guisas e continuadamente e ligeiramente. **E poren** hũ sancto homen que auia nome Rogeryo...

E elle lhe disse: Jrmãõ, en poder do homen he esquiar os aazos dos peccados. **E poren**, en quanto o homen faz o que em elle he, o Senhor Deus faz o que en ssy he, defendendo o homen de cayr en peccado.

...confiando ho homen das suas forças, e non se quer guardar do aazo, ja entom o Senhor Deus non he teudo de o defender, mas, sem fazendo torto, leixa-lo-a aas suas forças en que confiou de non cayr en peccado. **E poren** a mente do homen que ama Deus...

Ca diz Sam Jheronimo que non he algũ que de boa mente fale, quando o non querem ouuir. **E poren**, se hi non ouuese quem ouuir, non aueria no mundo profaçador. **E poren** amoesta a Sancta Escripura aquelles que non som surdos, que se surdos per arte, dizendo: Faze sebe aas tuas orelhas con espinhas e faze çarraduras aas tuas orelhas. **E poren**, se fores surdo, aueras tanto bem que non ouuyras as cousas vããs.

...porque a desposiçam da mente e da alma mais reluze e mais parece enna face que en outras partes do corpo. **E poren** da graça que era enna sua alma e enna sua mente da bêeta Uirgen...

Têẽ o seestro e a citola e alegran-se ao soom do orgaõ e passam en bêês os seus dias e en hũ ponto descendem ao jnferno. **E poren** diz Ysayas propheta...

Tu es ya en ydade que conuem e pertêẽce regnar, **e poren** deues auer uergonça enno corpo do rey asenhorar-se a da luxuria.

E, quando a ouue o diaboo, sabe que a non tem perdida. **E poren** diz o Eclesiastico, falando da molher balhadeyra...

E entom hũũ diaboo arrenuatou o corpo della, que tanto trabalhara en seu seruiço, e leuou-lho, em guisa que nunca foy uisto. **E poren** deue homen tirar seu ouuir de taaes cantares.

Outrossy deue homen tirar seu ouuir dos louuaminheyros que reduzem ao homen em renenbrança os bêês propios, **e poren** diz Seneca...

E seia-te tanto noyo seer louuado dos torpes come seer louuado das torpidades. **E poren** cara obra de conteença he empuxar e enieytar as palauras dos louuaminheyros que resolue o coraçõn.

E se nom querem ou non podem, matan-nos e comen-nos, e, en caso que os non tomen, fazen-nos periguar enno mar depois que som adormentados. **E poren** Vlixes de Troya...

...çarre suas orelhas, en guisa que non ouça as palauras doces dos louuaminheyros que enganon os homêês con palauras brandas, asy como fazem as sereas con seus cantares. **E poren** hũũ filosofapho, neto de Platon, disse a hũũ homen que o louuaminhaua...

Fogo e exufre e spiritu de he parte do calez delles, que ham de gostar. **E poren** diz o propheta Ysaías: O soplo do Senhor asy como regato de exufre que a acendera e queymara. **E poren** tu, homen, nõ cures dos odores das cousas corporaes, ca mais te conpre de te deleitares e fartares dos odores dos sanctos.

...da auondança das uirtudes ham os corpos dos sanctos e as reliquias delles marauilhosos odores, que senten delles recendecer. **E poren** cantan do sancto corpo...

E, sse esto he ennos outros sanctos, quanto mais enna gloriosa Maria, e muyto mais sem en Jhesu Christo, seu Filho? **E poren** a sancta egreya claramête reconta os odores...

Em odor dos teus hunuentos corremos. As mancebas te amaron muyto. **E poren**, falando Ysac en figura de Jhesu Christo a Jacob seu filho, disse...

E a blandeza do bõõ odor do corpo uirgen muyto mais sera, mas o odor do corpo de Jhesu Christo sera muy mais sem medida. **E poren** todo home...

E a esta uoz e a este muy precioso odor correrom e corre os fiees e seguirom e seguen Jhesu Christo. **E poren** diz a esposa ennos Cantares do Amor...

Senhor Jhesu Christo, per razom da mansidõe que preguan de ty, corremos a ty, ca nõ desprezaste a Madalena peccador nõ o publicano nen o ladrom, **e poren** corremos en odor dos teus hunguentos.

Mas tan solamente o diaboo, que he dragom muy cruel, e os seus semelhantes fogendo odor de Jhesu Christo e o desamon, mais as almas fiees o aman e correm apos elle e o seguen. **E poren** diz a esposa ennos Cãtares do Amor ao esposo Jhesu Christo: Milhores sam as tuas tetas que o vinho, ca som de muy bõõ odor con muy bõõs hunguentos; oleo espargido he o teu nome. **E poren** as mancebas nouas te amaron muyto.

...mas, quanto en esta uida for o homen mais mÿguado de seus membros e o soffrer cõ paciencia, tanto os auera enna mais fremosos. **E poren**, se o homen ouuer en esta uida a boca

fea e o sofrer con paciencia, auera enna dos corpos a boca mais fremosa e mais leda, onde diz o salmista:

A boca do justo pensara sabedoria, e a sua lingua falara juizo. **E poren** deues teer firmemenẽte que, se tu non posseres enbargo, non avendo paciencia, que, quanto fores mÿguado enna lingoa do corpo, tanto aueras e prouaras mayor proueyto dentro enna tua alma.

E bem assy certamente qualquer homen tanto mais he enbargado de falar dedentro en sua aalma con os santos, quanto se deleita falando con as creaturas terreaes debayxo. **E poren** non se deue homen gloriar de auer sua boca nen sua lingoa sãã e enteyra nen outrosy os outros membros do corpo, assy como das mããos e dos pees e dos outros membros, porque muytas vezes som aazo de seer o homen tentado pera fazer algũs maaos feytos, assy como matar e ferir e outras obras de peccado, das quaaes non seras tenptado, se non teueres os membros con que se fizessem. **E poren** diz Sam Jeronimo...

...segundo conselha Sam Jeronimo, s. pera aquel parayso celestial en que he toda aruor fremosa pera uista e doce pera comer. **E poren** tu, homen, non te glories...

...porque en aquella cidade celestial de Jherusalem, que he o parayso, non ha cousa çuya. **E poren**, em vez do correr dos pees corporaaes en este mundo lodoso e fedorento, deuen o homen escolher en esta uida presente correr con os pees dedentro da alma...

Correremos em odor dos teus hunguentos. **E poren** diz o propheta, filho de Amos...

E certamente muytos homẽs, porque non podem andar corporalmente, andan poren mais perfectamente spiritualmente com os de dentro da alma. **E poren** diz o esposo Jhesu Christo aa esposa ennos Cantares...

E sse estes non pode a alma andar aos altos montes da religion jntellectual en que ha de contemplar as cousas deuinaaes e celestriaes. **E poren** o propheta salmista que esto prouou en sy meesmo, dizia ao Senhor Deus...

Senhor Deus, tu, seendo grande, quiseste seer pequeno facto por nos, **e poren** dou eu por ty o corpo e a alma que tu criaste e remiiste pello teu proprio sangue.

Sempre emno corpo robusto e forte jaz coraçõ mais molle e arrifiido, e no corpo fraco e enfermo mais forte e mais prestes he o espirtu. **E poren** dizia Sam Paulo

...pois que assy he que a forteleza do corpo he fraqueza da alma, segundo a sentença antedicta dos sanctos, que disserom a uerdade. **E poren** diz...

E diz: Melhor he a sabedoria que as forças, e o baron sages melhor he que o forte. Outrosy, a forteleza do corpo dura muy pouco. **E poren** diz...

E o pouco tenpo he como nimigalha, ca en todo poderio mortal o pouco he contado por nada **e poren** con rrazon deue de seer desprezada.

E, posto que o homen escape dos desta vida, en guisa que nunca os aja, en cabo a derradeyra uilhice, quando ueer, non ha hi detẽça pera a morte. **E poren** non deue homen confiar enna forteleza do corpo. Ca Samsom, como quer quer fosse forte, hũa maa molher o quebrantou. **E**

poren diz Jheremias propheta: Maldito he o homem que põe por seu braço a carne - confiando enna forteleza do corpo que he fraco e quebraçoso.

E ajnda mais faz a forteleza do corpo, ca enpuna e lida contra a alma muy fortemente, **e poren** non se deue homen gloriar en ella nen se deue anojár, non a avendo.

...a uida do homen he hũũ uapor que aparece hũũ pouco, segundo diz Santiago. **E poren** diz Sam Gregorio que a pena do homen he muy angosta...

E depois enna outra uida lhe dara tal saude, que ya mais nõ podera padecer. **E poren** diz Santo Agostinho...

Mas o enfermo do corpo non pode esto fazer. **E poren** podera, se quiser, fazer outras cousas mayres e milhores.

E bem asy faz Jhesu Christo aos seus filhos, ca os trage per asperezas da carne e os ensina a fugir dos diaboos, que som caçadores das almas dos homẽs, **e poren** he comparado ao ceruo.

...convem a saber ennas chagas de Jhesu Christo, ca aly he o seu proprio ninho. **E poren** diz ennos Cantares do Amor...

A muytos homẽs a nobreza carnal soe parir vileza da mente, en tal guisa que non querem desprezar sy meesmos em este mundo, porque se lenbrom que algũa cousa foran mais que os outros. **E poren** desprezam os outros, posto que seian amigos de Deus.

E tal como este que despreza Deus he fecto vil, ca diz o Senhor Deus pello propheta: Aquelles que me desprezan seram viis. Almeos seerã viis da vileza da alma. **E poren** veia o homẽ se quer ante escolher a nobreza da carne...

A nobreza da linhagẽ he louuor dos padres e dos auoos, e, se o homẽ non ouer bõos costumes, sera poren theudo por mais torpe e mais uil, se seus padres e seus auoos forã nobres em bõos costumes. **E poren** diz Boecio...

...em guisa que se queria tornar a adorar os ydolos. **E poren** o padre tomou...

E assy parece que non enpeece ao homẽ de bõos costumes a linhagem baixa nen ao de maos costumes a nobleza da linhagem. **E poren** nõ deue seer muyto prezada.

...ca elhes se sooen leixar uencer dellas mais que aquelles que son temerosos. **E poren** som mais seruos estes taaes senhores, ca diz Santo Ambrosyo...

Os corpos som obrigados aa seruidom, mas a mête liure he. **E poren** diz Sam Bernardo...

Os principes non sse asenhoram da uõõtade do homen, nen as leis non ham poder de a mandar, ca ella he liure, e mayormente se he tragida e guyada pello spiritu, ca aquelle he liure que uiue bem e esquiua as torpidades. **E poren** Tulyo filosafo diz...

...porque dentro em sy tem ellas que som seus senhores e dentro em sy padece a seruidom muy dura de soffrer. **E poren** o sandeu, que he o peccador...

Outrossy, a seruidom veo pello peccado e a rrazom do senhorio naceo do peccado, segũdo diz Sancto Agostinho, e non de natureza. **E poren** os senhores non se deuen...

E os seruos deuen entender que a seruidom naceo de peccado, segundo diz Sancto Agostinho enno liuro da Cidade de Deus. **E poren** os seruos deuẽ auer grande odio...

E assy parece que os seruos podem bemfazer a seus senhores. **E poren** os senhores non deuen ensoberuecer contra os seruos e husar con elhes cruelmente, onde diz Seneca.

E diz o filosofho Platom. gentil, que a deue primeiro seer facta que toda outra cousa que homen quer fazer, e mayormẽte quando he cousa duuydosa ou grande que se ha de trautar. **E poren** diz Boecio...

...fez ao Senhor Deus que lhe outorguasse que escrepuesse dignamente e jeiũou e mandou geiũar jeiũ de tres dias. **E poren** diz Hugo...

Non conie o preegador nen ho ouuydor da palaura de Deus enna agudeza do seu engenho nen da sotileza de seu scrutinio nen do grande cuydado do seu estudo, mas confii da bondade de Deus e da piedade da e da humildade do dedentro. **E poren** diz Santiago...

E aquelle que gabosamente se tem por sabedor, porque ha as ciencias seglaaes, este tal lança si meesmo fora da mayor da luz da celestial e da claridade do uerdadeyro lume, assy como aquelle que a o olho da alma enfermo. **E poren** diz Sam Gregorio...

...mais, se elhe se tem por sabedor, lança ssy meesmo fora da luz da celestial e **poren** non trespassa aa claridade do uerdadeyro lume...

Asy como diz Sam Paulo dalgũs que dizem por ssy meesmos que som sabedores e **poren** som factos sandeus.

...e auorrecen os seus e as suas razõões. **E poren** os en bargam muytas uezes...

Eu pensso que, se hũũ homẽ temeroso e de pequeno coraçom mereceo e foy ao jnferno, que cem mil atreuudos e ardidos pella sua ardideça cayron en morte do corpo e da alma ão jnferno pera senpre. **E poren** diz Salamon...

E ben assy aueeo a outros muytos, que cayram em periigo de morte e en outros grandes periigos per sua ardideza e som **poren** contados por sandeos e doestados. E melhor lhe seriia de fugirem come lebres ca auer nome vãõ de leõões.

A lebre faz seu ninho ennos penedos e enos logares duros. **E poren** maior prol trage ao homen o nome de temeroso...

As lebres som poboo fraco que faz enna pedra seu ninho. **E poren** he contada a lebre antre as quatro animalias pequenas da terra que som mais sabedores que os sabedores.

Per o que á vergonça de comer soo sua prea, e **poren** muytas vezes leyxa dela aas animalias que o seguẽ aa de longe.

Outrossy, a boa auênurança do mundo he cousa e razom de, aldemenos aos sanctos homês que som alumeados com o sancto lume **e poren** menos erran...

...elhes temem de per uentura receberen en esta vida os fruytos dos trabalhos e temen que per uentura a justiça de Deus uee en elhes algũa chaga escondida **e poren** lhes da muytos dôões têporaaes...

Onde os santos e puros e aquelles que som de bõõ juizo, mais se alegram en as desauenturas deste mundo que ennas boas andanças, porque as boas andanças enganom e as contrayras leuan o homen aa celestial terra. **E poren** deseiauon elhes a maa andança...

Aquello que deseya pera mÿ minha ama nunca me uenha - conuem a saber a boa andança do mundo. **E poren** diz San Gregorio que mais agraua a alteza da boa andança que a contraryedade da necessidade.

...ca elhes saben por certo sem duuida que non ha hy outra carreya per que possam trespassar aos ceos. **E poren** os sanctos homêes e as sanctas molheres soffryam muytas polla fe de Jhesu Christo...

...poren deu elhe aos seus mais chegados amigos e muyto mais a seu filho Jhesu Christo muy grandes aduersidades e maas andanças deste segle. **E poren** parece que non som maas, ca non seriam enno Senhor Jhesu Christo, sse maas foren, porque em elhe nunca foy nen podia seer mal algũ. **E poren** muyto he sem aguardecer o homen que non agradece a Deus os bêes que lhe da...

Poren muyto deue homen auorrecer a muyta boa andança deste mundo, ca ella faz o homen seer enalheado de Deus e do seu castigo de padre e o ffaz achegado a perdiçon. **E poren** diz Sam Gregorio...

...diz Sam Gregorio que aquelle que con uontade e mente enteyra deseia o Senhor Deus, certamente ya tem aquello que ama. **E poren** a maa andança do mundo...

E he aspera per razon da que he em ella. **E poren** he assy como estrada de espinhos e de cardos, onde diz o Saluador: Streyta he a carreya que leua o homê aa vida. **E poren** diz Sam Gregorio...

297. E estes taaes som semelhantes aas bugias, que som animalias semelhantes aos homêes enna figura, mas desuayron-se pellos cabos que teem e ham en custume de fazer todo o que ueem. **E poren** os caçadores calçan-sse e descalçan-sse perante ellas e leixnã aly as calças.

E ellas non podem bem fugir pollo embargo das calças, **e tomam-nas poren** mais lygeyramente.

E, quando lhe conuem fugir dos caçadores, quando os vee chegados, he-lhe forçado lançar en terra aquelle que mais ama, que leua antre os braços, mas o que leua aas costas, non o pode lançar, porque se aprende a ella muy fortemête, **e poren** non pode escapar por razom do carrego, e tomã-na os caçadores.

E, porque ella non da ao homen ena uirtude, poren non lha tira. **E poren** o sabedor non perde nehũa cousa, estando ã posse da uirtude...

E elhe non auia cassa en que morase senon hũũ tonel e **poren** dizia elhe que a sua cassa era tornadiça...

...ca he quite das cousas terreaes - desprezando-as e non curando dellas, e **poren** husa das cousas celestriaes, en que tem todo seu.

..mas a uentura que he chamada contrayra, senpre he uerdadeyra, mostrando-sse que he enstauel per sua, ca a propriedade da uentura he seer mudadiça. **E poren**, quando se ella muda en contrayro, enton diz e mostra uerdadeiramente qual ella he.

E estas gentes susodictas e outras muytas ha enna terra, que ham dessuayrados custumes e desuayradas falas. **E poren** non podem todos auer por bondade...

Non sabes tu que eu sãõ filosofho? **E poren** queria dizer: Non me poderas mouer a sanha.

A cidade de Athēnas foy madre dos estudos da sabença, e tan solamente julgauam por dignos e merecedores da sabedoria os que fossem achados por pacientes. **E poren**, se algũũ queria entrar enna cidade pera aprender sabedoria...

Oo, tu sobreuoso e cobiiçoso de gloria vãã, porque te non lenbras que es terra e en terra te as de tornar, e **poren**, porque non consiiras a terra con o collo abayxado...

Eu non cuido que a graça do poboo seja digna de seer relenbrada, a cal per dreito juizo non dura nunca firme e estauel. **E poren**, quando coroam o papa penduran hũũ pedaço de stopa en alto...

O seu louuor atormenta os justos e exalça os maaos, demostrando-os por reprouados en quanto os alegra. **E poren** hũũ doutor, preegando hũa uez muy bem...

...Amade os millagres da caridade e da piedade, que en tanto som mais seguros quanto som mais ãcubertos, dos quaaes ante Deus he fecto mayor galardom, porque ante os homens he delles mais pequena gloria. **E poren** entende...

...porque sabia que os doestos lhe eran aproueytosos pera seer enmendado, e os louuores o podiam enpuxar pera cayr. **E poren**, quando os poboos louuauon...

A nossa gloria esta he: o testemunho da nossa consciencia. **E poren** diz Job: Ex, enno ceo he a mynha testemunha. **E poren**, pois nos Iob diz que teemos testemunhas dos nossos fectos ãno ceo e testemunhas enno, leyxemos os sandeus falar de fora o que querem.

...e aprendiam della grandes meestres e muytos outros discipulos, en guisa que era de muy grande fama enna cidade de Roma, e **poren** foy eleito en concordia por papa.

E Boecio se pos contra elhe muy fortemente polla prol comunal, e rrey Theodorio o mandou **poren** prender e meter en carcer, apoendo-lhe falsamente maldade de.

Este sancto homen ouue por sobrenome Seuerino, que quer dizer homen seguidor da uerdade e de dreito, que se non moue dello por nehũa rason. **E poren**, quando foy canonizado por sancto...

Esta torna o homen terreal en celestial e o homen que he caydiço e falecedoyro, faze-o non mortal e conuerte e torna o homen en deus, fazendo-o seer semelhante a Deus. **E poren** tu, homen sabedor, non deues curar de auer honrra ou dinidade en galardom da tua sabedoria nen honrra de meestre ou de doutor...

E erram muytos grauemente enna carreyra dos costumes, **e poren** ha mester o homen guiador que o aderençe, posto que o homen seja justo.

Mas a uirtude da pureza he muy graciosa a Deus, porque he muy semelhante a elhe, ca Deus he cousa pura, e tan solamente aos olhos puros he outorgado de o ueeren. **E poren** non deue homen muyto curar de lhe chamarẽ sem siso por ser sinpliz...

Os cidadaos da cidade de Constantinoplo per sua sabedoria aviam hũa prophecia que a sua cidade avia de seer tomada pello angio **e poren** pensauan e criam que non podesse seer tomada per homẽs.

E ella era casta e boa, **e poren** non se atreuia elhe de a demandar mas cuydou falsamente e arteyramente como conpreria sua maa võõtade.

Aquelle que engana o justo cayra enna maa carreyra e enno seu e os sinplezes posuyron os seus bẽs. **E poren**, como quer que os homẽs sinplizes seyam ...

Mas ella vistiu-se en uistidura uil de cristãã e con hũa seruente andaua pellos carceres en que iaziam os christããos, e daua-lhes o que auian mester. **E poren** metheu-a seu marido en hũ carcer e nõ lhe daua de comer, por tal que morresse e ficase a elhe todallas riquezas.

E elhe non sse via como era tam desassemelhado **e poren** marauilhaua-se...

E estes olhos enpeçoentam e matan, ca non matan nen enpeecen meos os olhos dos amigos ca os olhos dos enuejosos. **E poren** diz o esposo aa esposa ennos Cantares do amor...

E o baron nobre, quando ouue os doestos, deue pensar que aquelles que os dizen, som sandeus ou neycios ou sem tenperança **e poren** non deue curar delles.

Ca toda outra uergonça ou dessonrra que abaixa e humilda o homen, trage consigo gloria. **E poren** disse Elephas Temantes...

Ca mais gemeria e mayor uergonça aueria de se ueer sen penna do mal que fez, ca de auer penna. **E poren** hũ papa, que auia nome Siluestre...

Os principes e os duques e capitãães mais som cometidos e derryçados dos enmigos, porque os caualeyros e as altezas de quaaesquer cousas mais abaladas som dos uentos e das tormentas. **E poren** qualquer homen quanto mais poderoso he que os outros...

E os poderosos non podem seer seguros de non cayrem de suas denidades, **e poren** convem que senpre ajam temor.

...certamente enno senhoryo e poderio que os homẽes teen por boa auentuyrança, ha pouco proueyto e pouca bondade e muyta, e dura muy pouco. **E poren** non o deuem os homens desejar nen teer-se por beadantes, auedo-o. Ca as dignidades non fazem ao homen uerdadeiramente digno, porque non arrincam os peccados nen exercitam as uirtudes **e poren** non ham hõrra nen reuerença...

E os moradores daredor ouuem muytas uezes acerca do monte vozes dooridas e gimydos, **e poren** creem muytos que seiam ã aquelle mõte lugares de penas...

E, depois que ham as dignidades e o poder, demostram suas maas, **e poren** som desprezados e doestados.

Per uentura as dignidades e os officios ham força de exertar as uirtudes ennas mentes daquelles que ham os officios e enpuxar os peccados, mas sooem demostrar claramente a maldade, **e poren** auemos grande queyxume...

E assy parece que non ham a fremusura da propria dignidade. **E poren** aquelle que he desprezado de muytos, he fecto poren mais vil, pois que a dignidade non pode fazer que os maaos seiam teudos ã reuerença, os quaaes ella demonstra a muytos por maaos, **e poren** os faz mais desprezados.

...ca, assy como elhes fazem feas e torpes as dignidades, assy fazem as dignidades a elhes. **E poren** hũũ nobre poeta que chaman Catullo, chamou corcouado a hũũ consul de Rroma que uio estar enna cadeyra do officio, porque este consul era maaos homen. **E poren** ante todo o poboo lhe chamou tal nome, porque, assy como a corcoua faz feo todo o homen, bem assy este consul, que auia nome Nemyo, fazia torpe e fea toda sua dignidade per seus maaos costumes. **E poren** diz Sam Bernardo...

Outrossy, en outro tenpo en Roma aquelles que auian officio de proueer o pam, que uiinha de fora aa cidade, eran muy honrrados, mas depois foram viis estes officios. **E poren** diz Boecio...

...segue-sse que o poderio tenporal pequeno he e a gloria carnal que, em quanto enuerdece, caae e, en quanto se leuanta en ssy, acaba-sse con fym arreuatosa. **E poren** tal he o poderio tenporal como a palha que sse aleuanta arreuatadamente con o uento...

É assy como ho orualho que sse seca tostemente e assy como as bulas da agua escumosa, as quaaes cousas todas sobredictas crecem pera aparecer e, en crescendo, se acabam e desfalecem e non duran. **E poren** Boecio chama aas dignidades sãõbrosas, porque som taaes come a sãõbra, que non esta continuamente con o homen, mas trespassam tostemente como a sãõbra. **E poren** os rex e os outros principes...

Queria dizer que, se o homen consiirasse os periigos e os cuydados que som ão poderio, no o tomaria. **E poren** os principes antiigos daua graças...

...e nunca nos marauilhar daquellas cousas que som nobres en esta uida, mas escarnecer todas estas cousas e amar aquellas que som em a outra uida. **E poren** diz o propheta...

...ca non pertêece aa dignidade dos christãos seer exalçada ennas cousas tenporaaes mas seer abaixada. **E poren** algũs principes e rex leixaron o senhorio do mundo por seruir a Jhesu Christo...

Mas como dara conta o rey que non he digno de rregnar mas ha tan solamente nome de rrey, contra a sentença de Sancto Ysidoro que diz que os rreys som chamados por reger **e poren**, obrando elhes direytamente, teem nome de rey e...

... diz Seneca que antre os homẽes antigos aquel era escolheyto pera seer rey que era melhor que os outros. **E poren** grande bemauentuyrança era das gentes ennas quaaes non podia seer mais poderoso senon o melhor. **E poren** a gente da terra de Frisya non ham antre sy dignidades...

E enton os cassam. **E poren** geerom filhos conpridos e robustos e ryjos.

E ante escolhe morrer ca seerem apremados con jugo de seruidom, **e poren** non querem antre ssy dignidades de caualaria nen de senhorio.

E diz Sam Jeronimo que mais grauemente peccan os prelados que os poboos, **e poren** mais cruelmẽte som atormentados.

Deuem saber os prelados que, se fazem maas cousas, dignos e merecedores som de tantas mortes quantos exenplos de dam aos seus subditos. **E poren** necessaria cousa he que tanto se guardem con maior de cayr en culpa quanto elhes pellos maaes que fazem non morren soos, ca fazem morrer os subditos per maaos exenplo. **E poren** diz Sam Bernardo...

...assy como fazia hũũ abade que, seendo monge de hũũ mosteyro, gejunaua muyto a pam e agoa e fazia outras abstenças. **E poren** fezeron-no abade daquelle mosteyro.

E por estas cousas susodictas o estado do prelado he muy amargoso e muy periigoso. **E poren** disse o papa Benedicto Duadecimo...

E sabede por certo que eu som tam ferido con tristeza, que o non posso dizer. **E poren** non me queyrades chamar fremoso, mas chamade-me amargosso...

E assy parece que non enpeeceo a este papa a jnfamia e a desonrra que lhe foy fecta, pois que se mostrou sua per tam claro sinal. **E poren** nõ deue homen muyto curar...

...ou abaixarom a sua honrra e a sua linhagem per pobreza, se os parentes foren pobres. **E poren**, se o homen bem parar mentes, mais poucos danos padecera...

E muytas vezes padece vida mais mezquinha e mais minguada que aquelles que m̃ydigam pellas portas. **E poren** diz hũũ prouerbio...

...e cayr en pobreza e obrigar-sse a graues peccados. **E poren** o parentesco e multidom dos parẽtes mais he danossa que proueytosa...

E a quaaes ajudas som pera a uilhice criares tu aquelle que per uentura morrera primeyro que tu, ou sera de maos costumes ou certamente, quando chegar a hidade conprida, parecer-lhe-a tarde a tua morte? **E poren** disse hũũ filosapho...

...per tal guisa que mais lhe prazeria auer por herdeiro hũu bofam que o seu filho, se se lenbrase o padre da saude da sua alma. **E poren**, segundo diz aquelle fillosofo...

Onde ueya o homen qual quer escolher, se a nobreza da alma, se a nobreza da carne, a qual faz ao homen que despreze os outros. **E poren** he fecto vil...

E aquelle que nace vil de linhagen vil, a torpidade da uileza non he soamente delle mas de toda a, mas aquelle que nace uil de nobre linhagem, toda a torpidade he delle soo. **E poren** melhor he que os teus padres se gloriem en ty que tu ãnos teus padres.

Mas, quanto os padres foram mais nobres, se en ty non ouuer nobreza propria dos teus, tanto te fara mais torpe e mais vil a nobreza da linhagem. **E poren** diz Boecio...

Porque auya en custume de dizer cada dia sete uezes Aue Maria. **E poren** andaua eu con elle...

E poren diz: Filhos, obedecede a uossos padres ãno Senhor Deus.

Lança de ty as pressas e os nojos que non leixam asseguar nen folgar os corações per muytas guisas! **E poren** Diopenes, o philosofo, disse ao ladrom...

Non he cousa que os que pecan non aueren pena. E estes maaes sobredictos e outros muytos fazem as riquezas. **E poren** non tã solamente os sanctos as leixaron...

Mas mais tostemente pode Alexandre deribar rey Dario do seu estado real que Diogenes do seu estado da conteença. **E poren** diz Seneca...

Em aquele dia foy uencido Alexandre, porque vyo homen ao qual non podya dar nen tomar nehũa cousa. **E poren** sobre aquela palaura do Euengelho que diz que os filhos...

E os auarentos que amã as rriquezas som muy desuayrados dos jrmããos de Jhesu Christo e **poren** non som seus jrmããos.

...nem leixa entrar as puras e a sancta, das quaaes se pode leuantar o fructo da honrra e da honestidade. **E poren** as riquezas deuen seer desprezadas...

...e ellas queren seer principaes e destroyr as uirtudes. **E poren** aquelle que ama a uirtude deue desprezar as riquezas asy como seruas.

Ca o diaboo faz ao homen asy como fez hũu caualeyro a hũu seu amygo que auia de correr per hũu espaço de canpo em certa hora e per certo tempo e auia **poren** dauer grande prol e grande hõrra...

E aquelle que auia de correr achaua aquellas maçãs e amergia-se pera as tomar e deteu-sse tanto, que trespassou aquella hora em que auia de chegar ao loguar, e perdeo **poren** o galardom que ouuera dauer.

Tu oueste sede e grande cobiiça do ouro, e **poren** biue agora ouro.

E poren tomou-o o demo per tres dias en presenza do padre e dos grandes homêes, e confessou ante todos que esto lhe aconticya porque trautaua contra seu padre.

Pois, como som rriquezas aquellas que, crescendo ellas, crece a pobreza e a magoa, que, quanto foren mayres, non dã fartura aos seus amadores mas jncham a cobiça? **E poren** bem disse...

Poren diz Sancto Anbrosio que non som bêes do homen os que elle non pode leuar consigo. **E poren** o bõõ homen nunca se deue queyxar nen toruar con a perda dos bêes tẽporaes

Ca a door que elle ha da perda dos bêes tenporaes, sinal he que os amaua e assy non amaua Deus puramente, porque toda door uem do amor. **E poren** a door da perda...

...juraua pella pedra e pellos outros metaaes de que eran factos os ydollos, dizendo que as pedras non eran deuses. **E poren** o lançaron fora da cidade...

E pero tanto he o dellas e a dureza dos esterco das riquezas, que se non pode liurar o estamogo dellas, porque, quanto as rriquezas som mayores, tanto mais caramente e mais aadur as aparta o homen de ssy. **E poren** diz Christo...

Ca, por muy perfecto que o homen seia, se ouuer familiaridade e con as molheres, aadur ou nunca pode seer seguro. **E poren** diz Sam Jeronimo...

E nenbre-te senpre que a molher lançou o morador do parayso fora da sua. **E poren** diz hũũ sabedor...

E doeo-sse poren mais e chorou mais pello seu peccado. **E poren** a Madre de Deus tornou a elle e oolhou a elle e deu-lhe aa ebtender que receberia misericordia.

E depois chamou hũũ seu amigo familiar e talhou a mão sua propria, que fora aazo do do peccado, quando lha beiiara a molher. **E poren** non cantaua missa ataa que a crelizia e o poboo o aficaran muyto.

Onde diz Sancto Anbrosio que o do non deue seer esquiado asy come peccado ou culpa, mas deue-se o homen desuiar delle asy como de carga de necessidade. **E poren** diz Valerio Maximo que hũũ sabedor que auia nome Matelyo era demandado...

E per esta guisa se rrenoua de quinhentos en quinhentos annos e asy non he mais de hũa. **E poren** Ualerio fez a sua semelhança a esta aue da pouquidade das boas molheres.

Afaaga con os olhos, engana con os beyços e afica-sse con. **E poren** non se pode o homen guardar da arte da molher, por muyto que se perceba, asy como aconteceu a hũũ mancebo, segundo se conten en este que se segue.

E non lhe aproueytou nada a guarda que posse en ella. **E poren** diz Sam Jeronimo...

Digo-te que a minha terra he o jnferno, e nunca eu enno jnferno padeci tanto nojo quanto padeci este ãno con esta molher braua que me deste. **E poren** mais me praz...

...ca pode en hũũ dia natural conceber taaes mil filhos enna sua mente e dysy pari-llos per obra de fora. **E poren** a madre delles louue e alegre-sse per muytas razoones...

E certamente curar homen muyto dos do corpo he que perdido he o da mēte que esta ennas uirtudes. **E poren** diz Sam Bernardo...

E per estas maneyras consolla e conforta o Senhor Deus o homen persoalmente en esta vida presente, mayormente aquelle que emgeyta a dos homēẽs. **E poren** diz o salmista: A minha alma non quis seer consollada, convem a saber de terreal, mas per de Deus. **E poren** diz:...

Outrosy, se o homen h lecença e poder de husar das liuremente, sinal he que acerca cayra en morte perdurauel. **E poren** Sam Gregorio...

E ella respondeo e disse que auia muy grande prazer estar en loguar hu non ouuesse nehũũ ajudoyro de humanal, e porem rogou muyto que a non tirassem daquelle luguar hu estaua, e gaanhou **poren** a boa auēturança e perdurauel.

Asy como fazia hũũ tyrano, que auia nome Dinis, que auya temor de todollos barbeiros **e poren** con fogo raya os cabellos, que auya cããos, ca non ousaua con temor consentir a nehuum que lhe raesse a barua, **e poren** a queymaua asy.

E o nosso hunguentayro e buticayro Jhesu Christo ueo asy como piadoso fisico aos enfermos pera os auientar, **e poren** entrou emno castello da sancta jgreya...

...a auareza sempre faz os homens desamados. **E poren** melhor he non auer riqueza...

Em estes taaes factos se enuolue cummunalmente os caualeyros do mundo, quando vãão e andam enna guerra, **e poren** melhor he seer homen quite de taaes males...

...ca a sua uergonça he ante poucos e baixos e terreaes e tenporalmente, mas a sua gloria e honrra he ante Deus e ante enfiindos moradores do ceo, que dura por senpre. **Porende** o papa Celestino renunciou e leixou o papado.

E esto quer dizer que o parayso chega ao cerco da lũa por se demostrar a sua alteza en respeyto da terra e das cousas baixas, non **poren** que elle chegue ao cerco da lũa.

...Cheo he, assy como o ryo, de sabedoria. **Poren** conta Sancto Agostinho...

... e em pouco tempo foy tornado ao primeyro estado sem nehũũ error. **Poren** diz Salamom...

Fonte de sabedoria he o uerbo de Deus em altezas. Mas non deue **poren** de leer e studar todo homen pellas sciencias dos filosofos senan pella guisa que sobredicto he.

Pois que a Sancta Scriptura he preposta pera nossa, tanto mais deuemos leer quanto virmos nos meesmos star em cansados. **Poren** diz Sam Paulo...

...os sanctos homēẽs husam de obras desuayradas de muytas maneyras, que som manyar da alma, assy como sse deleita a carne com manjares de muytas e desuayradas guisas. **Poren** diz Sam Jeronimo que depois...

E esta justiça diz Sancto Anselmo que he hũa dereytura de uoontade guardada per sy meesma, a qual non guardou Adam. **Poren** diz Salamon...

...que foy santificado enno uentre da madre, disse taaes cousas de sy meesmo, que dira cada hũu homen peccador, que he geerado en peccado? **Poren** disse este meesmo propheta...

Todos desuayran e som fectos sem proueito, e non ha hi quen faça bem ataa hũu. **Poren** diz o abbade Teonas que a nossa bondade...

...e elle fez as planetas e as strellas do do fogo e fez os uentos do aar e fez os pexes e as aues da agua e fez os homẽes e as bestas da terra. **Poren**, se o homwn consiirar as cousas fectas da agua, achar-se-a mays uil que ellas...

Enton cataron o corpo do finado e acharon que non tiinha coraçom. E foram aa arca dos seus dynheyros e acharon o coraçom podre e muy fedorento. **Poren** diz Salamon...

E as requezas non fazen o homen rico mas minguido e mezquinho. **Poren** diz Salamon...

A onzẽna abuson he o poboo sem disciplina e sem castigo e sem ensinaça. **Poren** diz Sancto Ysidro...

Outrosy os faz creer que ha en elles abastança, como assy seia que elles fazem vazios aquelles que os ham. **Poren** diz o Euangelho que o Senhor Deus leixou os ricos uazios. E faze-os creer que ham en sy honra, como asy seia que ha en elles grande desonrra. **Poren** diz enno Euangelho...

Da parte do corpo somos en muytos males, ca o corpo he asy como carne graue e pessada ao spiritu. **Poren** diz o sabedor que o corpo que se corronpe, agraua a alma. E he outrossy a carne cassa que esta pera cayr, en que ha muytas guteyras de chũuã. **Poren** diz Salamon...

...porque, quando alguen uem antre os homẽes, perigosa cousa he a elle ouuir o que elles dizem e seer elle ouuido. **Poren** diz Sam Bernardo...

...asy como seguidor de Christo, non deue buscar bemaumenturança ennos bẽes do mundo ou temer maa andança ennos males delle. **Poren** diz Sancto Agostinho...

Outrossy, as cousas tenporaaes fazem cegos os olhos da alma. **Poren** dizia a filosofia por Boecio...

Hu he o seu riiso, hu he o jogo, hu he o gabo hu he a oufana? Ay, quanta tristeza ficou de tanta alegria! **Poren** diz o doutor Prospero...

A boa andança dos bẽes deste mundo non pode fartar o homen, porque som defora do homẽ, e demais fazem grandes males a aquelles que se querem fartar delles. **Poren** diz Sancto Agostinho...

...e que seia bemaumenturado en este segle e enno outro e que pareça glorioso enna terra e enno ceo. **Porem** Job, falando da bemaumenturança presente dalgũs...

Passam en bẽes os seus dias, e en ponto descendem ennos jnfernos. **Poren** diz hũu doutor...

...ca diz Sancto Agostinho que mais perigoso he o mundo quando he blando que quando he noyoso. **Porem** diz Demetrio filosofo...

E a fremusura delle tostemête falece. **Porem** diz Iob que o homẽ saae asy como flor e asy he trilhado como a flor, quando a trilham.

Outrosy, o olho he tal como ho rroubador. **Porem** diz o propheta Jheremias...

E o da alma e da carne he mais cõtrayra aa honestidade que os outros pecados. Onde os olhos enflaman e acendem a luxuria. **Porem** diz o sabedor que pella fremusura das molheres muytos peccaron.

...non auemos o começo da vida per nossos padres, mas delles rrecebemos o da uida. **Porem** diz o propheta Malachias...

E assy parece que estes bẽes naturaes da alma podem seer aazo de. **Porem** diz Sam Bernardo...

Ca logo enno começo aos seus conuidados apresenta cousas doces e, depois que foren enbeuedados, mestura-lhe peçonha mortal e, o que peor he, quanto mais parece clara e fremosa, tanto mais lança mais espessa escuridade enos olhos abetados daquelles que uẽã a sua fremusura. **Porem**, se o homen bem parar mentes..

...e esto lhes auen porque am cuydado das cousas que som do mundo e non das cousas que som de Jhesu Christo. **Porem** diz Sam Gregorio...

Ca a maa andança do mundo nunca ou poucas uezes trage periigo, e a boa andança, se non he mesturada con muyta maa ventura, grande periigo he de a gostar. **Porem** diz Sancto Agostinho...

.. ellas som dõões de Deus, que elhe da aos seus filhos muyto amados. **Porem** diz o Ecclesiastico...

...mas o justo he constrangido e afastado do prazer da que trespassa, assy como o bezerro que he pera laurar retẽẽ-no so o jugo. **Porem** muyto deue homen auorrecer...

...asy como aconteceo a este caualeyro, sendo beadante en esta presente vida, que foy souertudo, estando en seu grande prazer con sua vãã esperança. **Porem** diz o Saluador...

Onde diz hũũ doutor, que a nome Pedro de Rauena, que muytas uezes he ho homen leuanto en alteza, por tal que, quando cahir, seya quebrantado mais fortemente. **Porem** diz Seneca...

...ca, se a boa andança he notauel e grande, logo ha ãmiizade danosa. **Porem** diz Seneca que...

Porem diz Seneca que a ventura trebelha con seus dõões tomando e tirando ao homen o que lhe da e tornando a dar o que toma.

Ex que fremossa do mar e da uentura que faz perder o assesego e a paz do e faz alagar a primeyra alegria! **Porem** diz Jnocencio que senpre tristeza arreuatosa socede...

Outrossy, a boa andança tenoral he enganador e mentirosa e os bêês della non son uerdadeyros mas som emaginados. **Poren** diz Seneca...

...muytos foran de grande fama cuyos factos e dictos tostemente trespassaron. **Poren** sandeos som aquelles que perdem seu pellos dizeres e pallauras que os outros dicen delles, asy como fez hunun filosapho, segundo se contem en este.

...ca ella he uerdadeyra e ensyna uerdadeyramente aquelles con que sse junta e solta-os dos prisõões e he tenperada e sages. **Poren** diz Boecio...

...ante ca te deleytares en trager leuantado o collo, que he premudo e grauemente sujugado aa morte, non com iirando esto que deues consiirar e contenplar a terra ante teus olhos e non estenderes o collo enna vããgloria da fama e do louuor do mundo? **Poren** diz Boecio, marauilhando-se e dizendo asy...

Pouco prestou a este a fama e o louuor dos homêês nen aos outros mas ante lhe enpececo como enmiigo a que nunca ou aadur pode o homen escapar sem periigo. **Poren** diz o grande padre...

...porque mais excelente galardom lhe he guardado ante Deus por non auer louuor dos homêês pella boa obra que fez. **Poren** diz Sam Gregorio...

...ca elhes julgam a cousa amargosa por doce e a cousa que en uerdade he doce julgam-na por amargosa. **Poren** diz Sam Gregorio...

Ante foy aazo de cobrar grande honrra ante Deus e ante os homêês. **Poren** diz a Sancta Escripura:

Non te marauilhes, ca pellos homêês sinplizes ham em custume os deoses de falar. Ca melhor he seer o homem sinpliz ca seer sages e prudente en sobejo. **Poren** diz Seneca...

E nosso Senhor ordenou que sse fizesse esmolla e obra de piedade daquelle tesouro de que elhes non foram dignos. **Poren** diz Sam Paulo...

E ao auarento tanto lhe mýgoa o que a come o que non ha, segundo diz Sam Jeronimo. **Poren** diz Tulio filosapho...

Elles confiem enno Senhor Deus que lhe pode e quer acorrer. **Poren** diz o salmista...

Tu cuydas que he danno, e he remedio. Ca as riquezas som embargo antre Deus e o homen. **Poren** Sam Jeronimo, falando do creligo, diz...

Ca, se tu fores senhor de rriqueza, tee-la-as como uil cousa. E, se ella se asenhorar de ty, aueras ty meesmo por vil. **Poren** diz Seneca...

Ca diz Sancto Cypriano que as pessoas afeytadas con ouro e com joyas perderõ os da mente e do corpo. **Poren** diz Sancto Ambrosio...

E poren Sam Gregorio, falando do homen viçoso so semelhança de bezero que tem pera matar, diz asy: **Poren** diz Sam Gregorio...

E aquelle que se aprende achegadamente a Deus, non ha de ueer con a nehũa cousa. **Poren** diz Seneca que ãna non ha nehũa cousa de grande deleyto...

Ca o ffuyto dos bõos trabalhos he glorioso, o qual fruyto muy glorioso seera dado aos crastados ãna egreja grande celestial antre os sanctos, maiormente a aquelles que se crastarom pello rregno dos ceos. **Poren** diz o propheta Ysaías...

E assy escapou o fisico. **Poren** diz Salomon que tres cousas som...

E aquelle que encobre a maldade do adulterio de sua molher he padroeyro da sua torpidade. **Poren** diz Sam Jeronimo que os apostollos, parando mentes enno encargo...

...cara cousa he e non toman todos esta palaura mas aquelles a que he dado. **Poren** diz Sam Paulo...

Amigo, o Senhor todo poderoso te outorgue que non seias enganado pella falsura da femea todapoderosa. **Poren** diz hũ filosoffo que chaman Catom Uticense...

Cada hũas cobiiças ãpuxam os barõões pera fazer cada hũ maleficio, mas as molheres hũa cobiiça as aduz a fazer todollos maleficios. **Poren** diz Sam Joham...

A molher, quando esta soo, entom cuida maas cousas. **Poren** diz Valerio que hũa molher, que avya nome Ynea, matou seu marido que muyto desamaa.

Outrosy, o Senhor Deus non leixa nen desenpara o sinplez. **Poren** diz Baldac...

E assy foy escarnido este que queria escarnecer as uirgẽes de Jhesu Christo. **Poren** diz Salamõ: Aparelhados som os juizos aos escarnidores, e o Senhor escarnyra aos escarnidores. Onde melhor he ao homẽ seer escarnido ca seer escarnidor. **Poren** diz Seneca...

E aquelle que ã este segle he escarnido pella sua pobreza e mezquindade, cobrara depois ãna outra vida estado ã que rrya e sera cõsollado. **Poren** diz o grande padre Agostinho...

E muyto melhor seeria ao homẽ estar em sy, ãnas cousas que som dentro ãna sua alma, ca seer bemaũturado. **Poren** diz Boecio...

E, quando o homen he desprezado, en guisa que non cuyran delle, fica dentro en sy e non tremete dos negocios defora di ssy. **Poren** diz Seneca...

...bem assy muytas vezes se gloriam os humildossos e ham prazer seeren desprezados e poren som escolheitos per Deus. **Poren** diz Sam Gregorio...

E estes som bemaũtuyrados pera moraren en os paaços do Senhor Deus. **Poren** diz o salmista...

...e faz a consciencia segura das penas que nos enna outra uida, segundo diz Sam Bernardo. **Poren** aquelle que deseia a uirtude da humildade, non engeite a carreya...

E as dezonrras e os doestos som meezinhas e segurança e e de bondade e fremoso. **Poren** diz Sam Bernardo...

...mezquindade he querer fazer mal, mayor mezquindade he poder fazer mal. **Poren** dizia Seneca...

...bem parece que ellas de sua natura non som boas, pois que sofrem que as ajam os muy maaos homêës. **Poren** diz Sancto Agostinho...

...os fazem auer muytos cuydados e grandes temores e apremam-nos con peccados. **Poren** diz Sancto Agostinho...

Outrosy, a dignidade e a mayoria trage cõsigo do e confusom da mente. **Poren** diz Sam Gregorio...

Som outrossy os poderosos postos en grandes temores. **Poren** diz Boecio...

...e o que por seer justo poderoso anda cercado o seu lado de conpanhas e he posto enna mão e enno poder dos seruidores? **Poren** diz Tullyo filosofo...

Bõõ he o poderio en sua da natura, mas ha mester vida percebida daquelle que rege o poderio. **Poren** diz Boecio que ennas dignidades...

Som outrossy as dignidades e o poderio terreal de pouco. **Poren** diz o sabedor catholico...

...mas como pareça mais baixo que os outros. **Poren** diz Jhesu Christo...

E logo a tres dias morreo. **Poren** diz Sam Jeronimo que o senhorio...

Outrossy, o senhorio terreal trage consigo odio. **Poren** diz Seneca...

Quando os franceses viron esta reposta, ençarraron Childerico em hũũ mosteyro e fezeron rey aquele principe Pipino. **Poren** diz Sancto Ysidoro que aquelles som chamados...

E esto meesmo he de qualquer prelado, ca os maaos costumes dos subdictos som en e en uergonça aos regedores. **Poren** diz Sam Joham Boca douro que...

Poren diz Sam Jeronimo que aquelle he uerdadeyro parentesco...

...non aja de padecer grande nojo e grauue tristeza por algũa mingua ou maa ou outro mal que aja en elhes ou en suas molheres ou en seus maridos das filhas ou ennos netos. **Poren** melhor he...

...mylhor he seer ho homen nobre per ssy e seer de linhagem uil ca nacer de nobre linhagem e seer uil per sy. **Poren** aquelle que nace nobre de linhagem nobre, a nobreza non he delle soo..

...se algũa cousa de bêës ha enna nobreza da linhagem, tenho que he esto soamente: conven auer necessidade enposta, que non desuyen da uirtude dos mayores de que decendem. **Poren** diz Sam Jeronimo...

Outrosy, as riquezas emçujam aquelles que as aman. **Poren** diz Sam Bernardo...

Outrossy, as riquezas jncham a soberua. **Porem** diz Sancto Agostinho...

Outrossy, as riquezas tiram ao homen segurança e folgança. **Poren** diz Pedro Rauena...

Outrosy, as rriquezas fazem o homen jnflado e esqueecido. **Poren** diz Sam Bernardo...

Outrossy, o peccado da luxuria conjunto he com as riquezas. **Poren** diz Sã Johã Boca douro...

E os seruos de Jhesu Christo leixaron e desprezaron as riquezas, porque as riquezas ãpecem a aquelles que as ham. **Porem** diz Boecio...

Anbos som bõõs ygualmente, posto que seian desyguaaes enna uentuyra. Som outrossy as riquezas perijosas e con temor. **Porem** diz Boecio...

Este ouro he a caridade, de que diz Sam Joham: Amoesto-te que compres o ouro aceso - quer dizer o fogo do amor de Deus. **Porem** diz o salmista...

Porque, asy como o camello per millagre pode passar pello furado da agulha, bem assy pode o rico entrar ãno regno dos ceos. **Poren** diz Sam Jeronimo...

Outrosy, as riquezas non tolhem a pobreza. **Poren** diz Seneca...

Outrossy, som postos en trabalho e en espessa e em muytas vigalias e em fame e en sede e en muytos jegũs e en fryo e en nudidade, asy que os periigos do jnferno som sobre os mercadores. **Poren** diz Jhesu, filho de Sirac...

...que aproueyta ao homen se gaanhar todo o mundo e padeça da sua alma? **Poren** diz Sam Paulo...

...ca este tragia enno seu coraçõn todos seus bêõs, que non podyam seer vistos con os olhos, os quaaes, ençarrados enna camara da mente, non podem seer tomados con mãõ. **Poren** diz Sancto Ambrosio que non som bêõs do homẽ os que elle non pode leuar consigo.

E, depois que a tem, se a apertar e aguardar per qualquer maneyra caae en odeo della, se a lleixar per sua uõõtade, caae en periigo. **Porem** disse hũũ sabedor...

E, porque a uida do homen he muy pequena, deue o homen juntar os bõõs trigosamente. **Poren** diz o Ecclesiastes...

E diz que Deus non he direito nen jgual, porque non parte os bêõs do mundo jgualmenẽte, e põõe culpa ao proximo, porque lhe non acorre conpridamente, e asanha-se e murmura e pecca. **Poren** diz o sabedor: Melhor he morrer que auer mingua.

...e que trespasse duas a outras e que seia bemaumenturado en este segle e enno outro e que pareça glorioso enna terra e enno ceo. **Poren** Job, falando da bemaumenturança presente dalgũs, cõcludio delles em esta guisa...

Outrosy, o Senhor Deus non leixa nen desenpara o sinplez. **Poren** diz Baldac...

E aquelle que foy abayxado e apremado en este segle, seera exalçado ante o Senhor Deus e gaanhara seeda muy alta ennos regnos dos ceos. **Poren** diz Sancto Agostinho que o parayso...

...que non podyam seer vistos con os olhos, os quaaes, ençarrados ãna camara da mente, non podem seer tomados con mão. **Poren** diz Sancto Anbrosio...

E, depois que a tem, se a apertar e aguardar per qualquer maneyra caae en odeo della, se a lleixar per sua uõõtade, caae en periigo. **Poren** disse hũũ sabedor...

...mas en sua conciencia, e a aquelles que non merecem seer louuados he grande uergonça o louuor e o fauor do poboo. **Poren** diz Boecio...

...porque mais malauẽturados som aqueles que mal fazen, non sendo en elles facta justiça, ca se en elles he facta. **Poren** diz...

...entom leixam as riquezas e os viços que ante teem apertadamente consigo en toda sua vida, e con o carrego dos peccados som pressos dos diaboos jnfernaes e som leuados ao fedor do inferno. **Poren** diz o propheta que aquelles que foran criados...

Onde diz hũũ sabedor que a philosafia he das cousas humanaes e deuinaees con studo de bem uiuer. **Poren** diz meestre Hugo...

Porque uosoutros dizedes: ueemos, **poren** o uosso peccado esta.

E tanto se deteen e enbargam en elles, que perdem **poren** os bêẽs uerdadeiros, que som os celestriaaes.

...esuaecemos en muytas cousas e somos talhados e espedaçados per muytas cousas, e, aprendendo-nos a muytas cousas, **poren** conpria que per mandado do Senhor Deus misericordioso fossemos desencarregados de muytas cousas...

E a boa andança do mundo non he sennon tan solamente enna uoz e enna palaura e non en uerdade. **Poren** diz o propheta salmista...

A nobreza da linhagen he louuor dos padres e dos auoos, e, se o homen non ouuer bõõs costumes, sera **poren** theudo por mais torpe e mais uil, se seus padres e seus auoos forã nobres em bõõs costumes.

E poren o sabedor non perde nehũa cousa, estando en posse da uirtude, da qual non pode seer deitado. **Poren** non deue o sabedor contar por seu aquello que pode perder...

...almeos auer estabilidade ãno e se nõ mudar do seu dreito proposito, ca o bõõ sabedor non deue mudar seu bõõ proposito pella da uentura nem deue **poren** mudar sua terra, onde diz Boecio...

...a terra he muy pequena en respeito do ceo e muy pouca della he morada e non pode chegar a fama a todallas gentes, segundo dicto he, **poren** non he tanto de prezar a fama quanto a prezan os homens mundanaes, pois que se tam pouco estende.

Outrossy, a molher que he maninha ou non he pera homen, he **porem** mais pertêẽcente e mais aucta pera fazer casta e linpa, da qual canta a sancta egreya...

Non sayrey. Mas tu seras **poren** enforcado, ca asaz me seruiste.

E entom tornou en seu e emtendeo que aquella raynha era a gloriosa Uirgem que auia delle sanha pello maa en que cayra. E doeo-sse **poren** mais e chorou mais pello seu peccado.

E asy pareceo que melhor foy a este padecer penna e uergonça e dessionrra pello mal que auia facto, ca non auer penna nen dessionrra Ca **poren** recebeo misericordia, o que non ouuera, se quisera aperfiar enna honrra do mundo, que ual muy pouco, como quer que os homêẽs teem que he boa auentuyrança.

E os poderosos non podem seer seguros de non cayrem de suas denidades, e poren convem que sempre ajam temor. **Poren** Boecio, falando do estado dos rex, que parece mais firme, diz asy...

E poren aquelle que he desprezado de muytos, he facto **poren** mais vil, pois que a dignidade non pode fazer que os maaos sejam teudos en reuerença...

...poendo elhe en dignidades algũũs que non eram dignos pello honrrar e apostar, que os non honrrou nen apostou **poren**, mais desapostou e fez torpes e feeos aquelles...

Nen deue o homen curar della nen se teer **poren** por mayor que os outros.

Mas certamente elles posuyem as cousas celestriaes e as terreaaes, asy como non auendo nehũa cousa e posuyndo todallas cousas, non mÿdigando asy como mezquinhos, mas asy como aquelles que possuyem Deus. E certamente **poren** possuyem mais Deus, porque son...

Parade mente que os uossos coraçõẽs non seian agrauados en muyto comer e en beuedice e ennos cuydados desta uida e uenha sobre uos aquelle dia arreuatoso que vÿra asy como laço sobre todos aquelles que seem sobre a face de toda a terra; **poren** uigiade en todo tempo orando...

Outrossy, asy como sse muda a uentura, assy se muda o fauor dos homens. **Poren** diz Seneca...

E asy parece que o dos filhos carnaes pooem aas vezes as madres ã grande periigo, asy como foy a esta abadessa, se lhe a beenta Uirgem nõ acorrera. **Poren**, consiirando o homen os periigos e os cuidados e danos corporaaes e spirituaaes que se seguen dos filhos e da molher e das outras carnaes, non deuia auer por boa andança as dictas cousas...

...asy como fez Adam que comeo do lenho do fruyto defeso, non entendendo que **poren** seria assy como Deus, mas feze-o por non anoyar sua molher que lhe apresentaua aquel fruyto.

E, **porque** Jhesu Christo ha en sy jnfiinda bondade, que he hũa das razõẽs por que a cousa deue seer amada, **poren** elle deue seer principalmente e muy ardentemente amado.

E certamente muytos homens, **porque** non podem andar corporalmente, andan **poren** mais perfectamente spiritualmente com os de dentro da alma.

E, **porque** o basilico mata con a uista, **porem** os moradores dhũa cidade, a qual tiinha cercada Alexandre, poserõ hũu basilico sobre o muro e cõ a sua vista matou muytos da hoste dAlexandre.

E, **porque** estes caualeiros e moradores deste regno con a grande boa auondança husauan de grande soberua, foran **poren** muyto abayxados...

E **porque**, pera chegar a esta alteza, os pees e os membros corporaes mais estoruan que ajudam, **poren** non se deuen homen delles gloriari nen seer triste con a perda delles...

E, **porque** a lebre he medrosa e non tem nenbro con que sse defenda, **poren** lhe he dada ligeiryce dos membros...

E, **porque** a uista he mais perigosa que os outros sentidos do corpo, se a non refrearen, **poren** a Sancta Escripura nos amo esta muyto que refreemos a uista...

E, **porque** a vista he aazo de muytos peccados, **poren** he muyto de refrear e de guardar.

Porque o sentido do ouuir he danosso per muytas guisas aa sande da alma, **poren** deue seer temperado que non huse de muytas cousas que som danossas...

Mas per contrayro diz Sam Gregorio que os sanctos homen, **porque** non deseiam nehũa cousa deste mundo, **poren** sam liures os corações delles de muytos arroydos.

E certamente muytos homens, **porque** non podem andar corporalmente, andan **poren** mais perfectamente spiritualmente com os de dentro da alma.

E, **porque** a dignidade do papado e as outras dignidades da egreya som de grande cuydado e de grande periigo, **poren** os sanctos homẽes as receauan muyto, segundo se mostra per estes.

E, **porque** ella non da ao homen a uirtude, **poren** non lha tira.

E, **porque** todo homen que tem molher boa ou maa non he quite de e de amargura de cuydado, **poren** diz mestre Hugo que a uida da conteença he folgada...

E, **porque** ennos poderios tenporaes ha muytos perijgos e muytos dannos, **poren** os antiigos non tan solamente non desejaan os senhorios e officios e as dignidades mas fugian dellas...

E **porque** non sabemos que somos emfermos, **poren** aadur e caramente recebemos perfectamente saude.

E, **porque** poucos som aquelles que asy comyan a Sancta Scriptura, **poren non** crecen spiritualmente...

Mais, **porque** o uerbo de Deus, que he Jhesu Christo, he fonte original de toda sabedorya diuinal e humanal, segundo diz Sancto Augustinho, **poren** leuantes os olhos do coraçõ a Jhesu Christo...

E, **porque** enno parayso terreal ha estas cousas, **poren** he comparada e semelhante a Sancta Escripura ao orto do parayso terreal.

E diz Joham Damacenko que, **porque** o Senhor Deus auia de criar ho omen de creatura uisibil, s. do corpo, e de creatura que se non pode ueer, s. da alma, segundo a sua ymagen e simildom, asy como o principe e Rey de toda a terra e de todallas cousas que em ella som, **poren** fez o Senhor Deus ante elle hũ regnado...

Porque tu cuidaste en tua uoontade, se nos achasses, como departirias os corpos de cada hũ de nos, **poren** per estas cousas que te ora eu direy em semelhança, te emsinarey os logares de cada hũ.

E este ben lhe aueo **porque** se somenteo humildosamente aa disciplina, onde diz o sabedor que a sciencia de Deus he reuelada e demostrada aos humildosos, e diz Sam Gregorio que **poren** desenparou a sabedoria o coração de Salamon...

E Alexandre mandou-o matar **poren**, e outros principes con ell muytos, **porque** o non adoraou come deus, segundo diz Paulo Orosio.

Outrossy, este nome Jhesu he espantoso, **porque** ha en sy poderio e dereytura, e **poren** aquelles que som direytos aman Jhesu Christo.

Porque soya muitas uezes poer o nome de Jhesu enna cabeça escripto, e **poren** non padeço ennas em ella.

Outrossy, a uentura, segundo diz Seneca, non tira ao homen senon aquello que lhe deu. E, **porque** ella non da ao homen a uirtude, **por en** non lha tira.

Porque nos escorregamos de hũ soo Deus muyto alto e uerdadeyro, partindo-nos delle, **poren** esuaecemos en muytas cousas e somos talhados e espedaçados per muytas cousas...

E, **porque** elle en toda guisa non queria cantar missa per razom da mão que avia talhada e o poboo pensaua que era erege, e **poren** foy chamado en concelho.

...segundo diz Sancto Agostinho. **Poren** que non era bem seer o homen soo, **poren**, depois que o Senhor Deus formou a molher do costado do baron, foy dicto que o homen leixara o padre e a madre e aprehender-se-a a sua molher, e seram dous en hũa carne.

Porque nos escorregamos de hũ soo Deus muyto alto e uerdadeyro, partindo-nos delle, **poren** esuaecemos en muytas cousas e somos talhados e espedaçados per muytas cousas...

E, **porque** a boa andança deste segle non farta nen auonda o homen mas empeece-lhe, fazendo-o vão, e lhe faz perder a boa auenturança uerdadeyra, e **poren** hũ sabedor non quis tomar parte della...

E, **posto que** o homen das riquezas non possa acorrer aos m̃yguados, non deue **poren** tomar.

E, **posto que** o homen non demande nen queyra louuor pella boa obra que faz, e lhe seja dado, non o demãdando elhe, e que **poren** non perça o galardom perdurauil, pero ajnda melhor he

non auer tal louuor, porque mais excelente galardom lhe he guardado ante Deus por ñ auer louuor dos homẽes pella boa obra que fez.

E, **posto que** o homen seia sabedor, non deue **porem** requerer honrra por galardom...

E, **posto que** aja en custume de parir a molher ameude, non he **porem** segura do perigo da morte, ca muytas uezes acontece que aquella que ante pario muytas uezes, depois perigou enno parto e morreo.

Salamon, que era sol dos homens e tesouro de e camara estremada da sabedoria de Deus, foy ofuscado e escurentado con tinta grossa de treeuas, en tal guisa que perdeo a luz da sua alma e a gloria da sua casa per maldade das molheres. E, **posto que** a molher seia boa, non leixa **poren** de seer encargo...

E, **como quer que** fizeram grande proueyto aos romãos aquelles que mataron Viriato, pero julgaran os romãos que non ouuessen galardom **poren**, porque fizeram.

E, **como quer que** o sinplez aas vezes he theudo por homen sem siso per razon da sinplizidade, pero ñ deue **porem** anojarse dello.

Aquelle que engana o justo cayra enna maa carreyra e enno seu e os sinplezes posuyron os seus bẽes. E porem, **como quer que** os homẽes sinplizes seyam doestados por sandeus em este mundo pellos homẽes mundanos, non deuem **poren** seer tristes mas alegraren-sse con o Senhor Deus.

E o diaboo respondeo e disse que, **como quer que elle** deseiasse a morte daquelle homen, porque morrya en peccado, pero, porque elle fazia hir ao jnferno tantos homens, que ya os diaboos erã cansados en os leuar e receber, que **poren** o aguardaua que non morresse.

E **como assy seia** que o Padre celestial sabe dar boas coussas aos seus filhos, segundo diz o Salvador, **poren** deu elhe aos seus mais chegados amigos e muyto mais a seu filho Jhesu Christo muy grandes aduersidades e maas andanças deste segle.

...mas, **posto que** todos os sanctos que som emno parayso dissessem per hũa boca por hũu homen que era bõ creligo, non serya **poren** este homen bõ clerigo, se o elle non fosse.

Pero non deue **porem** leixar de leer, asy como faz o emfermo que non leixa **poren** de comer o manyar que lhe parece exabiido, pera auer saude.

E esto quer dizer que o parayso chega ao cerco da lũa por se demostrar a sua alteza en respeyto da terra e das cousas baixas, **non poren** que elle chegue ao cerco da lũa.

E como quer que o spiritu he muy agrauado e pessado pella companhia da carne, pero elle guarda o seu carcel, e poren non pode seer liure, [segundo diz Sancto Agostinho]. **Poren** que non era bem seer o homen soo, poren, depois que o Senhor Deus formou a molher do costado do baron, foy dicto que o homen leixara o padre e a madre e aprehender-se-a a sua molher, e seram dous en hũa carne.

Fonte de sabedoria he o uerbo de Deus em altezas. **Mas non** deue **poren** de leer e studar todo homen pellas sciencias dos filosaffos senan pella guisa que sobredicto he.

E ella começou de gemer, dizendo que, se non lhe abrisse, que sse lançaria en hũũ poço que hi estaua e que elle daria conta della a seus parentes. Mas o marido non a leixou **poren** entrar.

LEAL CONSELHEIRO

A primeira parte buscar tal cousa que me dê aazo pera filhar prazer, ca tal enfadamento vem com desprazer, e **porende** convem curallo per seu contraio.

...dizem que o justo caae no dia sete vezes por tardar algũũ pouco em cuydado, que boo nom seja, mais do que deve, por fallar, pensar, e por nom saber nem se lembrar ou avysar no que compre, por algũa torvaçom de sanha, alteraçom de vãã gloria, necessydade ou arrevatamento. **E porende** acerca deste pecado de occiosidade cada hũũ consiire se he nas cousas que faz assy diligente...

E o que disse nosso senhor a ssancta Marta, que por seer embargada em muytas cousas se torvava, quando era hũa soo necessaria. **E porende**, quando formos em stado que o demande, ou tal leito se recrecer, em aquel solamente devemos pensar e contynuadamente aficar nossa voontade...

...onde screve que, se as rendas e despesas forem iguaaes, qual quer caso nom pensado que se recreça cedo a podera destroyr. **E porende** assy he necessario temperar o que ha de sseer ordenado, quando sse bem poder fazer, que tenha proviimento pera o extra-ordenario.

Por que antre as graadezas, aquellas que por nosso senhor deos se fazem som de mayor mericimento, virtude e dignas antre pessoas virtuosas de mais verdadeiro louvor, segundo se screve dos magnyficos que antre as obras, per que o mais demostram, som nas que a nosso senhor perteece. **E porende** sobr'ello penssey de vos fazer esta breve declaraçom.

...quebrem ante a jura e compram o que lhe mandom que he mais principal, por que he regra geeral que juramento feicto contra boos costumes nom val. **E porende** aver de quebrar o mandado da sancta igreja, por cumprir o que jurou, nom he razom...

E tal fazem os muito devotos sem descriçom, que penssam todas suas voontades e juyzos lhe vñirem da parte de deos, e **porende** que se nom devem mudar de sseus propositos...

E nosso fundamento era geral avysamento de boas voontades, guardado per razoado entender e sempre leaaes corações em feito, dicto e penssamento. **E porende** sey que lealdade pera boo regymento da casa he grande e pryncipal fundamento. E assy presta muyto no boo estado dos reynos, cidades e vyllas. **Porende** me parece seer muyto necessaria em todos tres regymentos...

Segundo, lembrarnos deve que nosso senhor ama quem ledamente por elle faz toda obra virtuosa, ca requéresse pera bem se fazer algũa cousa que se faça com escolhimento e deleitaçom. **E porende**, como della vem arrependymento, o mericymento do bem que fez se perde.

...ca nom ha hy cousa nova so o ceo, como Sallamom bem declara per evidentes razões no livro Ecclesiastes. **E pore**m com boo esforço sempre nos trabalhemos com a mercee de deos pera aver aquellas partes do entendimento como as ouverom aquelles que virtuosos foram...

E porem lhes perteece na paz aprender e saber taaes manhas como no tempo que cumprir possam...

E quando sentirmos a perda delles prestes pera vñir, ou que ja recebemos, padecemos tristeza, como a esperiencia bem demonstra, que nom tomam dos pecados grande sentido quem nom ama guardar a consciencia, e assy da honrra e das outras partes. **E porem** todo aa parte desejador deve seer apropriado, por que dalli tem seu nacimiento.

E no conssentimento della esta o pecado e virtude. **E porem** se requiere que a virtude da geeral justiça seja em ella sempre como a prudencia no entender...

...per costume e saber das esperiencias sabem e entendem mais proveitosamente que outros de pallavras muyto abastados. **E porem** com razom devem seer chamados de melhor entendimento e mais sesudos.

...nom nos derribando nas cousas contrairas per sanhas, nojos ou cuydados, e com nossos amygos ou pessoas a nos chegadas bem e ledamente sabendo converssar. **E porem** os que vyvem bem e dereitamente guardarem e seguyrem bem e ledamente estas cynquo fñs ou teenções, devem seer julgados por sesudos...

E certamente eu vejo algũs julgados que som muy sesudos, por saberem bem fallar nas cousas com algũa sessegada e onesta contenença, que non esguardam as principaaes destas fñs, os quaaes eu assy nom julgaria. **E porem** pus esto em scripto com as declarações do entendimento...

Terceira, quando presumymos que somos em algũas cousas muyto avantejados, **e porem** contra razom as fazemos ou os outros desprezamos, dos quaaes se diz:

Outro entendimento declara que razoadamente podemos filhar por o lume da descliçom, que se poem e cega aos que muyto estom acesos em este pecado. **E porem** conclude que nom pode sem falicimento aver logar em outros casos...

Odio, Tristeza, Nojo, Pesar, Desprazer, Suydade. Posto que segundo maneira geeral da nossa falla hũ destes nomes se diz por outro em muitos lugares, a mym parece que nom propriamente som apropriados ao pecado da yra, por que algũas vezes veem sem ella. **E porem** nom dereitamente se põe por seus ramos, ante sobressy de cada hũ me parece razom de trautar.

...e poellos de sso a obediencia da santa igreja, em a qual ella nom os manda forçar pera filharem nossa ley, mas quer que sejam de tal guisa sogeitos, que se algũs a ella se quisessem tornar, livremente o poderem fazer, e per os outros aos cristãos nojo ou mal se nom faça. **E porem** muy justamente Nos e todos senhores catholicos lhe devemos fazer guerra...

...he boo consselho nom aver sobeja folgança com algũa syngullar cousa, por que ligeiramente os que atal costumam, recebem enfadamento em toda outra como aquella nom podem aver. **E porem** o coração deve seer livre e costumando...

E onde os poderdes forçar, forçayos, e onde nom, com temperança e industria vos fazee scorregar, por vos tornardes a aquel geito que vos boo parecer e louvarom os boos que som

em vyda e aquelles que enssynanças em livros aprovados leixarom. **E porem** he de proveer em qualquer caso que a tristeza venha, se o corpo he em boa desposiçom e saude...

...a mim parece, que cada hũũ require sua maneyra de obrar com elles e converssar, mayormente se he senhor ou igual. **E porem**, guardando vosso boo estado, trabalhae de os conhecer...

E tardam muyto sobejamente as execuções dos feitos com receo do medo, perda ou desprezamento dalgũas pessoas que temer e recear nom devyam. **E porem** os fracos, empachosos e apertados de coraçom nom podem grandes feitos bem e virtuosamente acabar. Ca os tocados de priguyça, ante que sse desponham pera obrar as cousas, sempre lhes parece que teem grande spaço, **e porem** as pospõde. E desque som em o feito, parecelhes o tempo assy breve que ja nom poderóm acabar, **e porem** que melhor he ficar pera outro dia.

E sse disserem que a priguyça mostra folgança, **e porem** nom deve concordar seer chamado aos que taaes cousas de trabalho despendem seus tempos aalem do que convem ...

E porem, guardando vosso boo estado, trabalhae de os conhecer, e ssegundo delles conhecerdes, assy vos governaae...

E assy Rey Sallamom e os outros na ley antiga e doutras creenças seendo em real estado filharom desejo e folgança em screver seus livros, do que lhes prouve, os quaaes me dam pera semelhante fazer nom pequena autoridade. **E porem** nom entendo que seja occiosidade...

E os que buscam virtude, nom curando muyto da fama, dellas principallmente se guardom. **E porem** quem deste vicio se quyser com a graça do senhor guardar, de todas quatro partes se guarde, avendosse como convem e possuynndo liberaleza...

E no tempo que razoadamente se deve fazer, bem he fazerensse muyto mais largas despesas que as ordenadas, ataa onde o feito demandar e cada hũũ mais poder per boos camynhos percalçar. **E porem** muyto com grande avysamento perceber de nom cair em mayores fallicimentos...

...penssam que nom som taaes como quaaes quer outros homẽes, mas som compridos de virtudes, **e porem** que sobre os outros devem seer honrrados e prezados.

E aquel que he acostumado a veencer sempre, atryvydo vem ao campo, e muy lygeiramente se rende aquel que custuma seer vencido. **E porem** val muyto boo custume e grande firmeza em virtuosa teençom e proposito...

E aquesto se faz em algũs que, seendo mancebos, teem assy ryjo a creença de nosso senhor, que muy syngularmente o amom e temem, **e porem** desejom sempre seguyr as virtudes e tirarsse de todos pecados...

Pera o segundo, poendo grande temperança, no comer e beber nom seja sobejo. **E porem** ao jantar e aa cea beber duas ou tres vezes ao mais, e hũa despois que cear sollamente me parece razoada regra...

E por a ssegurança e largueza que ham de coraçõões, nom se avysam dos perigoos e malles que se podem seguyr. **E pore**m se recrece nas casas e vyllas algũa myngua de nom boo regymento.

E se disserem que os corvos vyvem muyto, como em geeral se diz, **e pore**m nom he myllagre, digamme doutros semelhantes; por que nunca os vy nem ouvvy delles fallar.

...as cousas per el ordenadas nos faça filhar por melhor feictos que pensar se podem, e nom sollamente o ssyntamos, mes que seus feitos a todos scusemos e defendamos per dicto e feicto, e tam bem a nossos prouxtimos como razom for. **E pore**m, se quisermos tal virtude seguyr, este procurador ajamos...

Desejo de bem fazer he jamais special, por que poucos teem tal voontade a todos, ainda que o possam bem comprir e acerca dos chegados o ssentem. **E pore**m he ja em graao mayor e mais estremado.

...que das outras partes nom recebamos tam grande parte de ajuda, per a qual cada hũũ, se com vallente teençom e graça do senhor deos quyser sy bem esforçar, podera, vencendo pecados princypaaes, vyver sempre virtuosamente. **E pore**m nom devemos cayr em tal desesperaçom...

A fiança perteece aa voontade, e pera a confiança se requiere mais saber e poder, assy que nos feitos, per que he necessaria pryncipalmente boa voontade, fiança se deve aver, mes nos que demandam grande saber e poder, a boa sperança que se ha em tal caso, confiança he seu proprio nome. **E pore**m convem reguardar o que se ha d'encarregar...

Cada hũũ veja qual entende que teem aquelles que servem boos senhores temporaaes, ricos, de grande poder e virtuosos, **e pore**m bem se pode conhecer quanto mais naquelle a devem aver que he perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, com infiinda mysericordia.

O coração pellos V sentidos filha principalmente amor e deleitaçom. **E pore**m convem de os engalhar...

E mais perfeitamente por certas mynguas que naquella pessoa, de que se ham os ceumes, som conhecidas em bondade, entender ou boa voontade. **E pore**m onde tanto crecem, que a oraçom nom leixam filhar razoada segurança...

...ca nom convem fazer nem buscar fundamento donde nacam quando bem esta o pryncipal, ca muytas vezes vem per tentaçom do inmiigo, d'ynfruencia das pranetas, ou per taaes segredos de nosso senhor que nom se pode saber nem entender. **E pore**m he mylhor, onde nom ha razom de mal, nom a criar per fallamentos largos sem proveito...

Desy, confiando em sy e entendendo que som spiritualmente hunydos, entendem que ja dally em diante sem prasmo nem hũũ podem com segurança fallar muyto e ameude, e que **pore**m nom perdem nehũa cousa dos beens do spiritu por aazo de despender tempo em fallar, ante gaanham.

E ainda tomam vergonha declarar as circunstancias que som chegadas a este amor, **e pore**m ou as callam de todo, ou as confessam imperfeitamente

“Com as molheres poucas pallavras deve homem aver, e asperas, nem se deve menos guardar por ellas seerem mais honestas, que quanto ellas mais sanctas som, tanto mais adoçam e contentam o coração, e ia isso a forma da branda pallavra se mestura per vezes o vycio da cruel luxuria. **E porem** a mym, diz o doctor, que eu bispo ssom...

...por que tal amyzade vem per special graça de nosso senhor, e per ssa mercee com dóbrez virtude se mantem. **E porem** nom pode dar pena nem torvaçom, mas prazer e liberdade que vem do contentamento...

E nom sem razom que sem sabedoria nom pode muyto durar o pryncypado". **E porem** diz de ssy a ssabedoria aos oito capitullos dos Proverbios: "Per mym reynam os Rex, e os pryncipes som senhores".

E as outras trago em duvyda, sem me afirmar de todo a cada hũa das partes, por que algũas arecem impossivees, e som verdadeiras, e outras afirmam muytos que som sem duvyda, que tenho por falssas, enganosas e contrafeitas. **E porem** os que veem taaes desvairros devem filhar por seguro...

E sse conssiirarmos no que o amor do vynho faz aos homêes, bem se conhecera que todo vem de sse legar o coração deshordenadamente com algũa cousa, o qual nom sabem forçar nem fazer scorregar. **E porem** põõe por sy tal scusa...

E com grande razom se faz justiça das pessoas que se querem trabalhar de tal sciencia fundada sobre mentira, engano e bulrras fora de todo virtuoso fundamento. **E porem** me praz trazer taaes cousas em duvyda...

...por special della som chamados illustrissimus e serenysymos, mostrando que som assy claros em verdade, fora de bulrra, engano e mentira, que nom devem em seus feitos e dictos poer duvyda, pensando que podem cayr em taaes fallcimentos. **E porem** mais segura parte me parece semelhantes cousas nom muyto as afirmar nem contradizer.

Ca se todo per tal ordenança fizessemos, e nom per determynaçom de nosso lyvre alvydro, a que seria mandar e conselhar a quem per sy mais poder nom tevesse de que as pranetas nos outorgassem? **E porem** he de têer sem duvyda que as pranetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal...

Em outra collaçom tam bem se afyrma que per a vyda dos frades e dos irmytães nom som todos perteecentes, e que **porem** com muy grande examynaçom os recébiam, por que aos que a bem guardom faz vñir a bem-aventurança, e a outros he aazo de grandes perigoos.

...nom se deve poer em al senom em o bem das virtudes, nem as averssidades filhemos por mal pryncipal, segundo Seneca no trautado da Provydencia Dyvyna muy compridamente prova e declara, e assy na sexta collaçom sobre a morte dos sanctos. **E porem** sobr'esto que he dicto e adiante se dira sam de filhar estas conclussões...

Terceira, mostram se todos fogyssem, o mundo se perderia, por que as cidades e vyllas seriam despobradas de todo, e as herdades nom se aproveitariam, e **porem** he bem nom fugir e aguardar a mercee de nosso senhor.

A segunda razão respondo que para os homens assim he visto o que per entender percalçamos, como se per os olhos corporaes fosse visto. **E porem** como dos logares em que vemos no verão adoecer de malleitas nos guardamos...

...e per outros speciaaes segredos de fortuna que se nom podem bem percalçar, o qual vyve mal e nom he em al vyrtuoso, como foy Anybal e outros assaz de que ao presente som em rememrança assaz de enxemplos, **e porem** a taes nom devya este bem seer outorgado

Por que os feitos dos homẽes som muyto desvairados, e per vezes, segundo as circunstancias e modos dos tempos, nom compre de tomar o camynho que he acostumado em semelhantes casos, mas outro syngullar, e dar certa temperança d'escolhymento em algũ caso apartado dereitamente e segundo compre a boa e direita fym, chamasse gnomy. **E porem**, posto que nas sciencias speculatyvas a rrazom obre tam soamente duas cousas...

E assim mandar fastar os gafos por seer doença contagiosa que dhũ a outro se apega, pois qual mais que esta door que cada hũ dia vemos dá tam claros enxemplos? **E porem**, ainda que nom se mande, por que per todos o nom podem compryr, por taes enxemplos bem se demonstra o que os prudentes devem em tal caso sempre fazer.

...eu entendo que nom devem com verdade chamar, pois se desvairom da mais perfeita fym a que a prudencia nos deve bem encamynhar. **E porem** necessario convem ao prudente possuir estas theologaes virtudes.

E assim das fiãs: da saude, proveito e boo prazer. **E porem**, ainda que muytos se chamem prudentes, sesudos e discretos, poucos geralmente o ssom...

Ca cessando todollos aazos e acontecymentos grandes e pequenos, per que os feitos veem a boa conclusom, ou contraira, sobre nosso saber e poder quem nom veera quanto boo avyamento ou desvairo se recebe nos grandes feitos per mudanças de tempo, enfermydades e mortes nas partes proprias, ou contrairas, o que per nossa prudencia nom poderemos bem quanto he necessario remediar? **E porem** se deve conhecer quanto em esto e muytas outras partes os feitos som sogeytos a ella...

Ca nom vem desto pouco mal, onde nosso senhor diz: "Quem amar sua voontade em este segre, na vyda perduravel a perdera". **E porem** me parece que nunca destas cousas he muito de curar...

E assim das manhas, saber, condiçom e virtudes nos trabalhemos quanto em nos for d'avancar, e nom fallecer, ca scripto he: "Nom melhorar em o camynho das virtudes, aparelhamento para descayr se começa". **E porem** convem remar sempre contra vento e maree...

E para desto cada hũ se guardar, bem he que por vantagem que dello se aja, que nunca filhe sobejo contentamento, conssiirando como som cousas de pouca dura, afigurando sempre ante a rememrança como ham de mynguar a quem muyto vyver. **E porem** nom se torvara quando vyr o que de certo spera.

E dévesse reguardar que os boos e sages com os que mais sabem de boa maneira converssar, e os destemperados, em esta parte poucos acham de que lhes praza nem queiram receber algũ contentamento. **e porem**, segundo nos demonstra o juyzo de nossa razão, de cada hũ segundo seus mercimentos nos contentemos, prezandoos e fazendolhe mercee ou servyço...

E a esperança mostra bem aos que tal voontade teem que o ssentido sobejo, que dos outros se filha, da muytas vezes torva pera virtuosamente obrar. **E pore**m, quando presta, devemos a el servyr, e quando empeece, forçallo com a graça de nosso senhor o mais que podermos...

E por que muytas vezes todo he nada, ficam em ambollos casos com mal recebido sem razom, per sospeitas e receo do fallimento da sua condiçom nom direita ou mal acostumada, aos quaaes Seneca consselha que nom sejam mizquynhos ante do tempo. **E pore**m convem sempre filhar esforço com avysamento pera nom cayr em tal erro.

Os dos corações muyto largos, ou fracos, e os preguiçosos e deleixados, se per siso e razom nom se corregem, per myngua ou sobegidõõe muyto fallecem, ca os de largas voontades e corações, teendo as cousas em pequena conta, nom as sentem quanto convem, e os de fracos de grandes desasperam. **E pore**m dellas nom se curam os priguizosos...

...conssiirando que som homẽes como nos, e muytos acerca deos e o mundo melhores, mays compydos de boas virtudes, de cujo boo regimento speramos grande gallardom e boo nome com muyta folgança, e do errado pena, defamaçom e tristeza. **E pore**m como de nos contynuadamente devemos aver de todos grande e boo sentido...

E sse nunca ou em muy leves cousas trespassa, o entender he senhor. E assy nos devemos trabalhar que sempre seja. **E pore**m de conssiirar que algũs, como no começo deste trautado screvy, teem as voontades muyto humyldosas...

E algũs que todo se leixam a predistinaçom, dizendo que, se ham de sseer salvos, que nom pode seer o contrario, e que **pore**m nom devem leixar de fazer o que lhe mais praz, pois todo ha de vïir per ventuira, predestynaçom ou ordenança das pranetas.

E tal se fara em todallas outras deleitações se continuadamente filham e moram naquelle estudo que pera deos deve seer guardado. **E pore**m os avarentos cobiiçosos de riquezas, e os que guardam muy sobejo suas vydas e saude, nom se querendo poer a perigoos e trabalhos razoados por serviço de deos, dos senhores e suas honrras, nom se scusaróm de mynguas, prasmos e malles.

A prymeyra regra he presuppoer em toda cousa que al jaz em ella scondido afora o que parece, e **pore**m compre que, por muito clara que pareça, aver sobr'ella esgaravamento de rrazom quanto o tempo e a cousa der vagar.

Outros com receo, empacho, pyguyça, fraqueza som torvados de fazer justiça per fallicimento de fortelleza, por que tentados per cada hũa destas guysas, nom aturam na boa teençom geeral que antes avyam, nem julgam o que prymeiro bem poderom entender. **E pore**m som necessarias a hũũ boo julgador aver todas estas virtudes em boa soficiencia...

Outros, atormentadosse per enveja, sanha ou tristeza, e assy per semelhantes fallicimentos, per soberva e vãã gloria em seus corações andam muytos fora de boo camynho. **E pore**m, quanto aas obras que de fora parecem, per grande tempo nom sse demostram taaes fallicimentos, antes som julgados que som de muy boa e sancta vyda.

E aqesto me parece que muyto se faz por pensarem que a lembrança do sentido dura tanto como da parte da rezom, e por ella seer tam perfeita que tarde ha esquecimento, teem que tal se fara na senssetiva, e **porem** que se nom pode sofrer a grande pena que sempre trazera...

Tal teençom traz grande erro, segundo por a morte dos amygos claramente se mostra, como a lembrança da parte do ryjo sentido nom tanto dura como a outra geeral razom. **E porem**, ainda que a afeiçom nossa mostre que nunca em tal caso se podera squeeecer...

...por que nas cousas da soo folgança de hũas convem aver muyto mayor sentimento que das outras, e assy do proveito, saude, e honrra, e bem das virtudes. **E porem** sem special graça, com desejo e grande teençom e custume de vyver virtuosamente como dicto he, tal pratica nom se pode bem entender...

...se deos cessasse e nom mesturasse algũas amarguras aas bem-aventuranças do mundo, esquecelloyamos. E esto Agostynho. **E porem** diz o ssalmysta: multiplicadas som as suas infirmitades, e depois começaromsse de estuigar e apressar.

Esto Agostynho. Cómpre[n]os ergo em este mundo avermos aflições, por que ellas nos tiram muytas vezes de mal. **E porem** nom nos devemos queixar em ellas, nem seer sem paciencia, mas antes as devemos desejar e amar, por que os contrairos das tribullações nos trazem ameude a malles, e nos fazem afastar e fugir os bêês.

O qual assy faz acrecentar o ssentido como ante per maginaçom apouquentava, por tal que, desesperado de todo bem spritual e corporal, filhe por consselho matarsse, ou tome algũa vyda catyva fora de todo bem e virtude. **E porem** com estas tres joyas se diz per razoada figura seermos tentados e muytos enganados...

E muytas vezes ofendem a deos aquelles que officio teem de reger outros, e aquelles que som regidos ficam na graça do que os rege. **E porem** merecem muyto aquelles que som despenseiros fiees, os quaaes sem ofendimento husam de ssua despenssom.

Quando a mente do destribuidor polla moor parte nom sabe myngua e sse muyto de ssy tira, em tal guisa que se veja mynguado, busca contra ssy occasiom d'aver pouca paciencia. **E porem** primeiramente deve seer aparelhado o coração aa paciencia...

Devem seer amoestados aquelles, os quaaes nom cobiiçam o alheo, nem o sseu dam, por que sejam sollicitos pera saberem que a terra cousa he comũ a todollos homẽs, da qual som feitos, e **porem** da mantimento a todos geeralmente.

Com a qual sentença concorda o ssalmista, dizendo: "Spargeu e deu aos pobres, e nom lhe chamou misericordia, mas justiça, por que aquello que he dado pello senhor comũ, justo he sem duvyda que aquelles, que o recebem, comũmente dello husem. **E porem** diz Sallamom:

Devem seer amoestados os scassos, que ajam de ssaber que esta he a primeira enjuria que fazem a deos, o qual lhe deu todallas cousas, e nom lhe fazem nenhũ sacrificio. **E porem** diz o ssalmista: "Nom dara a deos sacrificio, nem preço por a rrenðiçom, he fazermos algũa boa obra per que venha sobre nos a graça de deos. **E porem** braada Jesu Cristo, dizendo...

A misericórdia que he feita por fazer pecado, que he furtar e dar por deos, nom aproveita nada, por que se seca, por que a peçonha da avareza he posta na raiz della. **E porem** o ssenhor deos avorrece taaes sacrificios, pollo profeta dizendo:

Em quanta hira he posto este sacrificio ante deos, bem se mostra, pois que he comparado aa door do padre orfom do seu filho. **E porem** muytos nom querem consiirar quanto dam do roubo dos pobres, e cuydam que ham grande mercee, e nom curam consiirar as culpas e pecados que fazem.

Porem lhe disse que a escrevesse, e nom lhe furtando seu trallado, a envençom foy mynha sollamente, **e porem** em conto das cousas per mym feitas volla faço screver.

E ainda que al deseje mais a voontade, naquello se afirma nossa pryncipal entençom. **E porem** dizemos que seja comprida sempre a ssua.

E penssaae que o sseu leer he obra meritoria, **e porem** he bem, assy como vos nom enfadardes de rrezar algũas vezes o pater noster...

Dos ovos pera esto nom ha regla certa, por que a hũs aproveita, e a outros empeece. **E porem** cada hũ huse de os comer como se delles sentir.

E ainda pera todas cousas dereitas na boa andança, e contraira, segundo diz Tullio, tanto della nos logramos, e pera tantas cousas, como d'augua e do fogo. **E porem**, ainda que os amores tragam os sentymentos suso dictos e façam obrar por elles cousas muy revessadas, nom se crea porem que com elles mais amam,

Entendesse do livre alvidro, que, assy como o ssenhor, todallas cousas determyna e manda. **E porem** esta convem aver muyto bem e justamente ordenada aos de boo e virtuoso entendimento...

E sse a obra manifestamente era errada, lembramonos que soo deos he perfeito, **e que porem** seus fallcimentos deviamos soportar como queriamos que el os nossos soportasse...

E ainda que se contradigam algũas voontades, sempre outra comprimos. **Porende** diz Seneca...

E muytos câãe em sandice. **Porende** sobre tam forte padecimento outra cura ou remedio nom saberia dar...

E tal deve creer que se fara do que ao presente sentir, oolhando mais nos acontecimentos que a outros se recrecerom, e como de cousas que parecem contrairas se tornarom em grande melhoria, **porende**, avendo ffe em deos...

E nom embargando que os muito dados a algũũ fallicymento assy tragam o cuydado em el embargado, como a esperiencia bem demonstra dos namorados, cobiiçosos e semelhantes, **porende** hi ha tal deferença...

E afirmasse que tal oferta he semelhante daquelle que o fylho quysesse matar por o ssacrificar a sseu proprio padre. **Porende** a esmolla ou oferta da cousa bem avyda e possuyda...

E daquestas smollas e ofertas nom se deve teer teençom que sempre sejam em grande cantidade, mas segundo for o feito, teençom, pessoas e a desposiçom, assy as demos, guardando **porende** em cada hũa destas partes as condiçõs suso scriptas, fazendo grandes despesas...

E algũs que a cada hũa destas partes mais som acostados, **porende** nom fora de razom.

E o apostollo assy declara que com os semelhantes nom devemos converssar; **porende** tal nom devemos fazer salvo contra aquelles, de cujo corregimento per certas provas formos desesperados.

Ca prasmarem algũas que fallecem como nos fallecemos, pódesse fazer conhecendo que as mais vezes nace a pryncipal culpa de nos; **porende** eu das boas screvo esta maneira que com ellas, pera seus maridos seerem dellas amados...

E como se pensaria sem special myllagre, do qual nom devemos tentar nosso senhor, que, se atendessemos onde andasse, que grande parte della nom morressem? **Porende**, pois razom, autoridade, enxempros e aprovada experiencia esto demostra...

Mas aquestes fallecem algũas vezes per arrevatamentos de gram desejo, contra o qual per fraqueza que neelles ha e grande inclinaçom daquel pecado nom se podem conteer, dos que diz o ssenhor que a tempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem. **Porende** tanto que passa tal voontade syntem, sse prepõe mais nom fazer semelhante.

E assy, ficando sem freo e desordenado em seus sentimentos, passou o desejo das deleitaçõs, que na salla geral devera trazer, ao mais alto sentido do coraçom, o qual todo seu grande entender nom pode enfrear no mal, nem esforçar pera bem obrar. **Porende** convem, pera guardar esta ordenança das casas suso scriptas...

...per acontecimentos contra seu prazer recrecem, filha ryjo descontentamento, ou da maneira que com elle se tem per senhores, amygos e servydores, por bem-andante que pareça, de todo se julga fallido, triste e mal aventurado. **Porende** muyto nos convem com a graça de nosso senhor trabalharmos por seermos contentes de cada cousa segundo seu tempo...

E tal convem sentyr das semelhantes, **porende** nom he de perder o bem que per contriçom do mal avemos recebido, nem per arrependimento das cousas per nos bem feitas o gallardom,

E por que tal suydade com desejo deliberado de tornar ao mal que fez priva toda contriçom e faz ressurgir, segundo dicto de sam Paulo, aquel mal que ja destroyra, **porende** assy como do aazo da morte pera sempre he de guardar de tal payxom e sentymento.

E assy presta muyto no boo estado dos reynos, cidades e vyllas. **Porende** me parece seer muyto necessaria em todos tres regymentos...

...me sinto muyto obrigado de a sempre manteer e guardar a todos, e a vos mais per obrigaçom de grandes razõs e requerimento de minha boa voontade. **Porem** me praz...

E ssemelhante fazem os mais de todos nos falicimentos em que muytos som derribados, e nas virtudes de que bem nom husam. **Porem** seus juizos sobre taaes leituras nom devem...

Estas duas partes, ainda que simplesmente nom sejam pera se apropriar ao entendimento, por que se requiere pera ellas virtude do coração, **porem**, consiirando como por el estas virtudes de seer boo executor e firme se acrecentam e manteem com a graça do senhor...

E aquel medês feito ou seu semelhante tem em tam pequena conta que nom filha del duvida, medo, nem empacho, ante ligeiramente o entende acabar. **Porem** nom he de rreger...
E os angios som, vyvem e sentem e ham descliçom. **Porem** de toda criatura algũa cousa tem o homem...

E de tal guarda seu fundamento está principalmente em nos tirar e afastar dos pecados, pera que nos he necessario delles boo conhecimento. **Porem** screvo esta breve e somaria...

...ca perderemos o gallardam de nosso padre que he nos ceeos. **Porem**, quando o bem doutra guisa se nom pode fazer, nem se deve de leixar mes fazello por prazer ao ssenhor deos, principalmente sabendo que o devemos servir, segundo o dicto do apostollo, per defamações e boa fama.

E sse nos assy manda com nossos irmãosos, ante que ofereçamos nossas ofertas, e acordar, como consentiria quem ataa o ssol posto com pecados podessemos estar enframados em ella, orando ao senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar ataa que com elle sejamos reconciliados? **Porem** diz que sse deve aquel dicto entender do sol da justiça...

E sse conhecermos que com ella nom tressaymos, e nos aproveita com grande tento, nom leixemos de pensar, fallar, obrar, ainda que a syntamos, **porem** com boo resguardo segundo for a pessoa, feicto e logar.

Ca esto todo he per todos dereito determynado, que os que teem officio de defensores o devem fazer, husando **porem** de piedade quanto mais poderem...

Ca sendo assy, nom averiamos livre alvydro, e per consseguynte nem desmericimento, o que a ssanta igreja per contrairo determyna e manda crear. **Porem**, como suso dicto he, cada hũ se trabalhe por sempre avançar nas virtudes...

E naquestes casos convem estar muyto ao regymento da fisica em comer, beber e todallas outras cousas que sem pecado se poderem fazer, leixando jejũs e outras cerimonyas de devaçom que o corpo e a voontade nom querem soportar, nom desemparando **porem** a firmeza da ffe...

Do sobrepojamento dalgũs humores que desgovernam o corpo, que a este poder de ssua governança perteence, convem reguardar, por que algũas vezes vem por el a tristeza, mais nom sempre, **porem** errom muytos querendosse logo purgar ou sangrar como som tristes.

E o nojo he a tempos, assy como se vee na morte dalgũs parentes e amygos, onde aquel tempo que per justa falla ou lembrança se sente, o ssentimento he muyto ryjo. **Porem** taaes hi ha que, passado o dia, logo riim, fallam...

E a mym parece, se afeiçom me nom torva, que os leedores deste trautado algũas dellas per el poderóm percalçar, **porem** me praz de o screver.

Mas por que o bem das virtudes sempre crece, e o dos vycios e pecados traz conssego suas penas, convem aquella boa folgança muyto crecer, e naquesta fallecer, posto que se ao presente tanto nom conheça. **Porem** diz o ssenhor deos que o sseu jugo he brando, e o sseu cárrego he leve.

Ca diz Sanctiago em sua epistolla que a ffe sem obras he morta, per que os démoes assy creem e ham temor; **porem** convem pera nossa salvaçom que a ffe que ouvermos de boas e virtuosas obras seja bem acompanhada.

...mostrando que receberom tam excellente pryvylegio contrairo do geral fallimento de todollos homẽes e molheres. **Porem** dereitamente della se diz que foy sem maldiçom de pecado mortal, venyal e original concebida.

"Nom podees servir a deos e ao mamona. **Porem** eu vos digo que nom sejaes sollamente cuydosos em vossas almas por o que avees de comer...

Certamente vosso padre sabe que as avees mester. Buscaae **porem** primeiro o rreyno de deos e a ssua justiça sempre, e todas estas cousas vos serom acrecentadas".

E assy os apostollos, compridos de sanctesprito, por muito que preegassem, a fforça do covertimento de todo o povoo foy per myllagres. **Porem** aos preegadores muy necessario lhes convem...

E por quanto algũs destes som scriptos per leterados, que sobr'ello screverom forom clerigos, e quyserom largamente favorecer a ssua parte, posto que o fezessem com boa teençom. **Porem**, esto nom embargando, todollos senhores em esta parte teem...

Pois se o que avemos em nos nom percalçamos per natural juizo, como as cousas de nosso senhor queremos perfeitamente entender e julgar? **Porem** todo esto que se nom entenda como he dévesse per obediencia da ffe aver por entendido...

Per o amor de nosso senhor deos, dos boos senhores e amygos temporaaes e afeiçom das virtudes as sseguimos e percalçamos. **Porem** a rrazom mostra que o regedor...

E na converssaçom dos amygos, o que se faz em mudança das condições, móstrasse per aquel exempro: "Vay hu vaaes, com quaaes te achares, tal te faras". Esto **porem** nom he daquel que for assy virtuoso que os outros trasmuda em sua semelhança...

Ca em na infirmydade se mostra o forte, e a virtude em a infirmydade sse mostra". **Porem** aquelles que se enxalçarom por grandes riquezas do mundo, honrras e poderes...

...os quaaes quem bem vyver se pode com a graça de nosso senhor salvar, ou per contrairo vñr a condanaçom. **Porem** nom he algũ de teer em desprezo, nem os outros por de todo seguros.

E de taaes cousas, pera a vyda presente e que speramos, hũas se inclynam mais aa parte do bem, e outras ao contrairo, como som riquezas, stados e poderio, que parecem mais convñr aa parte da bem-aventurança deste mundo. **Porem** muitos veherom per cada hũa destas partes...

E nom que de todo som proveitosas ou empecyvees, por que muytas dam per tempo grandes bem-aventuranças, e de pois todo o contrairo, no que demostram claramente como som

meããs, pois a bem e mal ligeiramente se tornam pera esta vyda e assy pera a outra, como per aas declarações suso scriptas he bem declarado. **Porem** he de teer sem duvyda que husar das virtudes he verdadeiramente bem e boo stado...

As quaaes como cada hũũ se avera, longa sua experiencia, e nom al, o demonstra, por que nom teem todos coraçõões em semelhantes cousas hũũ sentymto no bem, e no contrairo. **Porem**, conhecydo pellos padres antigos, nom engalhavam algũũ pera seer frade ou irmytam...

E por o amor do prouximo conssiiremos que as obras som demonstraçon da benquerença, **porem** reguardemos como comprymos em todas as sete obras spirituaaes que pertecem a alma...

E muytas graças a nosso senhor, por nossas grandes virtudes e merycymentos antre nos que semelhante sentymos razom me parece que algũa cousa sobr'ello declare como das virtudes suso scriptas. **Porem**, segundo meu parecer, della e das outras maneiras d'amar esto pouco vos screvo.

Os amores simprezmente muytas vezes teem maneira contraira, por que fazem amar de quem nom he amado, ou per razom synte que nom deve assy d'amar, em que muyto d'amyzade se desvaira. **Porem** sobr'esto tenhamos tal determynaçom...

...por que ja enganarom quem avyam d'enganar, os quaaes nom penssom que, ainda que as tenham em sas casas, nom teem seus coraçõões acordados per dereito amor a sseu prazer. **Porem** sobr'elo he de conssiirar que o amor vem, como ja disse, per razom...

E tenho visto per certa speriencia que faz mais proveitosa guarda em semelhantes, com acrecentamento d'amor, prazer e obediente voontade, que nunca os ceumes podem fazer. **Porem** pera taaes revessada sospeita, ou duvyda em ssa lealdade, he muyto scusada.

Ca como dizem que no muyto fallar nom fallece pecado assy da muytas vezes antre os amygos aazo de gram discordia **porem** de tal guysa convem razoar antre elles que sempre mantenham a vyrtude da discreçon, guardandosse de mentira louvamynha...

...segundo aquel dicto de Sallamom, que a ssemelhante junta os amygos, e a mal ordenada sparge e cria muytos desacordos e pellejas. **Porem** antre os que sse bem amam, grande guarda nas pallavras he necessaria.

E os boos amygos em ello mais sem canssaço e enfadamento que todas deleitações sempre se alegram, **porem** com grande e boa deligencia devemos trabalhar com a graça do senhor ...

E taaes hy ha que convem aas vezes mais mostrança de força. **Porem** conssiirando no que ey scripto e adeante se dira, destas maneiras d'amar e a pessoa com que trauta cada hũũ se governe como lhe bem parecer...

...ca eu screvo com boa teençon o que bem me parece, e entendo que todo saber dos homẽes pera sempre realmente manteer amyzade nom he bastante, como diz Tullyo, sem graça dyvynal. **Porem** aquelles que vyverem em ella...

E por esta razom ameude queriam mudar o confessor, e mudam de feito quando podem. Quedam **porem** tristes e deseparados na mente...

Mas podes dizer: "Ja o corpo meu morto he", e ssem tal sentido nom confiees **porem**, ainda que assy fosse, que posto que a carne morta seja, o diaboo vyvo he...

E por quanto estes reynam mais com amores que com outra benquerença, **porem** fazem mayor sentido. Terceira, por que assy como dizem as cousas costumadas nom fazerem tanto sentyr, per esse fundamento aquellas que se aballam convem que o acrecentem.

E sse vyrem os lyvros que della trautam, e aquella maneira de nosso screver, seeram mais compridamente avysados. **Porem** dou este avysamento...

Esto se deve fazer como faz nosso senhor, que posto que a direita carreira da perfeçom seja tam estreita, que per muy poucos he seguida, **porem** veendo boo proposito e teençom todos traz a porto com saude...

Ca nom o ssabendo, nom poderiam reger avondosamente, e seriam semelhantes a aquel que tem o arco e he prestes pera tirar, o qual nom veendo o ssynal nom tiraria dereitamente. **Porem** diz Arristotilles...

E convem aos senhores, por tal que ajom prudencia, despenderem a mayor parte de ssua vida em cuidados proveitosos aos seus senhoryos, filhando **porem** em tal guysa as reclições corporaaes...

...o boo cathollico deve filhar as bem-aventuranças e averssydades presentes por cousas meããs, as quaaes veem a cada hũũ como praz a nosso senhor per tantos segredos que se nom podem entender nem julgar, as quaaes aos que verdadeiramente o amam e ham proposito de virtuosamente vyver, todas se tornam em bem na presente vyda, ou que speramos; e naquestas hũas vezes logo conhecidamente, e outras tanto longe que poucos o consiiram. **Porem** sem duvyda convem creer que o sseu justo juyzo nunca pode fallecer.

E sse vendessem quanto tevessem, e nom quysessem possuyr herdade nem outra possissom em special nem comũ, o mundo mal se governaria. **Porem** se dam em special taaes conselhos...

Pois tal he dos logares das pestenenças, onde continuamente muytos morrem, a rrespeito dos semelhantes que som de ssaude, **porem** sandice he sem special necessarydade estar onde ella andar.

E os que morrerom em ellas, ja nom podem declarar quanta sandice he nom lhe fugir, se o podem bem fazer. **Porem** concludindo digo...

Quarta, per apegamento, como geeralmente em esta terra mais se custuma. **Porem**, ainda que em este e todo outro caso compre muyto de nos tornarmos pera nosso senhor deos, que nos guarde sempre de mal, nunca **porem** devemos leixar a rregla da discreçom...

Quarta, que seja geeralmente em todos feitos, ca se o filhar em hũa cousa, e nom em as outras, segundo aquella husara desta parte da prudencia, mas em geeral nom se deve chamar prudente. **Porem** Eubolia he dereitura de conselho a boa fym...

...quando ja sabemos o que saber queriamos, em as cousas que avemos d'obrar nom he assy, mas depois que sabemos o que avemos d'obrar ainda he necessario poello em execuçom. **Porem** a primeira parte, que he dereitura de consselho pera achar, perteece a euvollia.

E certamente se as obras que faz som razoadas, o bem fallar e screver da gram nome da prudencia, **porem** a ssua pryncipal parte he em as cousas bem executar...

A muyto larga salva muytas cousas que devya condanar, e a estreita muyto dana quem devya ou podia salvar. **Porem** assy convem guardar em esto prudencia...

Hũs por nom as entenderem, outros por o coraçom que com empacho, piedade, costume ja se nom pode sofrer. **Porem** nom he duvyda que com prudencia, boa pratica...

E todo esto prudencia faz temperar, posto que per natural compreysom e aazos algũũ estremo desejemos de teer. **Porem**, conssiirando esto, veremos como cada hũũ se rege em todas partes per prudencia e discreçom, e no que bem for, dê graças a nosso senhor deos, de que todo bem recebemos, e sseendo per o contrairo, emende com sua ajuda em seus fallymentos. **Porem** diz Tullyo...

Tullyo no livro De Officiis screve muytas e boas doutrinas sobre a prudencia, ca onde nos outros livros algũũs screverom suas definçõdes e deferenças, este della e doutras virtudes faz conhecer a pratica. **Porem** dos seus muytos e boos dictos algũũs em soma aqui fiz screver.

Pois estas cousas taaes esguardará o albardam na zombaria, e nom as veerá o homem sabedor em sua vyda? **Porem** aquellas cousas que a nos forem mais perteecentes, naquellas pryncipalmente trabalharemos.

Ca per entendimento nom a ssabe, nem doutra mão a praticou. **Porem** nossa afeiçom faz em geral parecer que he direito os outros...

Ou se tanta força nom sentirmos em nos, que scusemos filhar cárrego daquelles onde sospeitos formos, por que, se podemos em algũũ dos outros fallecer per mingua de cada hũa das virtudes suso scriptas, que mais se fara onde, per afeiçom scurentada nossa vista do entender, nom virmos o camynho da verdade, ou que o vejamos, vencidos per fraqueza seguyr o nom poderemos? **Porem** he mais segura parte a quem justamente quer vyver nunca tal cárrego acceptar onde suspeito se conhecer.

Outros per o contrairo que nom syntem senom as cousas de grande conta, e aquesto por geito natural, maa custume ou desordenada voontade. **Porem** aquel que per mercee do senhor tener o direito juizo em cada hũa cousa, nom o guardando caae em mayor culpa, segundo a ssentença de nosso senhor Jesu Cristo, que diz do servo que nom sabe a voontade de seu senhor, se a nom faz, que de poucas feridas sera ferido, e aquel que a sabe e nom a guarda, de muytas. **Porem** nom penssem que por a nom saber som de todo scusados...

E os terceiros, que sua final teençom põe no leixamento de pecados e siguimento de virtudes. **Porem** a mym parece que sobr'esto se deve guardar aquel dicto do avangelho, que as cousas pryncipaaes convem fazer, scilicet guardar dos pecados, e seguir as virtudes, e as outras desposiçõdes dellas. **Porem** sobr'ellas devem fazer pryncipal fundamento aquelles que virtuosamente desejom vyver...

E todo nom he boo de entender sem declaraçom daquelles que o bem entendem, **porem** no que duvydardes, a tal leterado perguntae que vollo saibha bem declarar...

...e todo que bem praticarmos das #VII partes no começo scriptas, scilicet Aprender, Nembrar, Julgar, Novamente achar, Declarar e enssynar, Executar e Persseverança, Costancia e Firmeza. **Porem** todo fallimento em que cayrmos per cada hũa destas partes suso dictas, da myngua de boa prudencia, que na parte do entender tem seu fundamento, deve seer contado que nos procede.

De nom se filhar o ssentido que convem quando som feridos, muyto veherom a morte e grandes cajõões. **Porem** assy como em algũs tempos bem he soffrellas por serviço de nosso senhor deos e nossas honrras, assy nos outros bem he que dellas se faça tal conta como convem.

Por que nas obras moraaes nom muyto presta conhecer as perfeições das virtudes, nem todas maneiras de fallimentos, se os remedios contra o mal e camynho pera o bem nom se demonstra, e sabido dereitamente se pratica, **porem** vos faço esta breve declaraçom das partes per que este sentido com a graça de nosso senhor se rege.

E a justiça manda dar a cada hũu o que seu he, e obrar em todollos feitos o que mais dereitamente se deve fazer. **Porem** se mostra que he comprimento de todallas outras...

Ca taes toda bem-aventurança põe em seguyr e compryr seus desejos, e ainda que pareçom entendidos e nom se atrevom per pallavra mostrar suas descreenças, **porem** o testemunho de seus feitos bem o demonstra...

...com guarda das virtudes, as quaaes nom ham tempo pera leixar obrar dellas, por que dizem nom seer virtude principal a que tem algũ tempo em que seja bem nom husar della. **Porem** os que virtuosamente vyvem nunca devem leixar o sserviço de nosso senhor deos por cada hũa das outras fiis.

Nom embargando que muy grande bem seja dar a nosso senhor aquella mais special parte do coração que ao estudo he apropriada, **porem** nom veem por ello ao estado de perfeiçom, se das obras tal teençom nom for bem acompanhada.

...ca per estas partes o coração recebe seus sentymentos em desvairadas guisas: algũas de subito per hũa soo vysta, outras per continuaçom e aas vezes per descorrimento de cuidado do que vee, e sospeita, e ouve, em que filha ryjo desejo, sanha, temor, e assy cada hũa das paixões sobredictas. **Porem** nom pense quem esto vyr que logo o podera guardar em ssy tal ordem...

E entom podera este tal dizer Job: segundo prouve a deos, assy foy feito; o sseu nome seja beento! **Porem** nas tribulações que te aveherem nom debes poer algũa duvyda...

Quarta, hũu consselho apropriado a duas barcas que frei Gil Lobo, meu confessor, que deos perdoe, screveo per mynha envençom e mandado; por que em hũu fallamento assy lho razoei, e disseme que lhe parecia boa semelhança. **Porem** lhe disse que a escrevesse, e nom lhe furtando seu trallado, a envençom foy mynha sollamente, e porem em conto das cousas per mym feitas volla faço screver.

Item em cada capeella, que boa deve seer, devem seer criados quatro cachopos ao menos, que ajam hũs sobre os outros tres ou quatro annos, assy que quando hũs forem d'oito, que os outros sejam de doze. **Porem** com razom devyam seer seis, por que aas vezes hũ he doente ou torvado, e o outro fica em seu logar.

E queriam que se tirasse a ssentença posta em mais geeral maneira de fallar. E outros dizem que bem lhes parece. **Porem**, quando mandardes tornar algũa leitura de latim em nossa linguagem, a maneira que mais vos prouver mandaae que tenha aquel que dello tiver cárrego.

Por que, resguardando ao desvairo das pessoas em estado, entender e sotilleza, com desejo que razoadamente prouvesse aos mais que o vissem e recebessem algũ booo consselho, lembrança ou avisamento, acordei de levar esta ordem de screver na geeral maneira de nosso fallar. **Porem** bem sey que algũa leitura nom pode a todos igualmente prazer, ca teem sobr'ello tanta deferença como no gosto das viandas e ouvir dos soons.

Se tu queres seer avydo por casto, dado que sejas e **porem** cada dia converssar com molher, magoa trazes de ssospeita, scandallo me fazes. Tira de ty a materia e a causa do scandallo, por que maldito he o homem por que scandallo nace".

E a terceira aos que, leixando de sseer servos que servem com medo das feridas, que passam a condiçom de sservidores que ja speram por seu booo serviço gallardom, e dally veem ao stado de booo e leal filho que todas cousas de seu padre ha por suas, e **porem nom tanto** por temor das penas ou speranza de gallardom o sservem, honrram e receam, como por dereito amor, no qual ha temor mais continuado d'anojar quem muyto ama, por nom lhe fazer desplacer...

E quem soamente por algũ gallardom serve, ainda o amor lhe fica livre pera poder aver mayor sentido e deleitaçom em presença doutro bem que mais ame do que deseja aquello que spera, mes quem de todo coraçom, toda voontade e de todas forças amar, todo em ssy tem. **E porem** nom se pode desatar, minguar nem fazer cousa contraira de quem assy ama, **por que** teme, como disse, muyto e continuado por aquel temor que nace do grande amor, e assy spera e se alegra e deleita em amar e seguir de boa voontade sem contradiçom aquel que per tal amor he atado.

E onde esto bem for guardado, nom creio que ceumes que de conta sejom ally possam morar. **Porem** a rrazom bem demonstra que, onde os ha, nom he aquella mais verdadeira maneira de amar, **por que** ceumes me parecem hũ receo que algũ tem por nom boa tençom ou sospeita em feicto, dicto, boa voontade, em myngua sua e acrecentamento doutrem, por conhecymto de seus fallicymentos, em desposiçom, voontades, estado, graça e semelhantes. E mais perfeitamente por certas mynguas que naquella pessoa, de que se ham os ceumes, som conhecidas em bondade, entender ou boa voontade.

"O avarento nom sera cheo de dinheiro, e aquel que ama as riquezas nom recebera dellas fruyto". Receber fruyto dellas é spargellas, nom amandoas pera as reteer. **E por que** ama reteendoas, **porem** o leixara sem fruyto.

Por que mynha teençom he nom me ajudar em este trautado de alhea leytura por minha, salvo em allegações ou parte dalgũs capitullos tirados doutros livros, **porem** este ajuso scripto...

..."quem fallecer em hũ peccado, em todos he digno de culpa", e mais: "quem sua fama despreza, myzquynho he". **Porem ainda que** devemos aver esta guarda nas virtudes,

desposiçom dellas e manhas do corpo nom podem seer de todos per igual possuydas, segundo diz o apostollo, que departamento de graças som que da o spiritu como lhe praz: a hũ de hũa virtude, e a outro da outra, por tal que todallas que perfectamente forom juntas em nosso senhor sejam per partes em nos outros achadas.

E **posto que** nom acertem de fazer que ja verdadeiramente se fez, nem dos que afirmam aver ouro encantado, o que tenho por grande bulrra por evydenes razões e boos enxempros que prolixo seriam d'escrever, **porem** sobr'estas obras da natureza meu consselho he que ligeiramente nom se cream por as mentiras que algũs que parecem d'outoridade sobr'ellas afirmam.

E **ainda que** por todos malles nom fazendo satisfaçom ajamos d'aver pena, e dos bêes gallardom, **porem** nom assy grande e geeral como algũs por estas obras speciaaes de nom acabado mericymento querem sperar, com pouco entender ou preguiçosas voontades dizendo "nosso salvador", e nom aquelle que diz "senhor!" entrara em seu reyno, mes o que fezer a voontade de seer padre.

E **ainda que** todollos pecados tenham seu nacimiento principal no coração, como diz nosso senhor, **porem** eu penssey de assiinar algũs specialmente a elle, e outros aos sentidos.

O estudo specialmente seja guardado pera o serviço de nosso senhor e seguimento das virtudes. E **posto que** sejam estas cynquo fiis assy departidas, todos **porem** nos movemos, quando he por nosso prazer, a percalçar o que nos parece mayor bem, ou por scusar mayor mal.

Ca, **posto que** aa morte nom possamos fugyr, todos **porem** quanto em nos for com a graça de nosso senhor deos della nos devemos arredar, conssiirando quanto he avydo por grande pecado ser cada hũ matador de ssy medês, do qual nom he muyto afastado quem de ssemelhante doença se nom guarda quanto em el he segundo a desposiçom que tem pera o bem fazer.

...e **posto que** o nom faça por aquella fym que deveria, *scilicet* principalmente por serviço de nosso senhor, **porem** contado he por bem feito, sendo assy tentado leixar de mal fazer.

...atee que pella graça de deos venha a boo estado de saude, a qual da sua mercee principalmente deve seer sperado mais que doutro consselho nem regymento seu, nem doutros homeens, **ainda que** cada hũ **porem** se deva d'esforçar quanto mais poder a buscar todos boos remedios que per ssi poder cuydar, e outras pessoas de bem lhe for consselhado.

Ca em quanto se guarda com mayor trabalho e tristeza que prazer, **posto que** dos malles se afaste, nom os fazendo, ainda vyve na parte da continencia, a qual **porem** he bem de louvar...

Segunda he dos jejũs que por special devaçom se guardom, os quaaes, **ainda que** nom assy como aos primeiros sejamos obrigados, **porende** as speriencias bem demostram como a nosso senhor delles praz...

E **por que** esta doutrina singullarmente he dada e ordenada pera aquelles que som spirituaaes, pollos quaaes specialmente foy scripto, saibham estes que, **pero que** a afeiçom carnal a todos homeens geeralmente seja periigosa e de grande dampno, a elles **porem** he muyto mais que a outro nehũ, mayormente quando tomam conhecença, converssaçom e famyliarydade com

algũa molher que he ou parece spiritual, por que como quer que o fundamento de tal amyza de pareça boo, **porem** a grande famyliarydade e conhecymento com taaes pessoas nom he al senom periigoo brando, perjuyzo deleitoso e mal encuberto, pyntado de color de bem, a qual famyliarydade quanto mais crece tanto mais myngua o fundamento pryncipal e o primeiro motyvo em que e por que sse a dita afeiçom se começou, e assy cada vez mais sem magoa a pureza de hũũ e do outro, e corrómpe as tentações em cada hũa das partes por aazo do chegamento corporal. Nom sentem **porem** logo este mal no começo, por que o beesteiro, que he o amor venereo, prymeiro lança as seetas sem herva que ferem docemente e geeram amor, e despois aquellas que levam a peçonha.

Hũũs por perdas que ouverom, cousas de vergonça que lhes aconteceo, nojo ou medo que sobejo e continuamente sentem. **Porende** eu entendo que muytos no que sobr'esto tenho scripto, e adiante screvo, ainda que per fundamento desvayrados syntom a tristeza, devem com a graça de deos aver esforço, consselho e avisamento, com grande parte de boa sperança.

Posto que per mym nom possam seer declaradas todallas partes que pertecem aa prudencia, como aquella que he virtude do intendymto, regedor das virtudes moraaes, pella qual se fazem as obras segundo os modos achados e julgados, ajuntador das regras geeraaes aos auctos partycullares, a qual procede da ordenança da boa voontade, **porende** estas speciaaes toco, que muyto convem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, consselhadas e se dam a entender.

E porem, guardando vosso boo estado, trabalhae de os conhecer, e ssegundo delles conhecerdes, assy vos governaae, **nom porem** que em tal geito ponhaaes final entençom, mas, obrando em esto, per discreçom avee vossa sperança em aquel que vos deu a muy boa voontade e entender...

Se o feno do campo, que oje he, e de menhãã no forno he posto, deos assy veste, quanto mais a vos fara de pouca ffe? **Nom** queiraaes **porem** seer contynuadamente cuydosos, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou de que nos cobriremos?

E porem, ainda que os amores tragam os sentymentos suso dictos e façam obrar por elles cousas muy revessadas, **nom** se crea **porem** que com elles mais amam, por que o verdadeiro amor com benquerença e voontade de bem fazer mais esta na dereita amyza de ca em elles, cujo fundamento, como disse, he hũũ desordenado desejo de sser bem quysto e comprir voontade per continuada afeiçom, sem outro regymento de boo entender nem virtude.

E estas tentações fazem filhar mayor sentido que convem aos destas compreissões, **nom porem** a todos, que som algũũs segundo determynaçom freimaticos no estamago, e todo o corpo calorico, e assy per outras semelhantes deferenças.

Ca per desposiçom dos corpos, hidades e virtudes a que naturalmente cada hũũ nace desposto, ou segundo o dicto dos estrollogos que as pranetas per ordenança de nosso senhor o dotarom, convem que em sua virtude, boa manha e ventura faça vantagem. E **nom** he **porem** de teer que todas estas cousas nos podem obrigar nem costringer a pecarmos.